

A presente dissertação de mestrado integrado foi escrita segundo o novo acordo ortográfico. As citações transcritas foram sujeitas a traduções da autora, sendo também apresentadas na língua original.

BASE:

Uma estrutura para o desenvolvimento de um turismo sustentável
nas Dolomites

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura

Ano lectivo 2020/2021

Apresentada por Anna Schäfer

Orientada pelo Prof. Dr. João Pedro Alves de Guimarães Serôdio

BA·SE

(latim basis, -is)

nome feminino

- “1. Superfície inferior de um corpo, que geralmente serve de apoio.
2. O que serve de apoio, de princípio ou fundamento.
3. [Arquitectura] Corpo sólido de forma ordinariamente quadrada, com base e cornija, que sustenta uma coluna, estátua, etc. = PEDESTAL
4. [Construção] Parte de uma construção que se firma imediatamente no solo.
5. [Figurado] Princípio, origem.
6. Fundamento.
8. [Geometria] Linha que sustenta as outras linhas da figura.” (Priberam Dicionário, 2021a)

“20. [Militar] centro de abastecimento ou operações militares” (Infopédia Dicionários, 2021)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que foi a primeira a reconhecer o meu amor pela arquitetura.

Ao meu pai, que encontra sempre as soluções técnicas e me ensina o artesanato.

Às minhas irmãs Barbara, Maria e Teresa pela sua compreensão, paciência e apoio.

Ao Prof. Dr. João Pedro Alves de Guimarães Serôdio, pelo seu apoio e vontade de me orientar nesta tese.

Ao Arq. Lukas Mayr, pela sua ajuda, tempo e consultas.

À Ana e à Raquel, pelo seu tempo e conhecimentos linguísticos.

A Anne, Filippo e Alessio, para o apoio no último período da presente tese.

A Irene, Gabriele e Giacomo, pelo tempo passado juntos no Porto.

À Karin, pela sua amizade, pelo seu ouvido aberto e pelas suas contribuições construtivas.

A todos aqueles que me acompanharam no meu caminho até hoje, do Tirol do Sul a Cottbus, de Istambul ao Porto.

Obrigada!

RESUMO

A presente dissertação resulta da experiência pessoal adquirida durante o percurso académico, numa procura de síntese de projeto como meio de síntese e entendimento da arquitetura. O objetivo rege-se pelo desenvolvimento de um projeto sustentável do sector turístico das Dolomites, Itália, ao mesmo tempo que retoma e integra aspetos sociais e culturais no processo de investigação e projeto.

O quadro para o desenvolvimento turístico sustentável foi estabelecido em torno do complexo preexistente de edifícios do antigo quartel do exército Druso, situado na entrada da aldeia de Innichen San Candido (Itália). Este trabalho pretende reavaliar e reabilitar o complexo de edifícios preexistentes de modo a proporcionar um novo uso.

A composição da narrativa transporta o leitor através dos diferentes pontos de desenvolvimento, começando com uma análise turística e territorial da área de investigação. O leitor é orientado pela nova proposta programática em direção ao cerne deste trabalho: representações rigorosas, esboçadas, diagramas e tridimensionais que transmitem as componentes arquitetónicas do projeto estabelecido. Após este primeiro momento, dá-se o encontro das peças gráficas com fragmentos textuais em torno de vários tópicos que surgiram durante o desenvolvimento do projeto. Estes fragmentos textuais ajudam o leitor a compreender e a refletir sobre as decisões tomadas durante o processo de conceção.

A concretização final desta procura culmina num projeto que se caracteriza pela análise do passado e de uma memória coletiva, propondo, através do desenho no presente, um uso e futuro sustentável.

ABSTRACT

The present dissertation is a counterpart of the academic study-path and gained experience. It aims to develop a scaffolding for a sustainable development of the touristic sector in the Dolomites, Italy, while picking up and integrating also social and cultural aspects into the design process of the project.

The frame for the sustainable touristic development was established around the pre-existing building complex of former army barracks located at the town-entrance of Innichen San Candido (Italy). This work intends to revalue and redevelop the pre-existing building complex and to provide it with a new and alternative utilization.

In the dissertation a narrative leading the reader through the different developmental milestones of the design process is established. Starting with a touristic and territorial analysis of the research area, the reader is guided through the new program of the area towards the heart of this thesis: rigorous, sketched/outlined, three-dimensional depictions, which convey the architectural components of the established project. After the excursion through the detailed heart of this thesis, the reader is presented with textual fragments surrounding various topics which arose during the project development. These textual fragments help the reader to understand and reflect upon the decisions made during the design process.

A project which reappraises the past and designs in the present for a sustainable future.

SUMÁRIO

	NOTA INTRODUTÓRIA	12
1	TERRITORIO E TURISMO	15
	1.1	ENQUADRAMENTO 21
	1.2	CULTURA E HISTÓRIA 23
	1.3	UNESCO DOLOMITES 25
	1.4	UNESCO E TURISMO 26
	1.5	MULHERES NO TURISMO 28
	1.6	COVID 30
	1.7	ATRAÇÕES 32
	1.8	MOBILIDADE 35
	1.9	TURISMO SUSTENTÁVEL 38
	1.10	PROGRAMA 41
2	PROJETO	45
	DESENHOS RIGOROSOS	46
	2.1	CLIENTE 106
	2.2	VÃO 108
	2.3	FLEXIBILIDADE 112
	2.4	COBERTURA 114
	2.5	CONTRASTO 116
	2.6	MÉMORIA 118
	2.7	STUBE 120
	2.8	SIMETRIA E BELEZA 122
	2.9	ARQUITETURA ALPINA 124
	2.10	ESTUDANTE 128
	NOTA FINAL	131
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
	CRÉDITO DE IMAGENS	139
	ANEXOS	141

NOTA INTRODUTÓRIA

O objeto da presente dissertação é o Património Mundial da UNESCO Dolomites nos Alpes do Norte de Itália, focando a intervenção na região de férias *3 Zinnen Dolomites*. O objetivo é elaborar uma base para o desenvolvimento de um turismo sustentável, partindo de uma análise territorial e turística. Para este fim, um quartel sem uso nos arredores de San Candido será objeto do projeto de reabilitação e integrado na paisagem da aldeia.

A dissertação divide-se em duas partes, no primeiro capítulo é abordado o território das Dolomites e o turismo. Este primeiro momento contém a análise territorial, na qual são examinadas as condições urbanas e turísticas da região. A organização e leitura dos subcapítulos estabelece-se a partir do processo lógico e cronológico, aproximando-se da região de férias a partir do grande território das Dolomites. Além disso, nele são examinadas as noções básicas do turismo sustentável e termina com a proposta programática para a nova estrutura como ponto de partida para o desenvolvimento e mudança no sentido de um turismo sustentável na região das férias, que mais tarde será alargado a todo o território das Dolomites.

O programa deverá permitir um intercâmbio comunicativo, bem como um processo de aprendizagem orientado para objetivos para todos os representantes de interesse turístico, os habitantes e visitantes.

O segundo capítulo aproxima-se ao „produto final“ da dissertação e ao estudo arquitetónico, o projeto.

Todos os desenhos do projeto são apresentados numa escala adequada ao formato e contém todos os elementos necessários para a leitura da implementação do objeto.

A área de projeto escolhida localiza-se numa área militar devoluta, que era utilizada como quartel até ao final do serviço militar italiano no início deste século. Os três edifícios existentes não correspondem ao ambiente construído e à arquitetura alpina, mas sim à arquitetura militar representativa da década de 1930. Era necessário preservar a estrutura tanto quanto possível assim como o aspeto original, o ritmo e a simetria do desenho das fachadas dos edifícios não podiam sofrer alterações.

O chão do sótão, que só pode ser utilizado até certo ponto, foi removido e acrescentada uma nova estrutura metálica. A estrutura recentemente definida distingue-se do edifício existente, porém assume o ritmo da fachada e o sistema estrutural, criando um contraste com a densidade do volume existente. A estrutura existente, bem como o novo sistema estrutural, permite uma utilização flexível dos edifícios. Isto é, as funções nem sempre estão limitadas a um espaço específico e o uso do espaço altera-se conforme necessário. Isto permite um desenvolvimento adaptável ao longo do tempo sem limitações. De modo a contrariar o ambiente das grandes salas frias dos edifícios existentes, os novos elementos espaciais correspondem aos da arquitetura alpina tradicional: pequenas salas com paredes de madeira natural.

Na sequência dos desenhos rigorosos e das representações selecionadas do projeto, faz-se acompanhar fragmentos de texto, que abordam os mais diversos tópicos, resultado dos questionamentos e inquietações durante o processo projetual. Consolidam as incertezas bem como o surgimento de problemas durante o processo e o projeto final apresentado. Estes fragmentos escritos, ao contrário da primeira parte, podem ser lidos de forma autónoma. Os capítulos organizam-se desde os detalhes relacionados com o projeto até às reflexões gerais sobre arquitetura e o estudo. A informação é uma síntese que permite ao leitor uma interpretação diferente e um exame crítico do objeto apresentado.

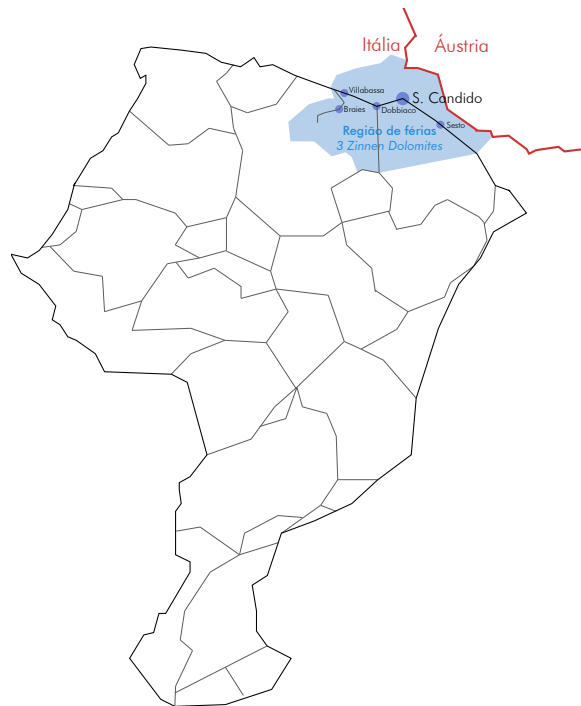


SUMARIO 1

1.1	ENQUADRAMENTO	19
1.2	CULTURA E HISTÓRIA	21
1.3	UNESCO DOLOMITES	23
1.4	UNESCO E TURISMO	24
1.5	MULHERES NO TURISMO	26
1.6	COVID	28
1.7	ATRAÇÕES	30
1.8	MOBILIDADE	33
1.9	TURISMO SUSTENTÁVEL	36
1.10	PROGRAMA	39



01 Localização das Dolomites em Itália



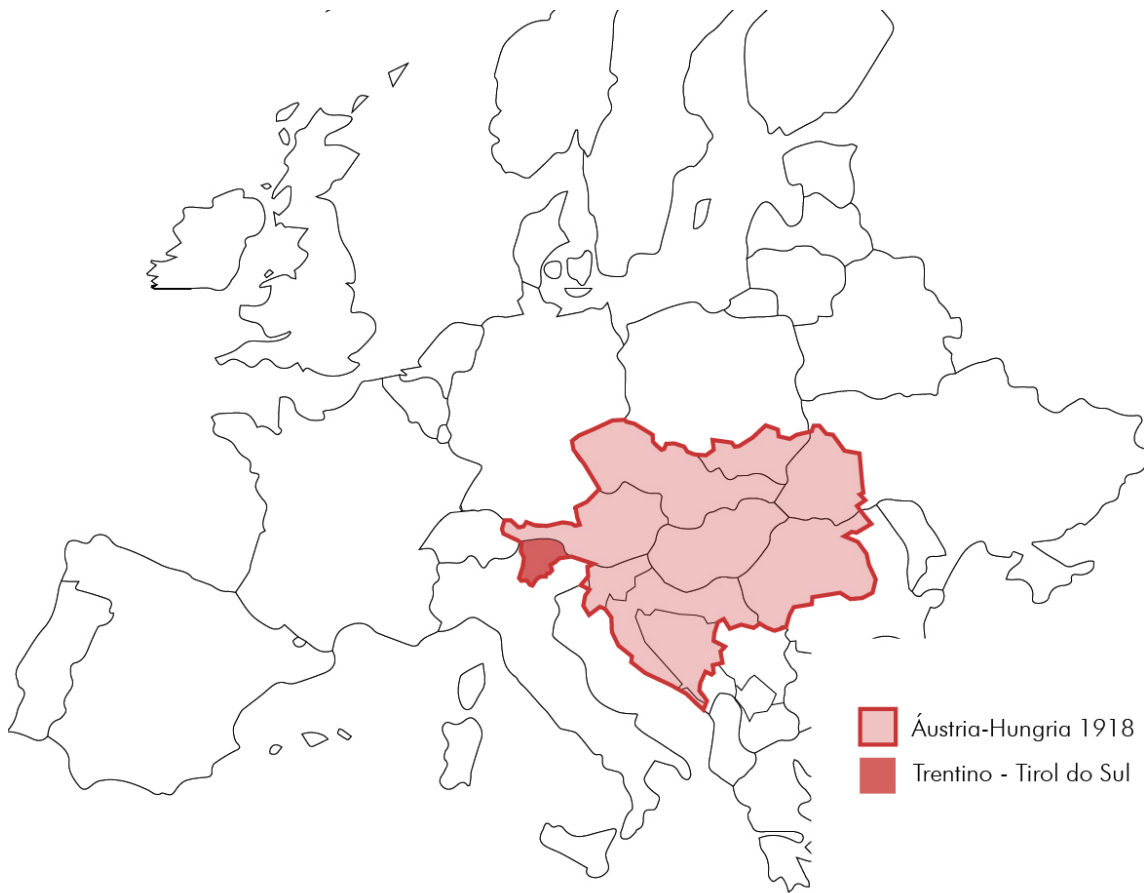
02 Localização Região de férias 3 Zinnen Dolomites nas Dolomites

1.1 ENQUADRAMENTO

A cordilheira das Dolomitas pertence aos Alpes do Sul que se estende a norte das províncias italianas do Tirol do Sul, Trentino e Belluno. São delimitados a norte pelo Vale Pusteria, a oeste pelo Vale Isarco e Vale d'Adige, a leste pelo Vale di Sesto, Passo Monte Croce e Piave, e a sul pelo Valsugana e a linha Feltre-Genebe/Enego.

As Dolomitas dividem-se em 21 sub-áreas. As sub-áreas das Dolomites de Sesto e uma grande parte das Dolomitas de Braies pertencem à região das férias *3 Zinnen Dolomites*. Nesta zona estão localizados as seguintes comunidades: Sesto, San Candido, Dobbiaco, Villabassa e Braies.

San Candido (1,175 m acima do nível do mar), com as suas frações, é o município do limite da fronteira italo-austríaca. É o município mais antigo do Tirol do Sul e tem atualmente 3364 (em 31.12.2019) habitantes (Comune di San Candido, 2020a). A área de todo o município é de 80,1 km² (Comune di San Candido, 2020a).



03 Mapa da Europa com desenho do Império dos Habsburgos até 1918

1.2 CULTURA E HISTÓRIA

O Tirol do Sul correspondia ao estado multiétnico da Áustria-Hungria até ao fim da Primeira Guerra Mundial. Devido ao Tratado Secreto de Londres entre o Reino Unido, França e Rússia com a Itália em 1915, o Tirol do Sul foi oficialmente atribuído à Itália com o Tratado de Saint-Germain em 1919. Desde 10.10.1920 que o Tirol do Sul é oficialmente território italiano. Durante o período entre guerras, toda a área foi estritamente “italianizada” com o objetivo de erradicar o antigo carácter austríaco. O uso da língua alemã era proibido, nas escolas e repartições públicas falava-se apenas italiano, todos os nomes das aldeias muitos nomes de família eram traduzidos para italiano. Em 1939, Mussolini e Hitler concluíram o acordo de reinstalação que permitia à população de língua alemã e ladina escolher entre emigrar para o Reich alemão ou permanecer na sua terra natal, mas sem qualquer proteção das minorias étnicas.

Embora não estivesse previsto no Tratado Secreto de Londres, San Candido tornou-se parte do território italiano após a 1ª Guerra Mundial. Originalmente, a bacia hidrográfica entre San Candido e Dobbiaco pretendia ser a fronteira entre a Itália e a Áustria (Comune di San Candido, 2020b).

Após a Segunda Guerra Mundial, o primeiro Estatuto de Autonomia foi emitido nas províncias de Bolzano e Trento, mas para a proteção alargada da população de língua alemã e ladina, o Segundo Estatuto de Autonomia entrou em vigor como uma lei constitucional em 1972. O Tirol do Sul deve a expansão significativa da autonomia ao então Ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco Bruno Kreisky, que apresentou a disputa „Tirol do Sul” à Assembleia Geral da ONU em 1960 provocando atenção internacional.

Atualmente, o Tirol do Sul conta com 532.644 cidadãos (ISTAT, 2020). Hoje em dia, nos vales montanhosos dos Dolomitas, além do alemão (largura do Tirol do Sul 62,3%) e italiano (total do Tirol do Sul 23,4%), fala-se também reto-românico ou ladino (4,1%) (ASTAT, 2012).



04 Inverno nas Dolomites

„As construções mais bonitas do mundo.”¹

Le Corbusier
sobre as dolomites

1.3 UNESCO DOLOMITES

„Os nove componentes da propriedade The Dolomites World Heritage protegem uma série de paisagens de montanha altamente distintas que são de excepcional beleza natural. Os seus dramáticos picos verticais e de cores pálidas numa variedade de formas escultóricas distintas são extraordinários num contexto global. Esta propriedade contém também uma combinação internacionalmente importante de valores das ciências da terra. A quantidade e concentração de formações calcárias altamente variadas é extraordinária num contexto global, enquanto que a magnífica geologia exposta fornece uma visão da recuperação da vida marinha no período Triássico, após o maior evento de extinção registado na história da vida na Terra. As paisagens sublimes, monumentais e coloridas das Dolomitas também atraíram durante muito tempo anfitriões de viajantes e uma história de interpretações científicas e artísticas dos seus valores.“² (UNESCO, 2009, The Dolomites)

Este excerto corresponde a declaração de valor universal excecional para inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO em 2009.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, ou UNESCO, foi fundada a 16 de Novembro de 1945. O seu objetivo é contribuir para a manutenção da paz e segurança, juntamente com os seus 195 estados membros, promovendo a cooperação entre os povos na educação, ciência e cultura. Promove a identificação, proteção, preservação e comunicação do extraordinário património cultural e natural em todo o mundo.

A inclusão na Lista do Património Mundial da UNESCO implica automaticamente a obrigação e responsabilidade para a proteção e desenvolvimento sustentável da região montanhosa.

1.4 UNESCO E TURISMO

É de conhecimento geral que quase todos os sítios classificados pela UNESCO como Património Mundial, se ainda não estão, tornam-se um destino turístico. Por conseguinte, é ainda mais importante proteger o Valor Universal Excepcional para as gerações futuras (UNESCO, 2016). A inscrição na Lista do Património Mundial exige não só grande responsabilidade mas também muitas oportunidades para a comunidade local, bem como progresso económico através do desenvolvimento sustentável. A este respeito, a sustentabilidade numa perspetiva a longo prazo, é considerada um princípio fundamental em todos os aspetos do seu processo. As práticas sustentáveis, especificamente a sustentabilidade ambiental, bem como o desenvolvimento económico e social, estão profundamente relacionados.

„Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que assegura a qualidade de vida da geração presente, preservando ao mesmo tempo as escolhas das gerações futuras para moldarem as suas vidas.“
³ (Hauff, 1987)

No entanto, é importante referir que nem todo o turismo é bom. O desenvolvimento turístico descontrolado e não planeado pode conduzir rapidamente a impactos negativos no ambiente, cultura e tradição locais.

As alterações climáticas, a escassez de recursos, a desigualdade social e os violentos conflitos levaram à adoção dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” pela ONU em 2015, na sequência da qual a UNESCO adotou um documento político sobre a incorporação de uma perspetiva de desenvolvimento sustentável nos processos da Convenção do Património Mundial, que serve para ancorar o desenvolvimento sustentável do Património Mundial de uma forma orientada para o processo.

A fim de apoiar os bens locais do Património Mundial no desenvolvimento sustentável do turismo, a UNESCO cria o acesso a ferramentas inovadoras com o seu *Kit de Ferramentas de Turismo Sustentável Online*. O seu objetivo é oferecer aos interessados a oportunidade de desenvolver e formular resultados bem-sucedidos e soluções locais. Em última análise, o objetivo é articular de forma clara e consistente as ideias que são importantes para o turismo sustentável dos lugares do Património Mundial, ao mesmo tempo que se produz uma transformação positiva do ambiente local e se gere proativamente o turismo (UNESCO, 2020).

A boa gestão requer a cooperação de vários funcionários de diferentes sectores no terreno. As Dolomites são uma área muito grande (superfície total de 231.169 ha), que se estende por três regiões italianas e cinco províncias. Este aspeto do território tem um impacto, por exemplo, nos fundos disponíveis para a comercialização das regiões. Para a província do Tirol do Sul, por exemplo, existe o IDM (Inovação, Desenvolvimento e Marketing), que gere o desenvolvimento económico sustentável e a

necessária comercialização de toda a província, e não apenas das Dolomites. Além disso, há inúmeras regiões de férias que perseguem objetivos diferentes. Isto dificulta a cooperação plena de todos os interessados e, por conseguinte, a análise e investigação desta dissertação centra-se apenas na região *3 Zinnen Dolomites* na província de Bolzano - Tirol do Sul.

1.5 MULHERES NO TURISMO

O turismo tornou-se uma indústria em ascensão nos meados do século XIX. A aristocracia e a classe média alta já não viajava apenas por negócios, saúde religiosa, mas também pelo prazer de viajar, intercâmbios culturais e o estabelecimento de novos contactos. A aceleração do crescimento do turismo nesta época deve-se, em parte, à revolução dos meios de transporte: no início do século XIX com a melhoria das estradas, na segunda metade do século, com a extensão das linhas ferroviárias e finalmente do automóvel. Novas estruturas, tais como hotéis, foram implementadas ao longo das linhas ferroviárias. O surgimento de uma nova visão do espaço e da paisagem também promoveu o desenvolvimento das cidades e das zonas rurais em partes da Europa. Assim, em 1900, a terra da coroa do Tirol foi descrita como a primeira região turística da Monarquia do Habsburgo.

As mulheres desempenharam um papel central neste contexto, sendo que foram as que responderam às novas necessidades turísticas. Assim, as tarefas do estalajadeiro eram muito semelhantes às tarefas familiares de gestão doméstica, que ainda hoje são largamente atribuídas às mulheres, tais como cozinhar, comprar bens, lavanderia e gestão de empregados, apenas a uma maior escala de trabalho. Nessa altura, embora a independência das mulheres na indústria hoteleira fosse aceite, estava associada às constantes críticas subjacentes da sociedade, ao ambiente hostil e depreciativo dos seus próprios maridos, empregados homens, concorrentes ou fornecedores, e ao duplo fardo de criar os filhos e gerir o negócio.

No entanto, algumas mulheres do Vale de Pusteria conseguiram influenciar o turismo no vale até aos dias de hoje com a sua competência, seja no campo dos cuidados como cultural, o que ganhou uma nova apreciação.

O exemplo mais conhecido é Emma Hausbacher – Hellenstainer. Aos 20 anos de idade, Emma assumiu a gestão de uma cervejaria em Dobbiaco (hoje Pusteria), que o seu pai lhe legou. Logo após ter casado com Joseph Hellenstainer, estalajadeiro do *Schwarzer Adler* em Villabassa. Enquanto o seu marido construía uma empresa de carros entre Lienz (A) e Bressanone (I), Emma melhorou a estalagem. Logo reconheceu a importância e o papel central de Villabassa como uma paragem na rota de trânsito tirolesa, alpinismo no Tirol e Alta Pusteria como um local balneário e estâncias de verão. Após a morte do marido em 1858, continuou a gerir a estalagem como uma jovem mãe de seis filhos. A empresária também sabia quais das propriedades a vender estrategicamente assim que a linha ferroviária entre Villach (A) e Fortezza (I) foi construída em 1871, para que a linha ferroviária e a estação estivessem o mais perto possível do seu Hotel. Durante mais de 40 anos (~ 1845-1885), *Senhora Emma* foi considerada sinónimo de hospitalidade e eficiência muito além das fronteiras do Estado, e mais tarde foi reverenciada como monumento tirolês na história do turismo. A sua fama foi provavelmente destacada no final do século XIX, recebeu um postal do estrangeiro dirigido à „Frau Emma in Europa, Autriche“. Também, Emma reconheceu o potencial do Lago de Braies, comprando-o juntamente com o seu filho Eduard nos anos oitenta e, posteriormente, mandou construir um Grandhotel alpino entre 1897

e 1899, sob os planos do arquiteto vienense Otto Schmid, no estilo típico alpino, orientado para a natureza.

A história de Emma Hellenstainer não é um caso isolado, várias mulheres da região ajudaram o turismo a ganhar uma posição na região, tais como Elise Kopf-Überbacher (Grand Hotel Dobbiaco e outros hotéis em Bolzano e arredores, entre outros, foi também pioneira na construção de teleféricos no Tirol do Sul) ou Franziska Steger Mayr (*Hotel Elephant*, Bressanone) (Heiss, 2003).

A igualdade de género é uma das duas prioridades globais gerais da UNESCO. Uma grande proporção dos que trabalham no turismo são mulheres, pelo que a sua participação no desenvolvimento das alterações climáticas e estratégias de sustentabilidade é crucial (UNESCO, 2016). O turismo proporciona oportunidades formais e informais a muitas mulheres, que podem ter impacto no alívio da pobreza nas zonas rurais, entre outras coisas, e proporcionar resiliência à comunidade face às alterações climáticas e outros fatores de esgotamento. Assim, existe um emprego muito mais elevado de mulheres e uma proporção muito mais elevada de mulheres independentes neste sector do que em todos os outros sectores da economia (World Tourism Organization, 2019). Ao mesmo tempo, os danos relacionados com o clima aos locais do Património Mundial podem ter um efeito económico negativo sobre as mulheres que trabalham no turismo, pelo que é também imperativo que quaisquer medidas e políticas de turismo respondam às alterações climáticas de uma forma sensível às questões de género e apoiem a igualdade de género (UNESCO, 2016).

Na região de férias 3 Zinnen Dolomites, cerca de 30% dos estabelecimentos convidados têm uma mulher em posição de gestão (Camera di Commercio di Bolzano, 2019). Aproximadamente 55% dos que trabalham na hoteleira e gastronomia são mulheres (Amt für Arbeitermarktbeobachtung, 2020).

É evidente a importância das mulheres no desenvolvimento de estratégias, conceitos e diretrizes no turismo sustentável na região de férias 3 Zinnen Dolomites.

1.6 COVID

Desde o surto da pandemia do vírus Covid-19 em Outubro de 2019, o turismo mudou drasticamente. Inicialmente apenas os países da Ásia Central foram afetados, no entanto a pandemia acabou por atingir a Europa e o resto do mundo em Março de 2020. Até então, o turismo era o sector económico com maior crescimento do mundo.

Com a situação pandémica, o nosso comportamento mudou na forma como viajamos. Durante várias semanas, praticamente todas as fronteiras nacionais da Europa fecharam para atividade turística. Houve uma enorme redução no número de voos, de quase 70% dos aviões de passageiros na Primavera, que diminuiu cerca de 40% em relação ao ano anterior, em meados de Novembro de 2020 (statista, 2020). Em 2020, houve um aumento de turismo nos destinos próximos, de carro ou de transporte público.

O novo vírus coloca grandes desafios, daí a importância da análise das consequências desta transformação para novas oportunidades sustentáveis e inovadoras, assim disse a Dra. Musonda Mumba, chefe da Unidade de Ecossistemas Terrestres, UN Environment, durante a sua apresentação no *1st Global Mountain Sustainability Forum*, no início de Outubro de 2020.

Se no Sul do Tirol, na estação de Inverno 2019/2020, os números de dormidas e chegadas aumentaram ligeiramente em relação ao ano anterior, o súbito encerramento dos estabelecimentos de alojamento no dia 10 de Março, atingiu uma perda global de -22% em dormidas e -23,3% em chegadas durante todo o semestre de Novembro de 2019 a Abril de 2020.

No Vale Pusteria, até Fevereiro, a duração média da estadia dos turistas era de 4 a 7 dias, sendo o recorde mais alto nas comunidades distritais do Tirol do Sul, além de +330 mil dormidas e uma taxa de ocupação de camas mais elevada (+2,3%) até à data. No entanto, devido ao encerramento antecipado dos estabelecimentos, a comunidade distrital ainda sofreu a maior perda de dormidas em comparação com o ano anterior. (ASTAT, 2020b)

O vírus teve inevitavelmente impacto no período do Verão, de Maio a Outubro de 2020, com os albergues não autorizados a reabrir até ao final de Maio e as fronteiras não abertas até meados de Junho. Globalmente, o Tirol do Sul registou -30,7% das dormidas e -33,6% nas chegadas de hóspedes em comparação com o ano anterior. A comunidade distrital Vale Pusteria, na qual também se situa região de férias 3 Zinnen Dolomites, mostra a menor perda com -20,3% em pernoitas -24,5% em chegadas, claramente abaixo da média. Enquanto os turistas estrangeiros diminuíram, os turistas italianos aumentaram mais +7,2%, provavelmente pelo facto dos cidadãos italianos terem sido encorajados a passar as suas férias no seu próprio país e de o governo ter fornecido o Bonus Vacanze, que é um apoio financeiro para passar férias no seu próprio país a famílias com um rendimento inferior a

40.000 euros. Os dados comunicados têm uma taxa de cobertura de 95,5%, uma vez que no momento da publicação do inquérito (11/2020) os meses de Setembro e Outubro são apenas considerados provisórios. (ASTAT, 2020a)

Após o número e casos de pessoas infetadas com covid-19 ter aumentado novamente em todo o mundo no Outono de 2020, também a província de Bolzano – Tirol do Sul foi fortemente afetada, seguiu-se um encerramento parcial e as instalações tiveram de terminar a época de transição mais cedo. No início, a abertura da estação do Inverno era ainda incerta, era constantemente adiada e no final, devido à localização, os estabelecimentos convidados não eram autorizados a abrir para pessoas fora da região. Foi o mesmo com as estações de esqui, na estação de Inverno 2020/2021 as instalações nunca foram postas em funcionamento.

O turismo de Inverno gera cerca de 1,86 mil milhões de euros, com cerca de 340 milhões em Dezembro. As perdas terão um impacto notável no desenvolvimento económico futuro, e não apenas no turismo. (Stol, 2020)

1.7 ATRAÇÕES

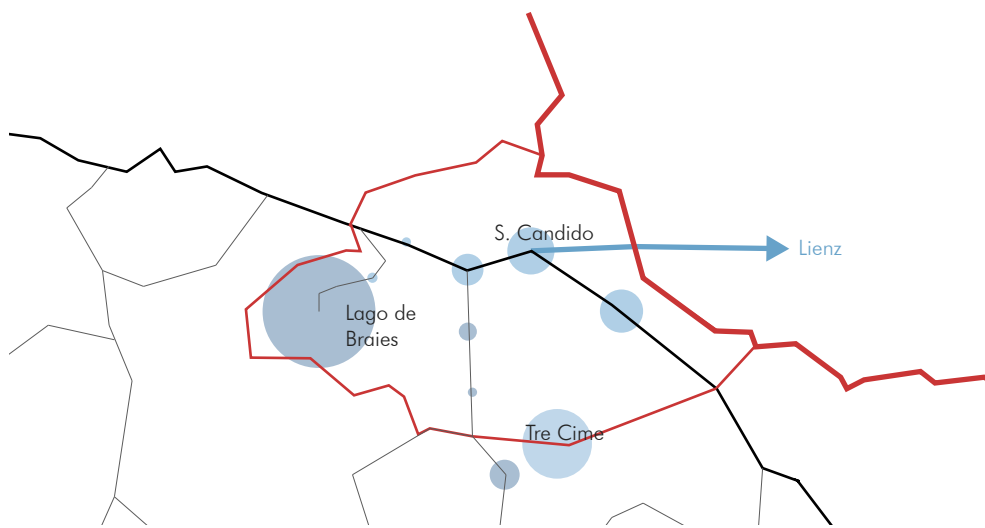
Nos últimos anos, tem havido um crescimento constante de turistas na região de férias *3 Zinnen Dolomites*. É notório que alguns *hotspots* evoluíram para pontos turísticos populares, e que atraem agora também turistas de dia. Isto também pode estar relacionado com a duração decrescente da estadia dos visitantes, porque, se for de apenas alguns dias, os turistas tendem a concentrar-se nas atrações „mais importantes“ e isso leva a uma enorme acumulação de pessoas nestes lugares (García-Palomares, 2015). Muitas vezes estes destinos estão listados nos rankings das redes sociais e portais de viagens, mas na medida em que estes influenciam o turismo ainda não foi investigada.

O caso do Lago de Braies é um exemplo desta circunstância: o porquê da popularização deste idílico lago de montanha no meio das Dolomitas não é claro. Pode assumir-se que vários fatores influenciaram, nos dias de “pico”, a visita de mais de 17.000 pessoas ao lago (Rai, 2020). A designação como património da UNESCO provavelmente não desempenha um papel particularmente importante. O lago foi também por vezes o cenário da popular série televisiva italiana *Un passo dal cielo* (emitida pela primeira vez em 2011). Novos meios de comunicação como o Instagram (desde 2010) levaram também à rápida difusão de imagens do lago. Assim, existem agora 350.135 (03/12/2020) publicações com *#lagodibraies*, em comparação com cerca de 150.000 no início de 2019 (Focus Online, 2019), ou seja, menos de metade. No total, o Lago de Braies foi mencionado nas redes sociais mais de 2 milhões de vezes em 2019 (Rai, 2020).

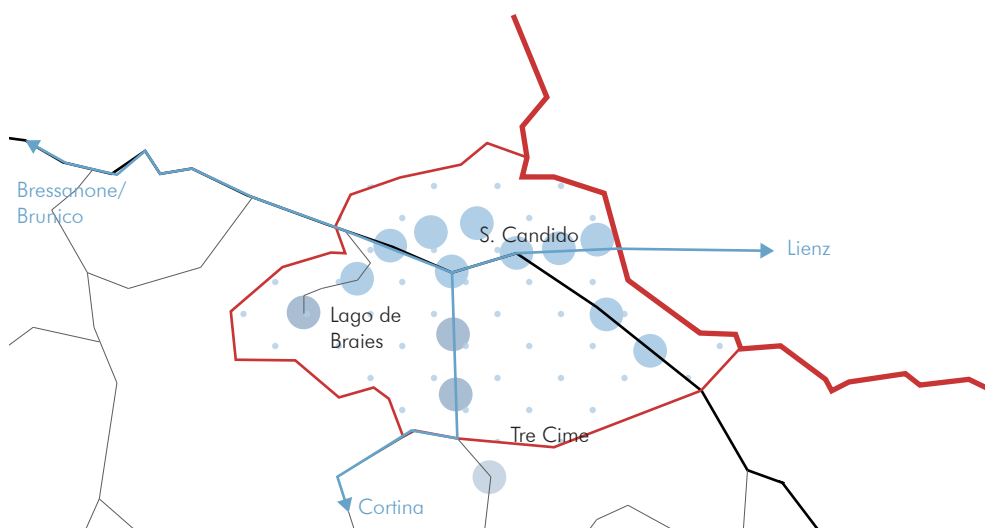
Na ilustração **05** as atrações mais visitadas na região de férias Três Picos Dolomitas são marcadas. A dimensão das marcas é proporcional ao número de ligações nos meios de comunicação social e aos inquéritos aos visitantes. Entre as atrações mais visitadas na região de férias estão o Lago Braies, os Três Picos, a rota de bicicleta San Candido - Lienz e a zona pedestre em San Candido.

A acumulação esporádica de turistas tem sido ultimamente, um grande desafio para os especialistas do turismo. Assim, nos últimos anos, foram desenvolvidas e, em parte, implementadas soluções. Assim, desde 2019, há um apaziguamento do tráfego no Vale do Braies entre as 10:00-15:00 durante a época de Verão, no qual apenas os residentes locais e os hóspedes que permanecem no vale são autorizados a viajar de carro. No entanto, durante este período o tráfego de autocarros é garantido. Também devido à pandemia, acrescentaram mais restrições temporárias no Verão de 2020 (válidas entre 10/07/2020 e 11/09/2020), pelo que a estrada para o lago será fechada assim que o parque de estacionamento estiver lotado. Os lugares de estacionamento vazios também não foram ocupados até às 15 horas. Havia menos lugares nos autocarros, com reservas e pagamento antecipado exigido. Os autocarros turísticos também tinham de reservar com antecedência. Contudo, ainda havia a possibilidade de chegar ao lago a partir do centro de San Vito em Braies (tempo de caminhada de aproximadamente 1,5h) a pé ou de bicicleta. O objetivo era assegurar o máximo de 5.000 visitantes por dia

visitariam o lago. Apenas se pode assumir que esta enorme redução de visitantes não foi alcançada, se olharmos para as imagens capturadas, no entanto, estes são os primeiros passos para uma contenção das multidões nos pontos quentes.



05 Atrações mais visitadas



06 Eventual recolha equilibrada de visitantes



- autoestrada
- estradas importantes
- - - linha férrea
- ✈ aeroporto

1.8 MOBILIDADE

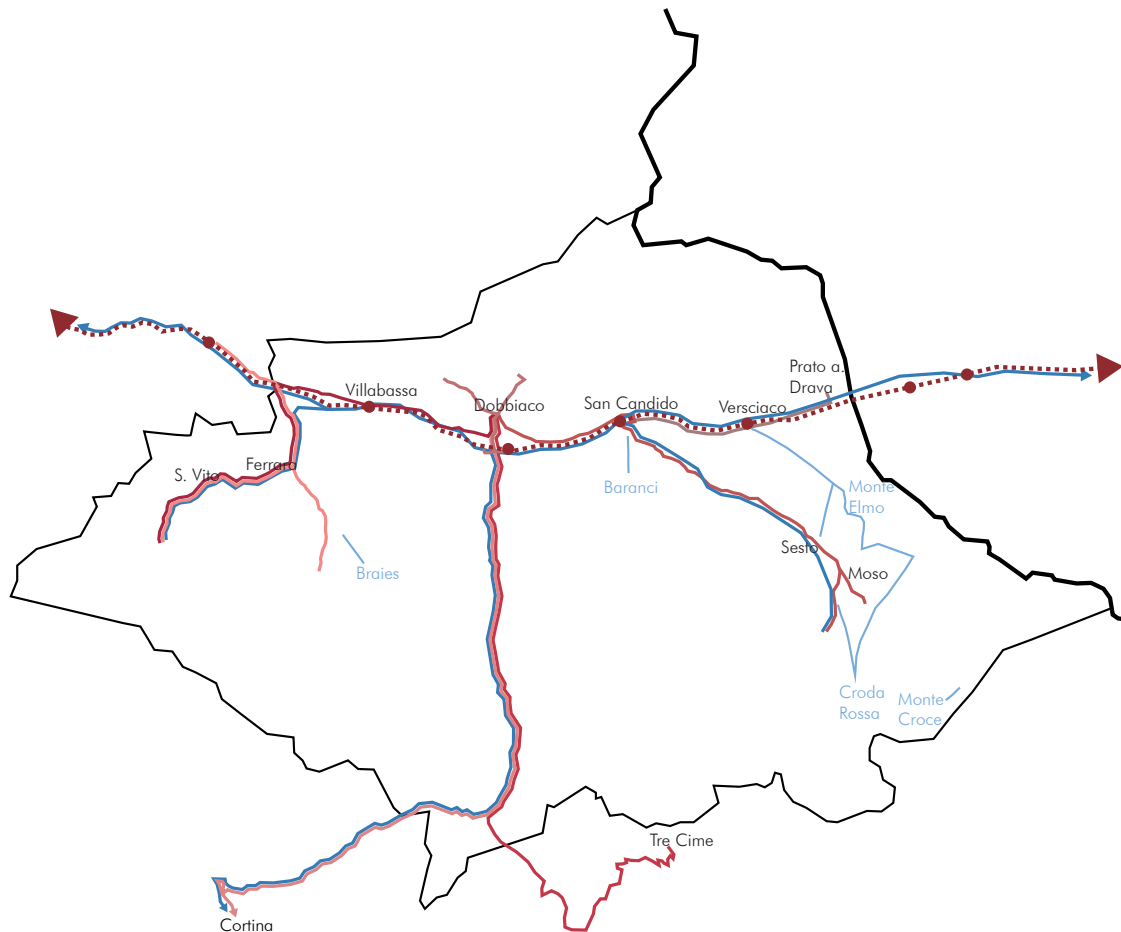
O transporte turístico está intimamente ligado a vários indicadores de sustentabilidade, tais como as necessidades dos solos, a utilização de energia ou a poluição atmosférica.

Uma infraestrutura de mobilidade deve também adaptar-se aos fluxos turísticos, ou seja, se as chegadas e o número de camas crescerem, a rede rodoviária e ferroviária, assim como os aeroportos, devem também crescer. No entanto, isto só é possível de forma limitada na região alpina. Raramente é o espaço necessário disponível para uma expansão das infraestruturas. Os pequenos aeroportos, como o de Bolzano, não conseguem acompanhar a concorrência nas zonas planas devido à sua dimensão e também não têm a possibilidade de se expandir.

O diagrama **07** representa as ligações aos aeroportos mais próximos, as principais linhas ferroviárias e as redes rodoviárias mais utilizadas para chegar à região de férias. Apenas alguns visitantes viajam de avião. Existem também algumas ligações diretas com o transporte público as Dolomites do Norte. Para que no futuro mais turistas internacionais viajem para Itália de avião, a ligação ao Vale Pusteria e aos seus vales laterais, com autocarros dos aeroportos para a região, exigirá uma expansão.

A maioria dos visitantes viaja das regiões do norte da Lombardia, Veneto e Emilia-Romagna (ASTAT, 2020a). As viagens duram horas de carro e poucos utilizam a rede de transportes públicos. Em comparação, uma viagem de comboio de Milão a San Candido demora ligeiramente mais que uma viagem de carro, e nos meses de Verão, quando as estradas estão frequentemente congestionadas em toda a Itália, pode mesmo levar menos tempo.

A fim de tornar a chegada por transporte público mais atrativa para os visitantes de Itália e do estrangeiro, é necessário a promoção pelos atores envolvidos. Uma outra medida poderia ser a aplicação de uma taxa adicional para os municípios por veículo, para além dos impostos locais para pernoitar. Com as receitas adicionais, poderia desenvolver-se uma proposta para a expansão adequada dos transportes públicos, da qual não só os turistas beneficiariam.



- comboio
- ciclovia
- teleférico
- 446 Sesto - Dobbiaco
- 447 S. Candido - Prato a. Drava
- 444 Dobbiaco - Tre Cime
- 445 Dobbiaco - Cortina
- 442 Dobbiaco - Lago de Braies
- 443 Monguelfo - Braies
- Citybus Dobbiaco

Embora as redes rodoviárias no Vale de Pusteria tenham sido constantemente melhoradas ao longo dos últimos 20 anos, todas as aldeias agora tem um desvio (o último desvio nas fases iniciais de implementação), o terreno existente restringe em grande parte qualquer expansão adicional. É seguro dizer que as redes rodoviárias não foram planeadas para o tráfego atual e, portanto, conduzem a congestionamentos constantes, atrasos e engarrafamentos durante as épocas de ponta.

Em geral, os transportes públicos no Tirol do Sul foram bem planeados. Os comboios circulam a cada meia hora entre San Candido e Fortezza e foram implementadas paragens com ligação direta às estações de esqui *Monte Elmo -3 Zinnen* e *Plan de Corones (Brunico)*. Os autocarros, que partem das paragens dos comboios, dão acesso aos vales laterais próximos. Existem também ligações diretas de comboio à hora para a Áustria, que são utilizadas especialmente no Verão por ciclistas na rota popular entre San Candido e Lienz.

No Tirol do Sul, o *Mobilcard – South Tyrol*, todos os meios de transporte público podem ser utilizados, é gratuito para os turistas durante a época de Inverno (dependendo da região de férias, quer seja fornecida durante todo o ano ou sazonalmente). Assim, consegue-se um alívio parcial das estradas, mas é evidente que nos meses de Verão, os visitantes preferem utilizar o seu próprio veículo. Como já foi mencionado, a maioria dos turistas que optam por uma estadia mais curta têm o objetivo de visitar o maior número possível de atrações, portanto, o carro revela-se o transporte mais flexível.

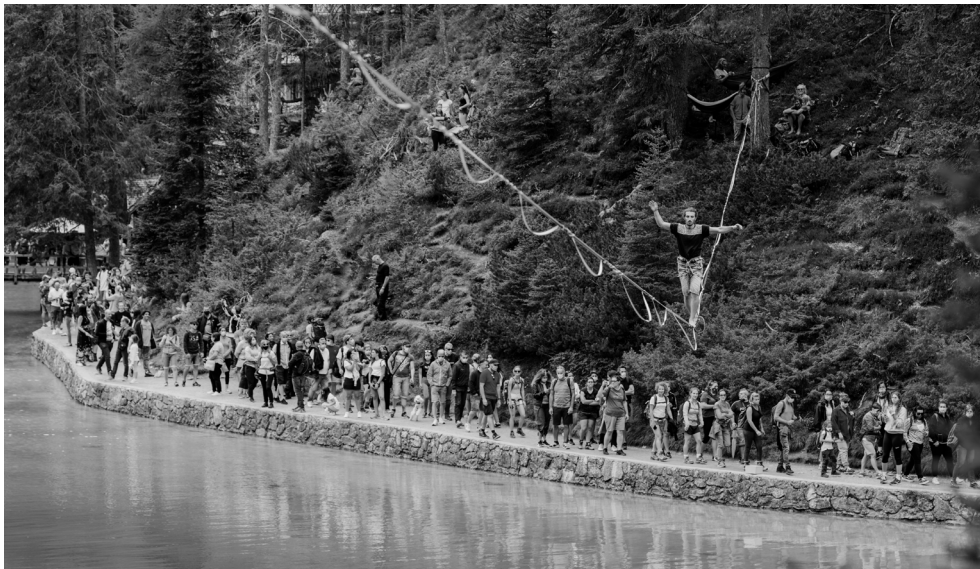
Durante a estadia é importante informar os hóspedes sobre as opções de estacionamento e mostrar-lhes diretamente as alternativas para chegar ao destino da excursão por meios públicos.

Na ilustração **08**, estão identificadas todas as linhas de comboio e autocarros, bem como os elevadores e ciclovias existentes na região de férias *3 Zinnen Dolomites*.

1.9 TURISMO SUSTENTÁVEL

„Turismo que tenha plenamente em conta os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, respondendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades de acolhimento“. ³

(World Tourism Organization, 2005)



09 Ferragosto 2020, Lago de Braies

Numa conferência de imprensa no dia 16/11/2020, foram apresentados os resultados mais importantes do estudo inovador, preparado pela Fundação UNESCO Dolomites e pela Faculdade de Economia da Universidade Ca'Foscari Veneza, que analisa a capacidade de transporte turístico dos *hotspots* Lago de Braies e Três Picos. Concluído no final de 2020, o estudo é considerado um projeto-piloto e será posteriormente alargado a toda a área das Dolomites.

O objetivo do estudo é fazer um levantamento dos fluxos de visitantes e uma posterior gestão sustentável dos fluxos de visitantes em relação ao ambiente, bem como ao desenvolvimento social e económico.

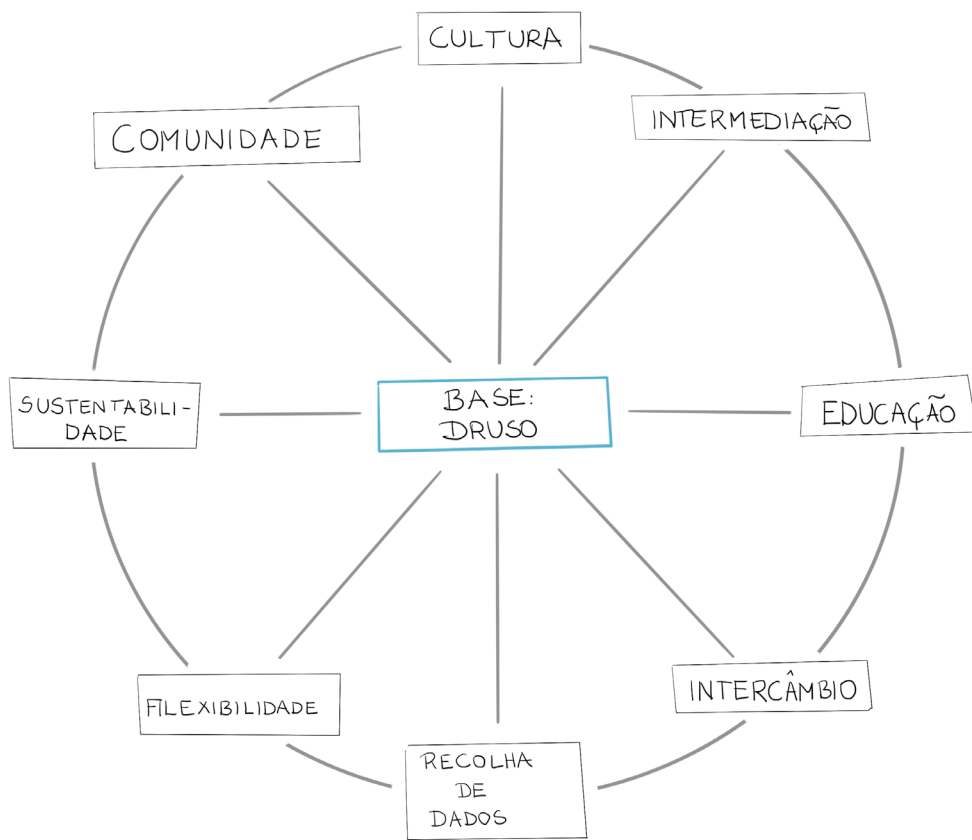
Utilizando *Big Data* de 2018 (dados telefónicos anónimos e redes sociais fornecidos pela Vodafone Analytics, TripAdvisor, ISTAT e Banca d'Italia), analisaram-se os fluxos de visitantes de todo o ano, bem como a capacidade para esses visitantes dos locais mencionados. Foi demonstrado que em ambos os locais o número de visitantes é significativamente maior do que a sua capacidade. Entre outras coisas, é um fator de grande impacto na qualidade da visita. O estudo é orientado pela UNWTO para estabelecer o número máximo de visitantes para parques naturais e áreas de excursões.

Além disso, foram recomendadas as seguintes medidas de melhoramento para a sustentabilidade:

- Criar um regulamento de acesso imediato.
- Permanecer a pré-reserva já introduzida de lugares de estacionamento e autocarros para o Lago de Braies (ver capítulo 1.7 Atracções).
- Reduzir drasticamente o tráfego para os Três Picos e assegurar que nenhum veículo privado tenha acesso a partir de Misurina e que este seja feito exclusivamente transportes públicos.
- Personalizar a experiência da visita.
- Impulsionar os percursos pedestres e de bicicleta até aos destinos.
- Lutar por um turismo sazonalmente independente.
- Promover a diversidade de todo o território.
- Equilibrar o número de visitantes ao longo das Dolomites.
- Estabelecer de um instituto suprarregional de monitorização e controlo constante dos fluxos de visitantes e dos diferentes níveis de sustentabilidade.
- Promover uma cooperação territorial significativa, do ponto de vista comercial, para um melhor controlo inter-regional e para uma visão estratégica comum. (Università Ca' Foscari di Venezia, 2020)

As desigualdades sentidas entre as estações do ano e as temporadas altas ou baixas são significativas na maioria das partes do Tirol do Sul (IDM Südtirol Alto Adige, 2019). O equilíbrio desta relação é essencial para um turismo sustentável. Uma aplicação em que o tráfego, transportes públicos com horários, orientação de estacionamento, destinos de excursões e fluxos de visitantes, sejam partilhados, poderia ser uma solução para o congestionamento em certos pontos quentes, entre outras coisas.

As análises efetuadas e os dados recolhidos do estudo realizado acima, mostram a urgência da transformação no turismo na região de férias *3 Zinnen Dolomites*. A fim de assegurar a economia, é necessário conter os impactos negativos a nível ambiental e social, assim como garantir as condições e necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e da comunidade que os acolhe.



10 Esquema das principais características das novas funções

1.10 PROGRAMA

Durante o desenvolvimento das questões programáticas da antiga caserna *Druso* em San Candido, como uma estrutura de base para o turismo sustentável, os seguintes temas foram decisivos: educação, cultura, processos de intercâmbio, aspetos sociais, mediação, recolha de dados e habitação temporária. Temas que estão profundamente relacionados com a sustentabilidade e a UNESCO, e que devem ser o mote para tornar este lugar o ponto de encontro para turistas, habitantes locais, trabalhadores e representantes de vários interesses, de todas as idades e sexo.

A abordagem territorial, social, ecológica e economicamente sustentável, do desenvolvimento socio-cultural à elaboração e divulgação dos conhecimentos com a participação dos utilizadores, são o foco principal do projeto. Com isto, o diagnóstico das infraestruturas em falta na freguesia, na região de férias e na zona das Dolomites resultaram na apropriação e transformação do quartel.

De acordo com o contexto do equipamento, foram atribuídas a cada função uma área correspondente. Foi prioritário a aplicação das noções de flexibilidade na disposição das salas para que a sua utilização possa ser adaptada aos requisitos.

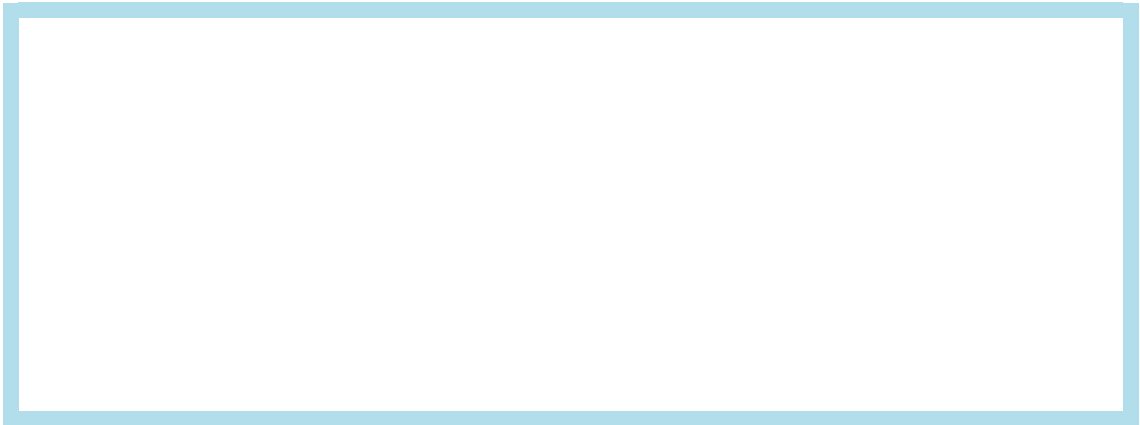
Um dos três edifícios do sítio é tornar-se um centro de visitantes, que ainda não existe para as Dolomites da UNESCO.

Um outro edifício é dedicado à Habitação Temporária, ou seja aos trabalhadores do turismo que devem ter a possibilidade e vantagens no aluguer de pequenos apartamentos. Além disso, foram estudados os seguintes assuntos com potencialidade para o turismo anual: Agro-, Saúde e Medicina, Religioso, Educativo, Desportivo e Extremo, Eco-, Bem-estar, Turismo Cultural, e visitas a familiares e amigos (Papathanassis, 2011). Acontece que aqueles que visitam amigos e familiares normalmente não conseguem encontrar espaço nas estruturas turísticas existentes, pelo que também é possível para aqueles que alugam nas novas estruturas para a habitação temporária. Ao contrário de outros turistas, quase não precisam de cuidados durante a sua estadia (Hänsel & Metzner, 2011).

No edifício principal, que é também o maior dos três edifícios existentes, identificam-se espaços como espaço de *Co-Working*, uma cozinha industrial para cursos e grandes eventos, uma sala para jovens (uma discussão com vários anos sobre um novo lugar para os jovens na comunidade), um restaurante (não há restaurantes suficientes na aldeia para suportar o mercado), oficinas, a administração de toda a estrutura, um instituto suprarregional de monitorização e controlo constante dos fluxos de visitantes e vários níveis de sustentabilidade (recomendado pela Universidade Ca' Foscari de Veneza), espaços museológicos (aproximadamente da dimensão da filial do Museu da Abadia, onde a renovação do contrato do mosteiro ainda está em aberto), e o sótão com bar e espaço livre a várias funções.

Centro de Visitantes	~ 600 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Loja - Átrio - Balcão de atendimento - Administração - Instalações sanitárias - Cobertura praticável 	
Habitação Temporária	~ 800 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - 19 Apartamentos (para max. 3 pessoas) - Espaços comuns (cozinha, sala, lavanderia) - Acesso à cobertura praticável 	
Edifício central	
Co-Working	~ 300 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Open Space (inclui: 12+ postos de trabalho individual e espaço para trabalho em colaboração) - Copa - Sala de reuniões - Instalações sanitárias 	
Cozinha comunitária	~ 125 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Cozinha (para aulas de culinária e preparação de refeições diárias e de eventos) - Zona de refeições (degustação) - Instalações sanitárias 	
Sala da juventude	~ 150 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Balcão - Sala comum - Open Space (para concertos ou outros eventos recreativos) - Instalações sanitárias 	
Restaurante	~ 210 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Cozinha - Bar - Zona de refeições (50 pessoas) - Instalações sanitárias 	
Administração	~ 120 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - 4 postos de trabalho - Sala de reuniões - Compartimento Técnico Servidor - Copa - Instalações sanitárias 	

Oficinas	~ 360 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Espaço para impressões (impressora 3D e plotter) - Serigrafia - Cerâmica - Espaço aberto para cursos e <i>Workshops</i> - Instalações sanitárias 	
Recolha de dados	~ 420 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Postos de trabalho para 6-10 pessoas - Sala de reuniões - Sala de eventos - <i>Open space</i> - Copa - Compartimento técnico servidor - Instalações sanitárias 	
Museu	~ 500 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Bilheteira + loja - Bengaleiro - Escritório para 2 pessoas - Espaço expositivo - Arrecadação - Instalações sanitárias 	
Salas de música	~120 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - 4 Salas de ensaio individual e para pequenos grupos - Instalações sanitárias 	
Sala polivalente	~ 300 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Bengaleiro + bilheteira - Sala polivalente (70 pessoas) - Bastidores (<i>Backstage</i>), realização, vestiário - Instalações sanitárias 	
Cobertura	~ 1.115 m ²
<ul style="list-style-type: none"> - Bar - Espaço coberto 	
Área técnica e de armazenamento	~ 1.115 m ²



2

PROJETO

SUMARIO 2.1

Descrição	48
San Candido 1:5.000	50
Plano diretor 1:2.000	51
Planta de Implantação 1:500	53
Funções	54
Conceito arquitetônico	56
Fiscalização	58
Plantas	60
Cortes	70
Alçados	76
Cortes construtivos	89
CO-Working	97
Situações - Apartamentos	99
Curto - Médio - Longo prazo	103

As ilustrações seguintes destinam-se a proporcionar uma compreensão tão clara quanto possível do projeto pretendido. A escala e a orientação dos desenhos foram escolhidas em conformidade e também se adaptam ao formato do documento. Ambos são comunicados.

DESCRIÇÃO

A área de projeto escolhida no limite oeste da aldeia de San Candido situa-se num terreno militar com três edifícios existentes que antigamente serviam de quartel. O local é delimitado a oeste por uma zona de artesãos, a norte por um complexo habitacional para o pessoal do exército italiano e as respetivas famílias, a leste por outra propriedade estatal na qual existe alojamento para refugiados, e a sul pela estrada estatal SS49. A propriedade é cercada por uma parede e em parte também por arame farpado, rigorosamente controlada durante a sua atividade. A área fica a cerca de 1 km do centro da aldeia e não se liga por um contínuo caminho pedonal. A fim de integrar o local na paisagem da aldeia da melhor maneira possível, foi desenvolvido um novo plano diretor, baseado nos projetos existentes de escavação de túneis sob a estrada estatal e realocização da estação de comboios mais para o centro da aldeia. O espaço verde recentemente criado em frente à área de projeto, assim como a ligação idealizada para peões e ciclistas com o centro, deverá atrair os habitantes e turistas.

Os dois edifícios mais pequenos adjacentes à estrada estatal para sul serviram outrora de alojamento para oficiais e as suas famílias, como um arsenal e posto de controlo. Ambos têm uma arquitetura simples, regular e simétrica, sem qualquer ornamento. O edifício a oeste é composto por um rés-do-chão e um sótão, enquanto o edifício a este tem um rés-do-chão, um andar superior e um sótão.

O edifício principal por detrás dele foi outrora utilizado nos andares superiores como dormitório para os homens que cumpriam o seu serviço militar obrigatório. No rés-do-chão havia uma cantina para todos os residentes, um balneário adicional, escritórios, um bar e provavelmente outra arrecadação ou sala de recreação. O maior dos três edifícios apresenta uma arquitetura típica do quartel italiano. A arcada do rés-do-chão, que percorre o comprimento do edifício, serve principalmente como uma ligação coberta entre as salas, e tinha acesso direto à maioria das funções. O edifício está dividido em três partes, a secção central é recuada pela mesma largura que a arcada e forma uma varanda no primeiro andar. O sistema estrutural da secção central difere das duas secções laterais. O edifício é axialmente simétrico e tem uma escadaria central.

Exceto as salas húmidas, a cantina e o balcão do bar, nenhum dos edifícios está mobilado. Os quartos grandes, brancos e vazios determinam o anonimato dos ocupantes.

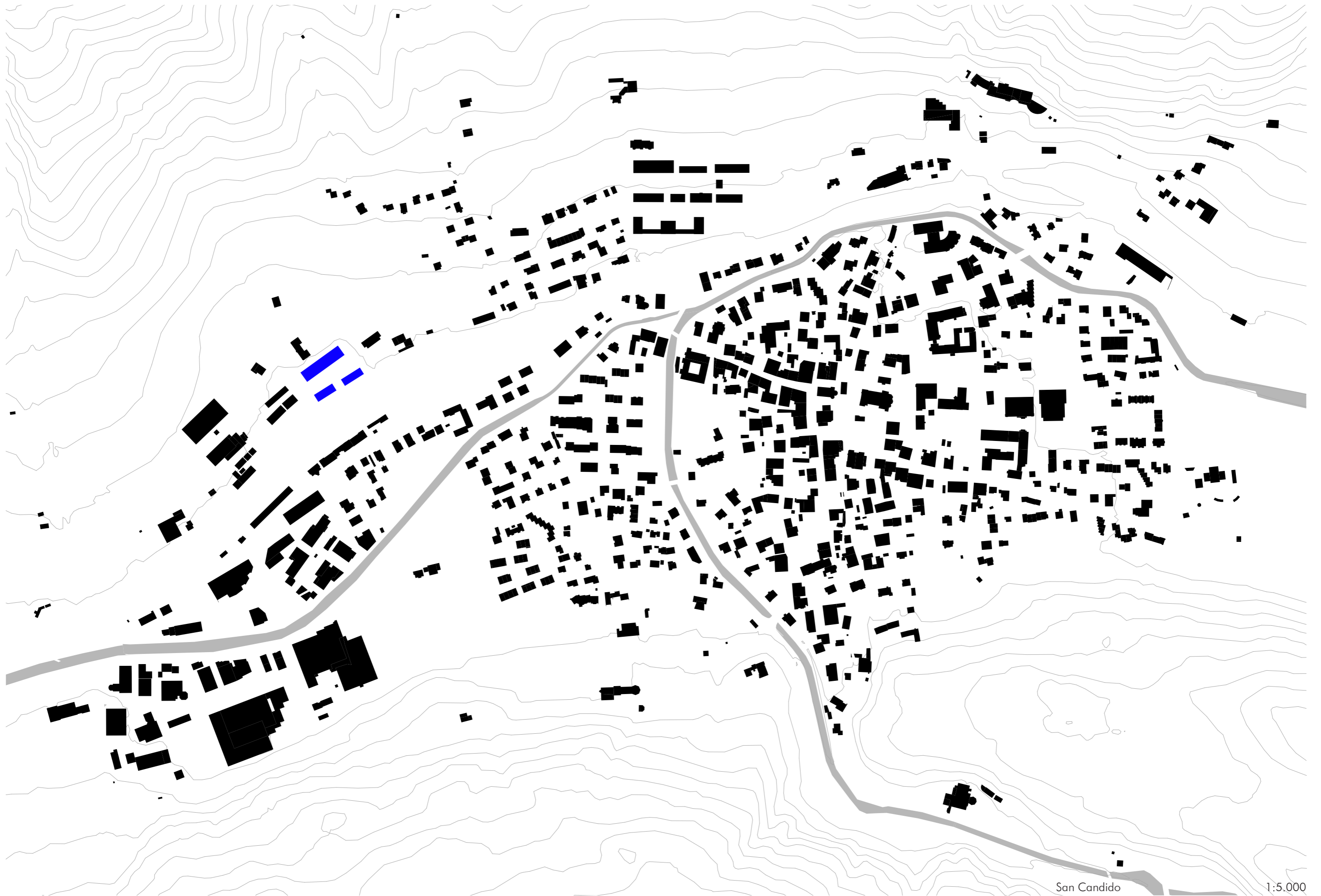
Os sótãos não eram totalmente utilizáveis devido à sua altura, todos eles serão demolidos por esta razão. No antigo armazém será acrescentado um andar pela necessidade de criar um espaço maior e para equilibrar o aspeto dos dois edifícios a sul. Em geral, o objetivo é preservar os edifícios existentes.

Para além dos volumes maciços com pequenas janelas, é colocada em cada uma construção metálica, que é de certa forma levantada dos edifícios existentes. No entanto, retoma o ritmo da fachada e o sistema estático do edifício existente e, apesar do contraste criado, cria uma relação entre o antigo e o

novo. A nova estrutura deve ser percebida como um volume leve e inundado de luz já ao aproximar-se do edifício. Embora grande parte da nova estrutura não seja fechada, os perfis metálicos definem espaços exteriores. Os toldos em lona flexíveis podem ser fixados à estrutura e fornecer proteção contra a tempo leve, sol e vento, conforme necessário.

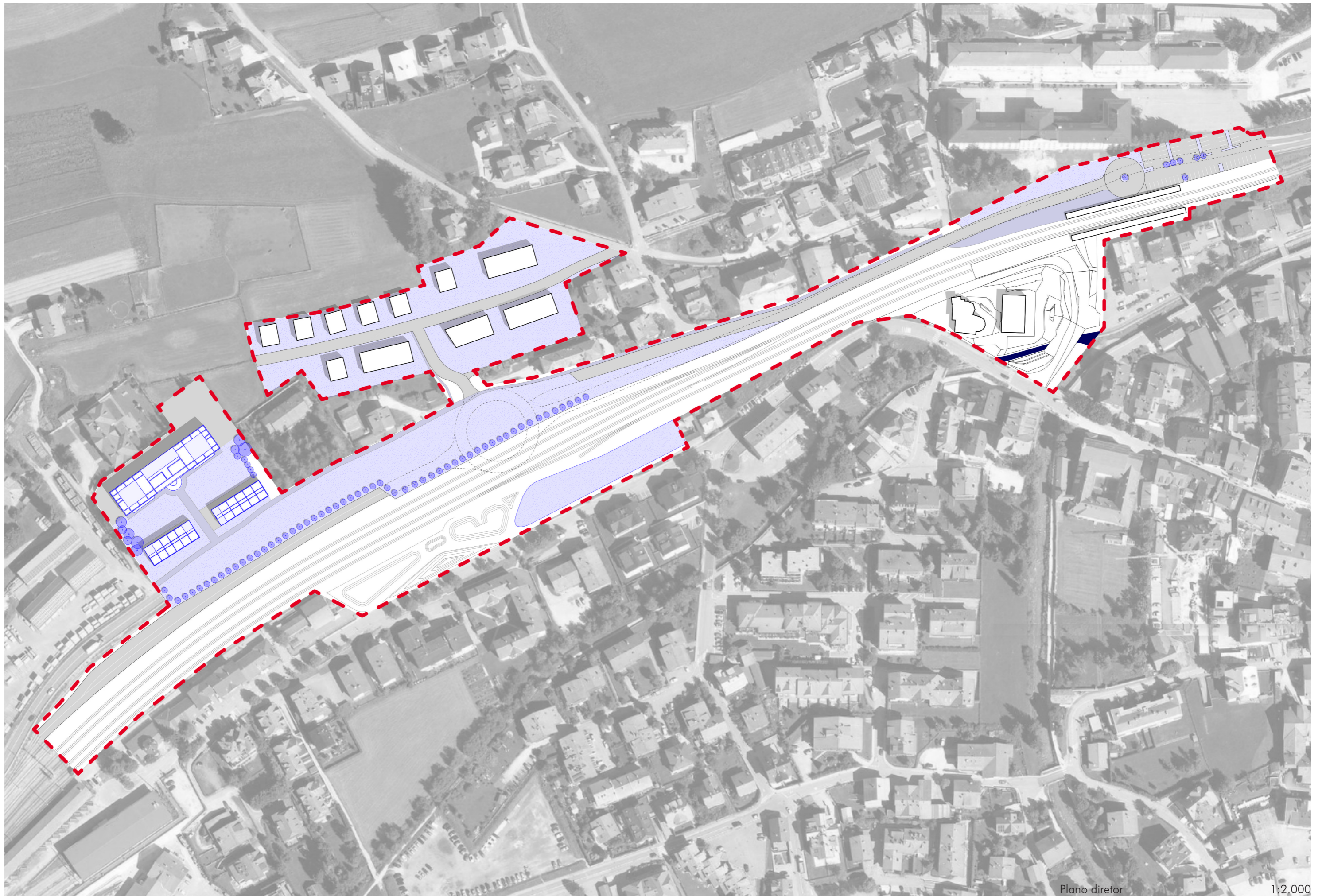
Tanto a construção existente como a nova permitem uma grande flexibilidade espacial, onde as funções nem sempre estão limitadas a um espaço específico. Os novos espaços são formados a partir de caixas de madeira fixas e flexíveis de diferentes tamanhos, assim como os espaços criados no centro, dependendo da disposição.

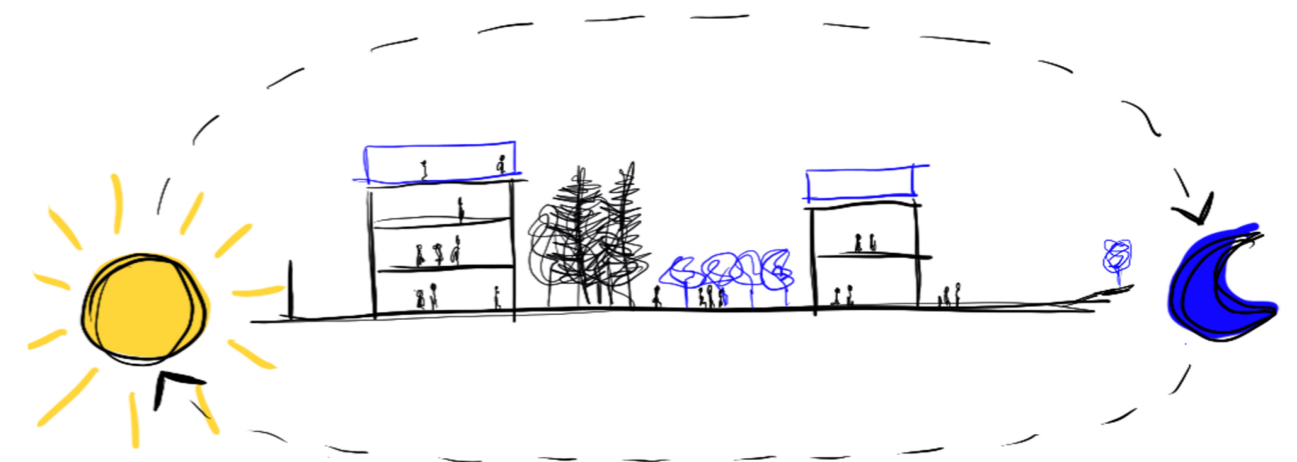
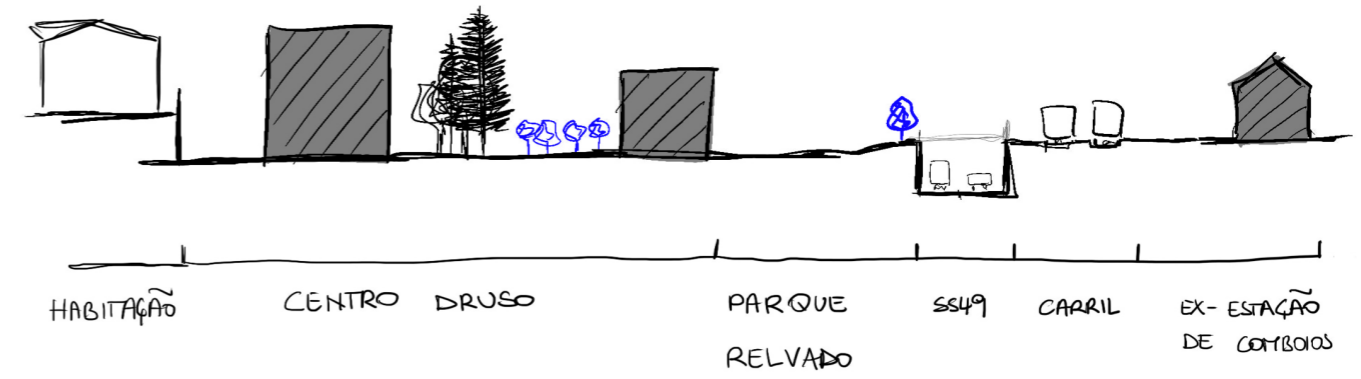
A madeira de abeto natural foi escolhida como o novo material. Está disponível na região e, consequentemente, pouco dispendioso e sustentável na sua aquisição. As pequenas salas revestidas de madeira baseiam-se num estilo de construção alpino tradicional. Aproxima-se a uma *Stube*, outrora o único quarto aquecido numa casa residencial na região e em toda a região alpina. Dão aos utilizadores das salas uma sensação de segurança e familiaridade. Outra característica crucial da nova adição é um patamar metálico, a partir da escadaria central, que liga visualmente e fisicamente todo o piso ao longo do corredor longitudinal.



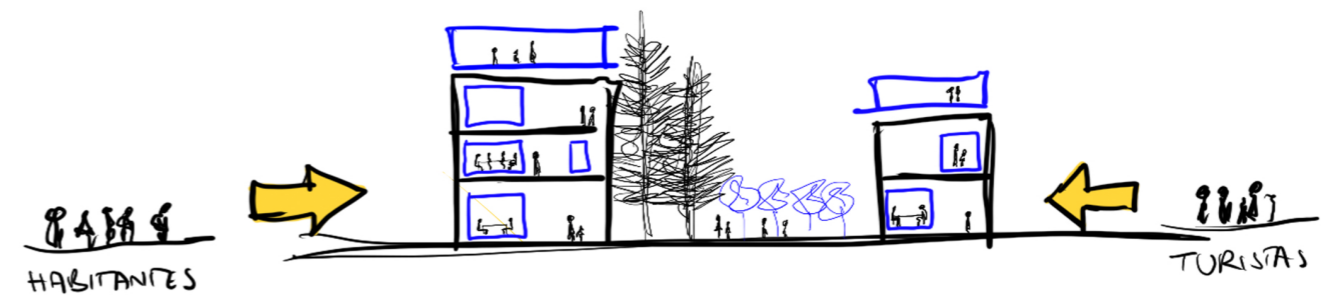
San Candido

1:5.000





UM PONTO DE ENCONTRO CULTURAL E SOCIAL DURANTE TODO O ANO



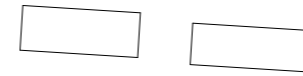
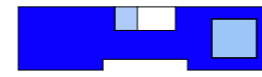
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM - INTERCÂMBIO IDEAS - DESENVOLVIMENTO CONJUNTO PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL



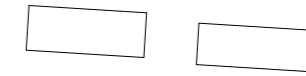
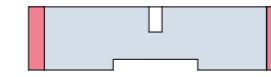
Programa novo

Programa antigo

Piso 3

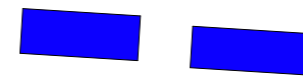
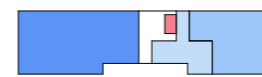


- Cobertura praticável
- Bar
- Sala polivalente

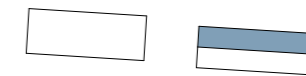
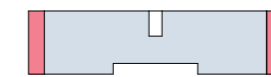


- Dormitório
- Instalações sanitárias

Piso 2

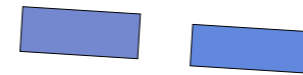
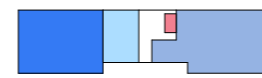


- Cobertura praticável
- Museu
- Salas de música
- Instalações sanitárias
- Sala polivalente

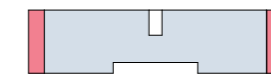


- Apartamentos
- Dormitório
- Instalações sanitárias

Piso 1

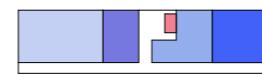


- Hábitação Temporária
- Centro de Visitantes
- Oficinas
- Administração
- Instalações sanitárias
- Recolha de dados

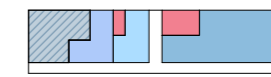


- Arsenal
- Apartamentos
- Dormitório
- Instalações sanitárias

Piso 0

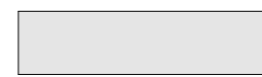


- Hábitação Temporária
- Centro de Visitantes
- Co-Working
- Cozinha comunitária
- Instalações sanitárias
- Sala da juventude
- Restaurante

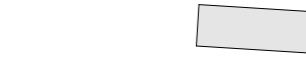
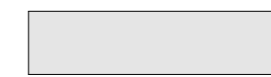


- Arsenal
- Posto de controlo
- Apartamentos
- Arsenal ou Sala comum
- Bar
- Administração
- Cantina

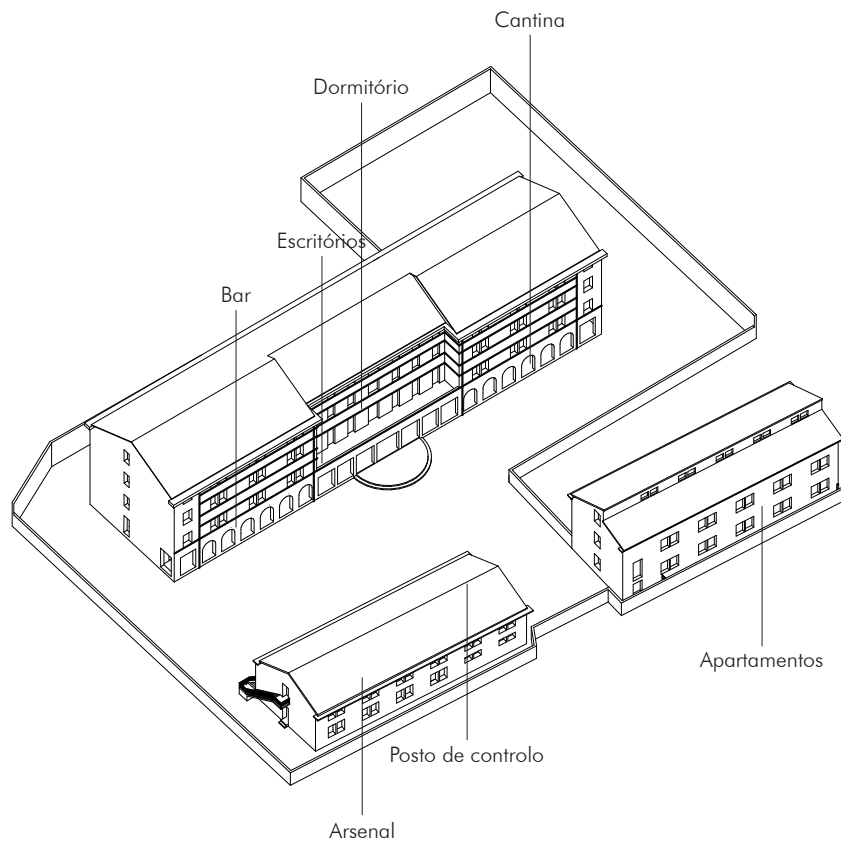
Piso -1



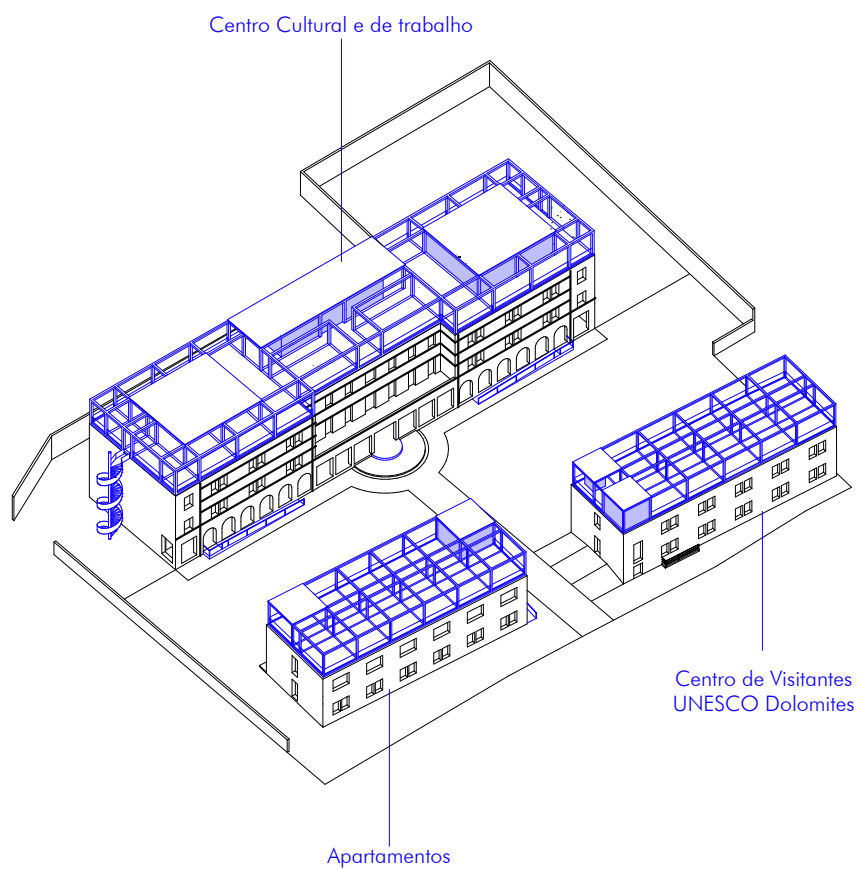
- Área técnica e de armazenamento



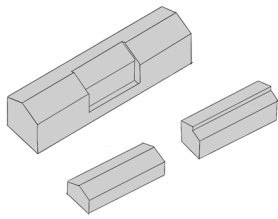
- Área técnica e de armazename



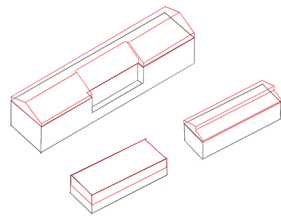
Funções antigas



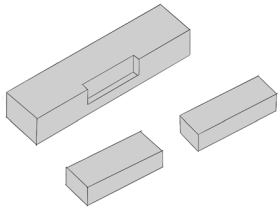
Funções novas



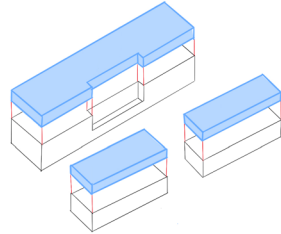
volumes existentes



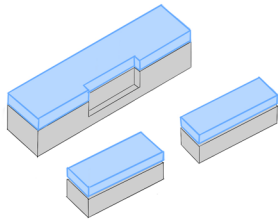
+ - volumes EQUILÍBRIO



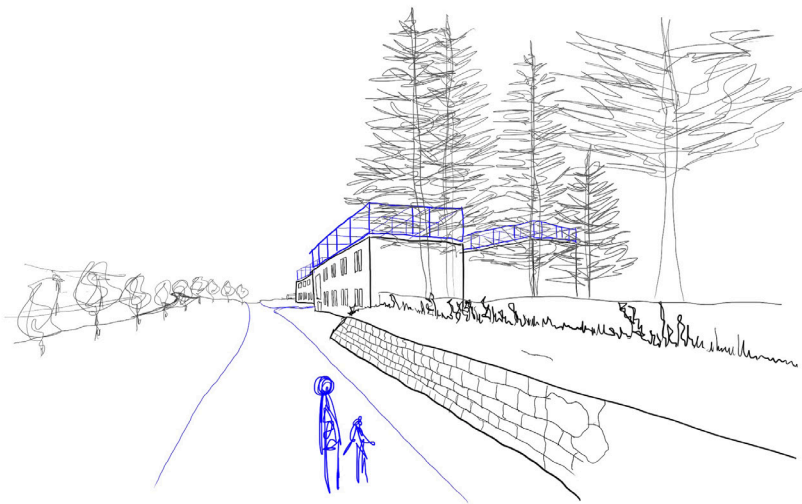
volumes fechados / pesados



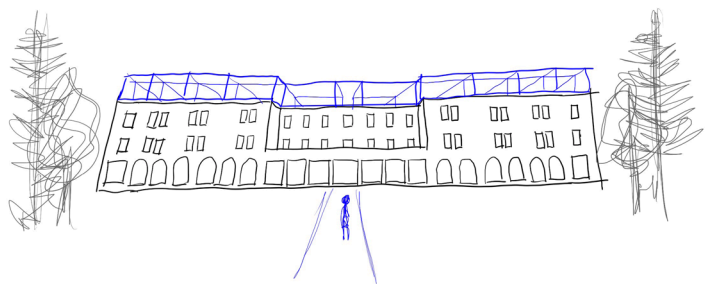
acrésimo volumes abertos / leves



volume final

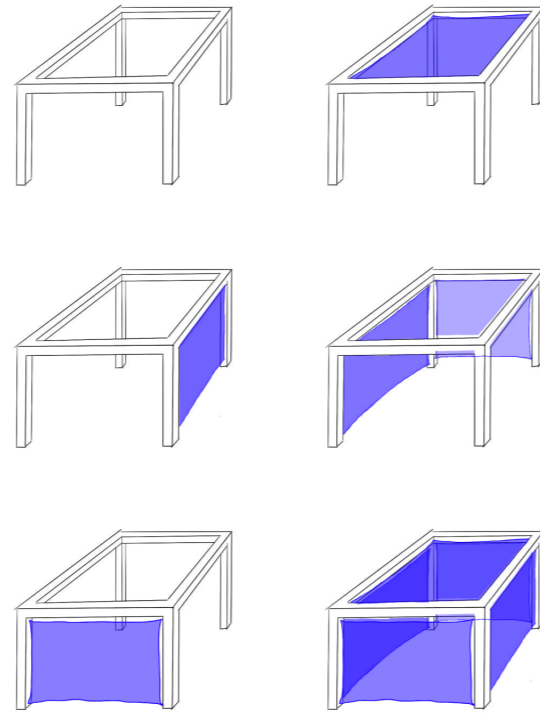
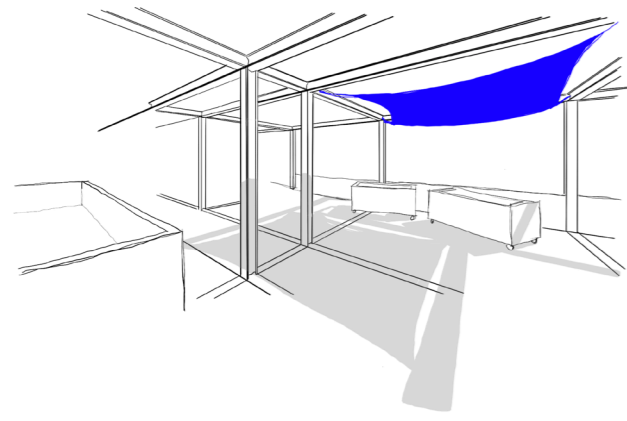


Percepção visual de um espaço/volume sobreposto ao aproximar-se dos edifícios

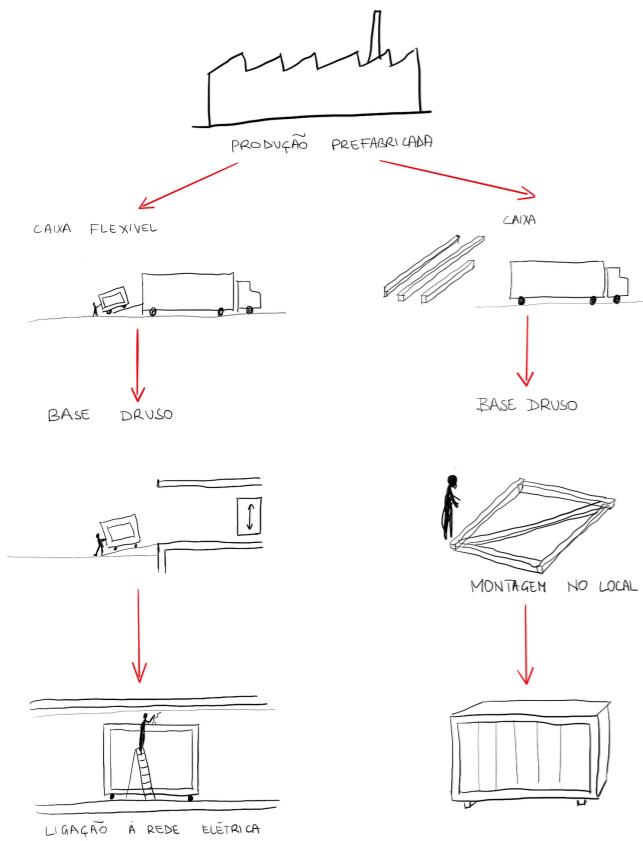


Conceito arquitetónico

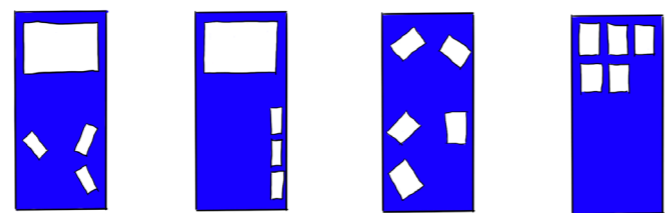
Volume



estrutura metálica como base para uma utilização flexível do espaço na cobertura, com toldos em lona

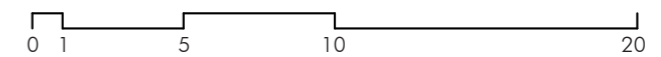
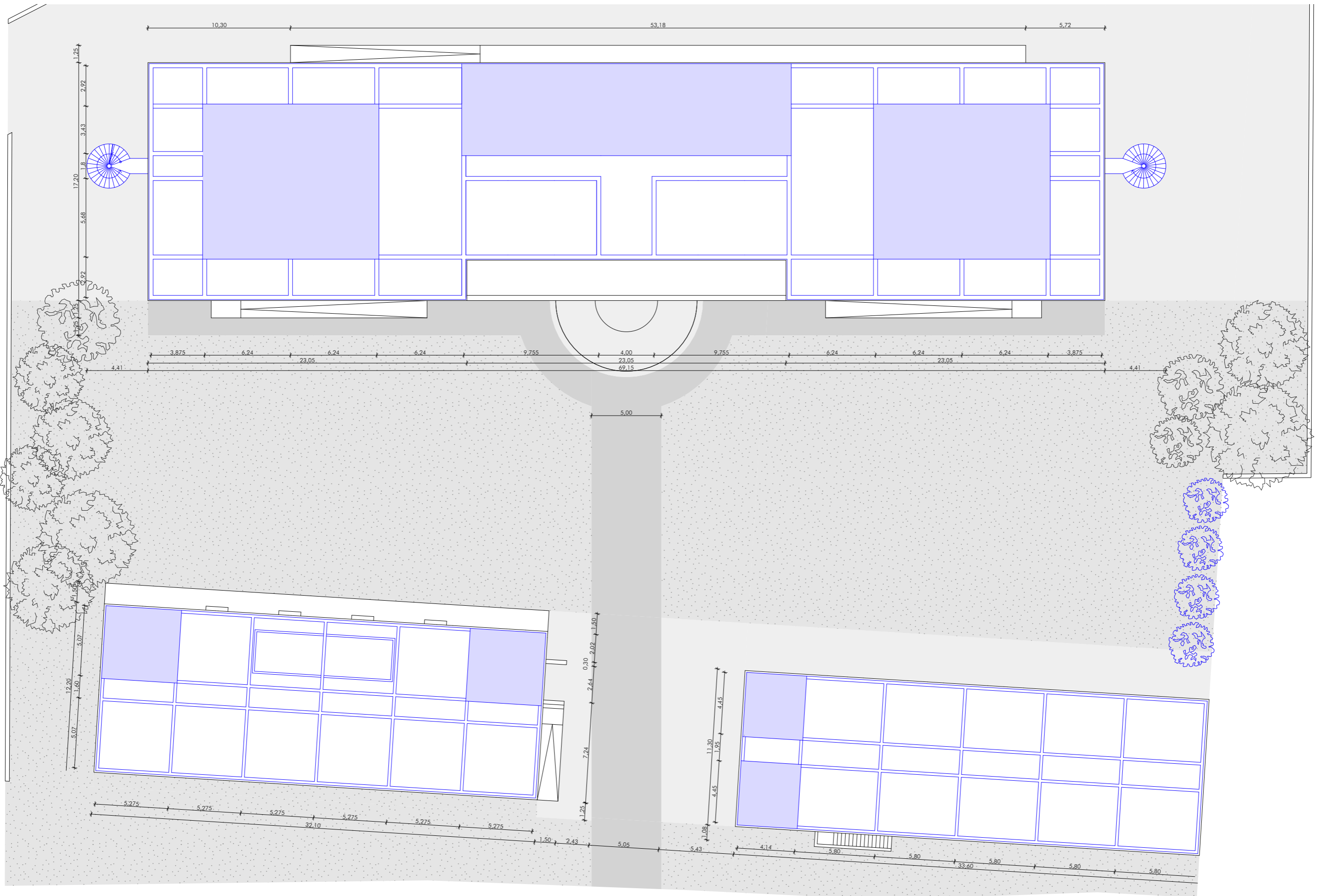


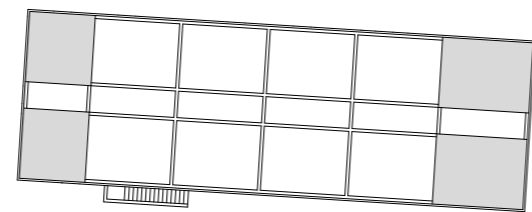
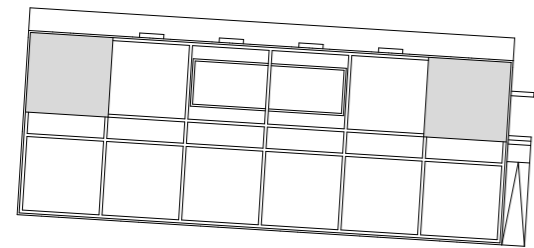
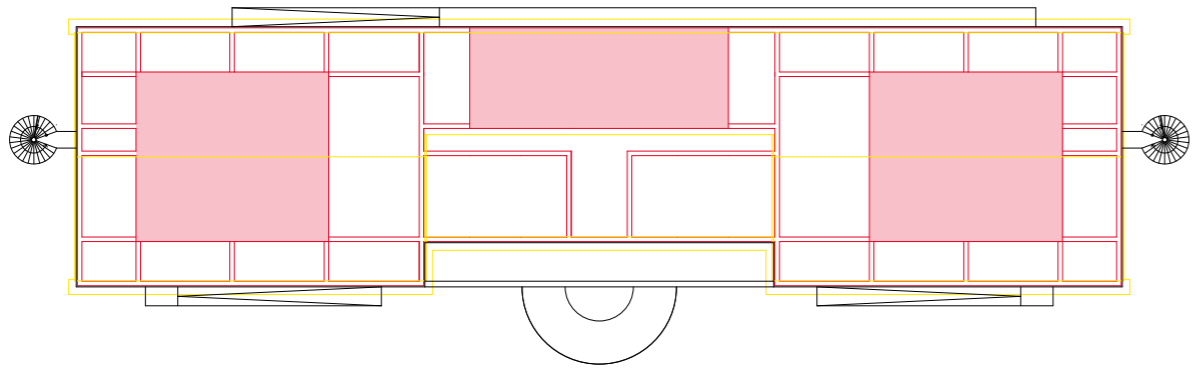
- produção flexível das caixas (prefabricado)
- espaço flexível



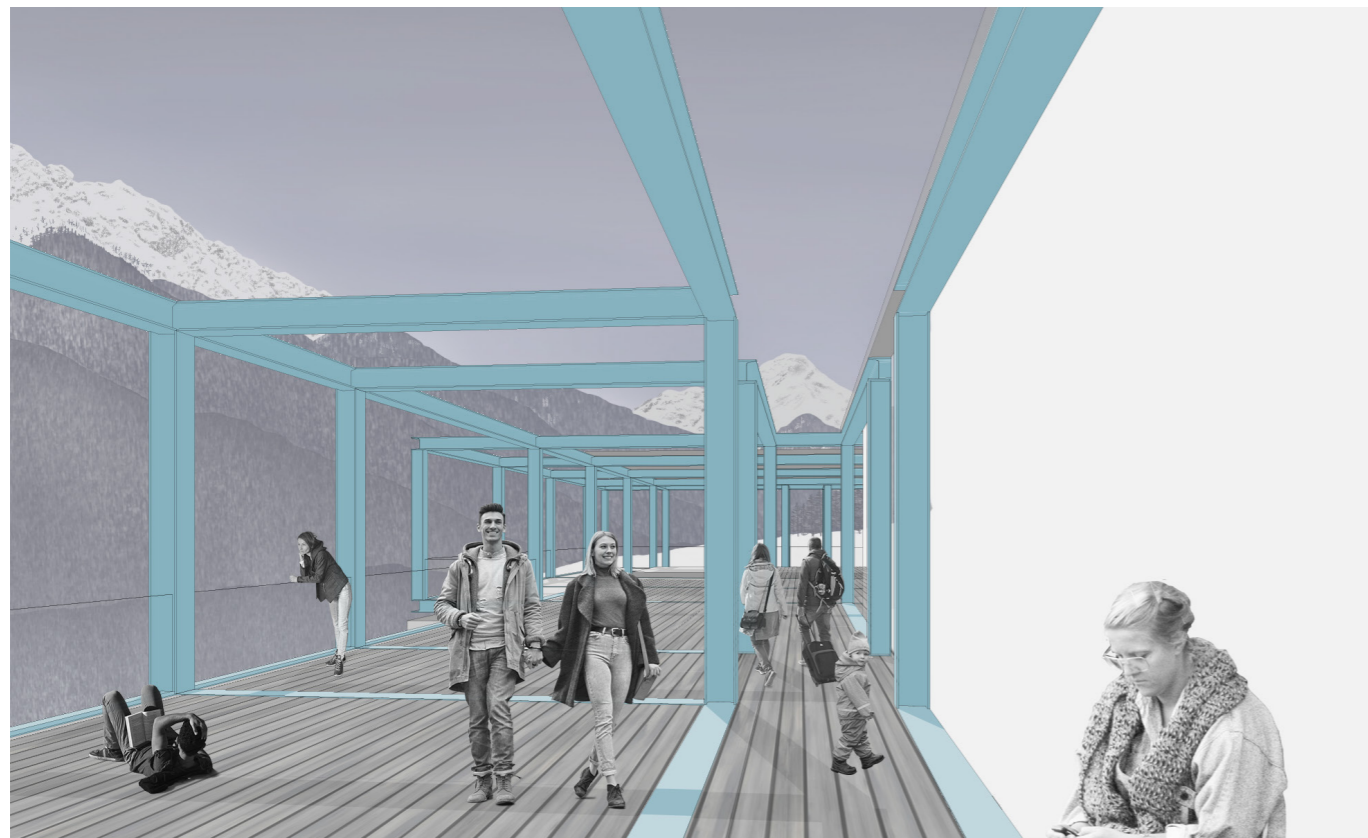
Conceito arquitetônico

Flexibilidade

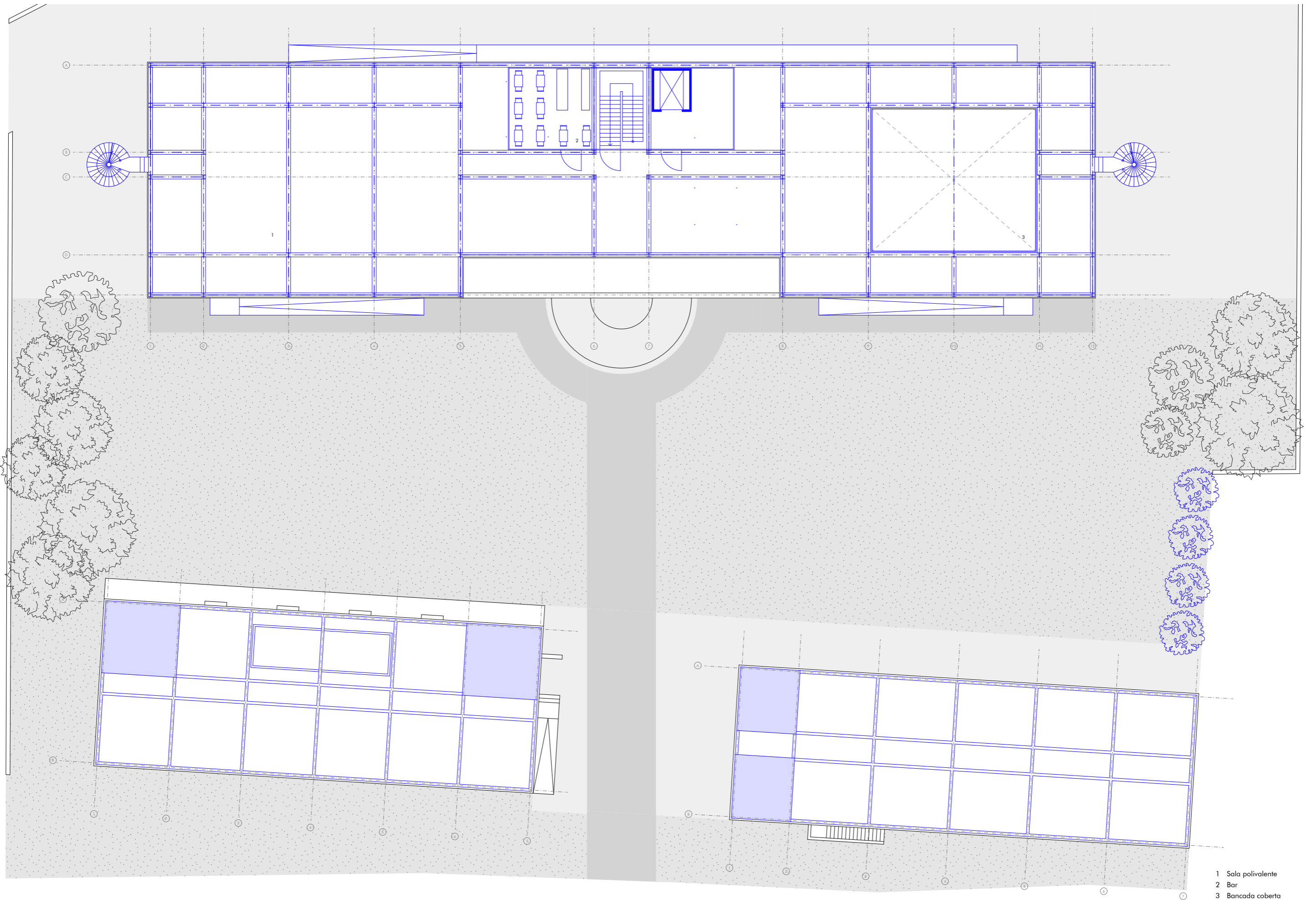




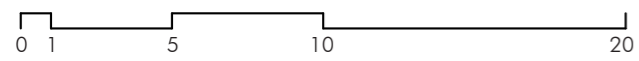
Planta de Vermelhos e Amarelos 1:500

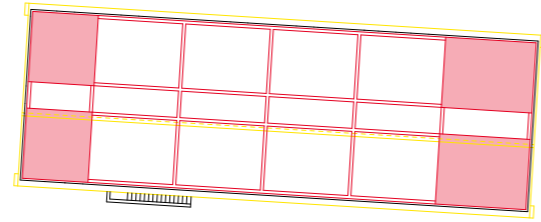
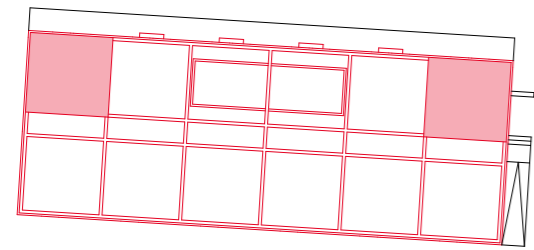
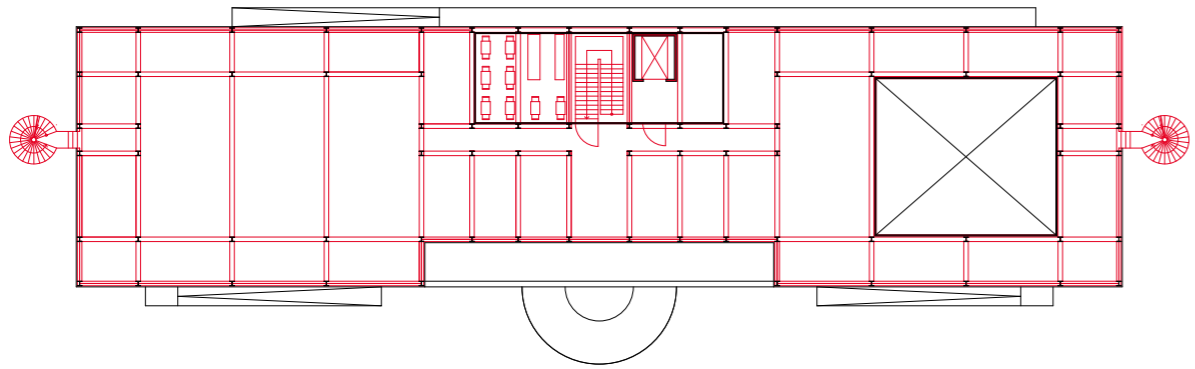


Cobertura Edifício Principal



- 1 Sala polivalente
- 2 Bar
- 3 Bancada coberta





Planta de Vermelhos e Amarelos 1:500



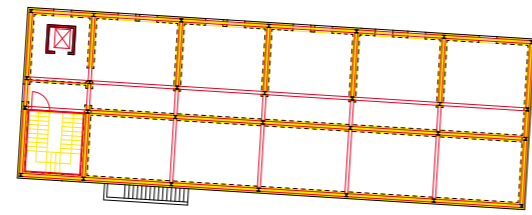
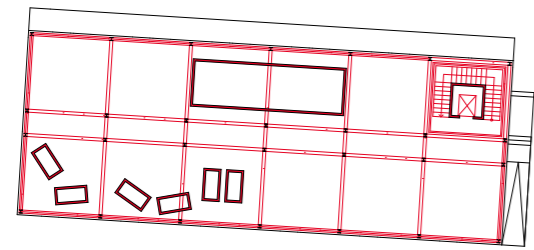
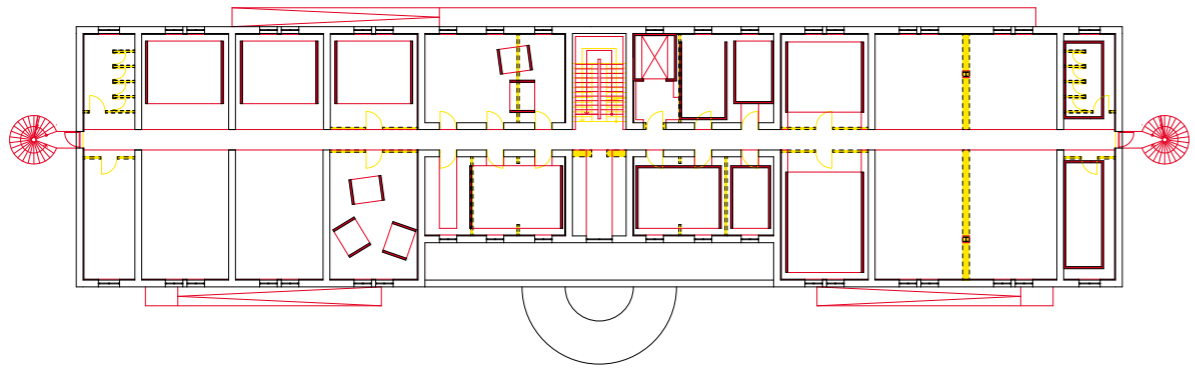
Cobertura Apartamentos



- 1 Espaço expositivo
- 2 Escritório
- 3 Bengaleiro
- 4 Bilheteira + Loja
- 5 Sala de música
- 6 Bilheteira + bengaleiro
- 7 Sala polivalente
- 8 Realização
- 9 Bastidores (backstage)

0 1 5 10 20

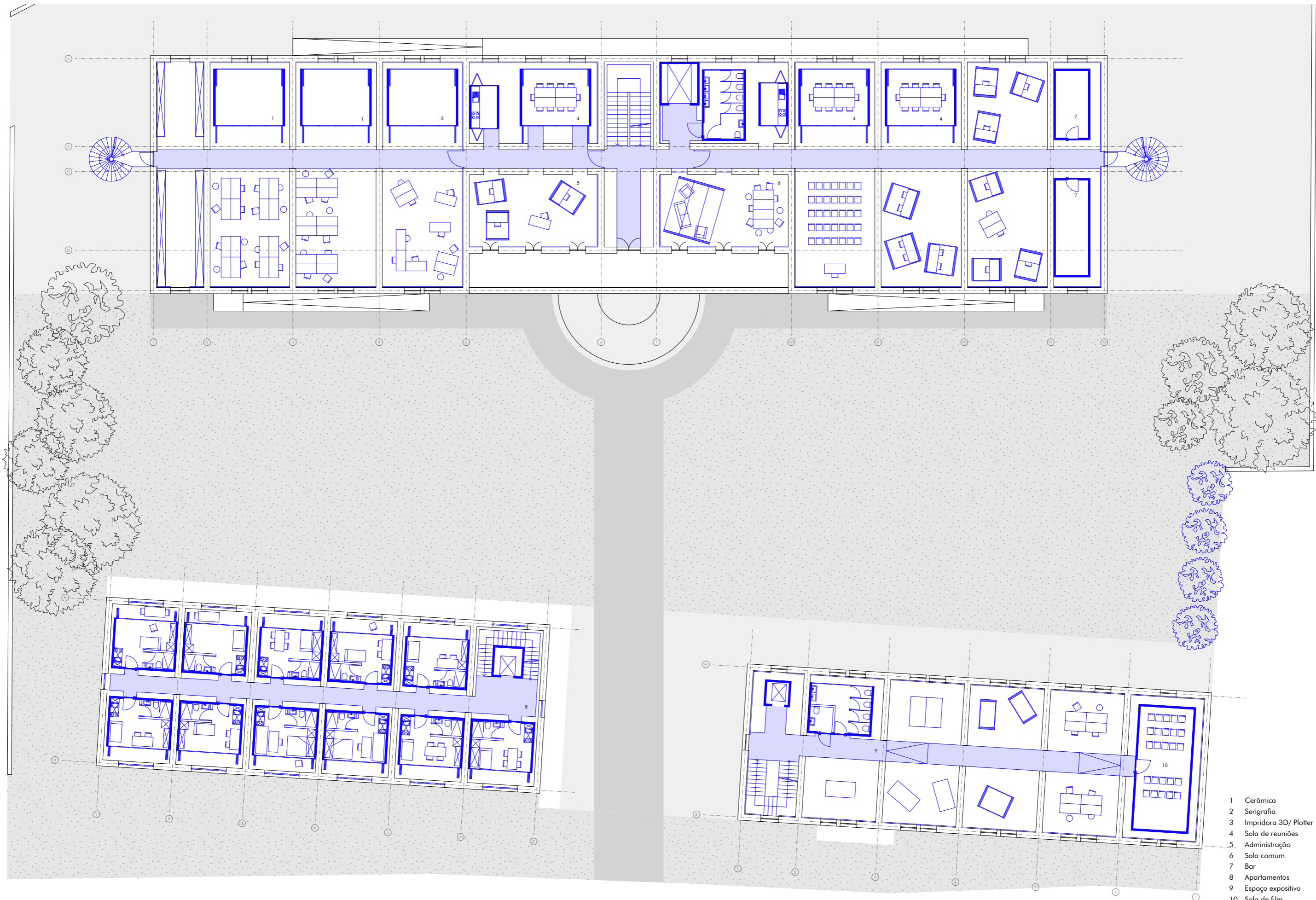




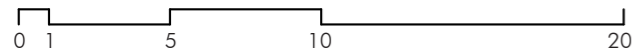
Planta de Vermelhos e Amarelos 1:500



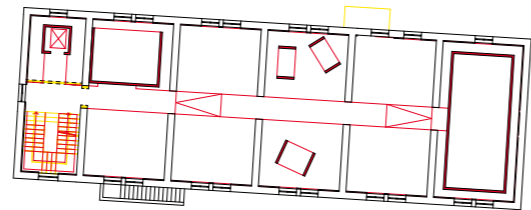
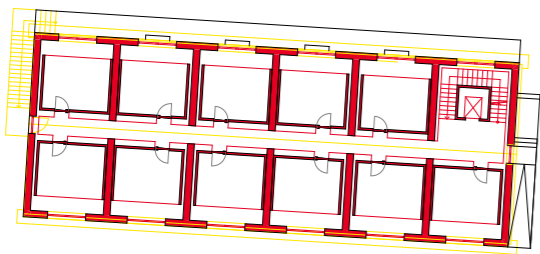
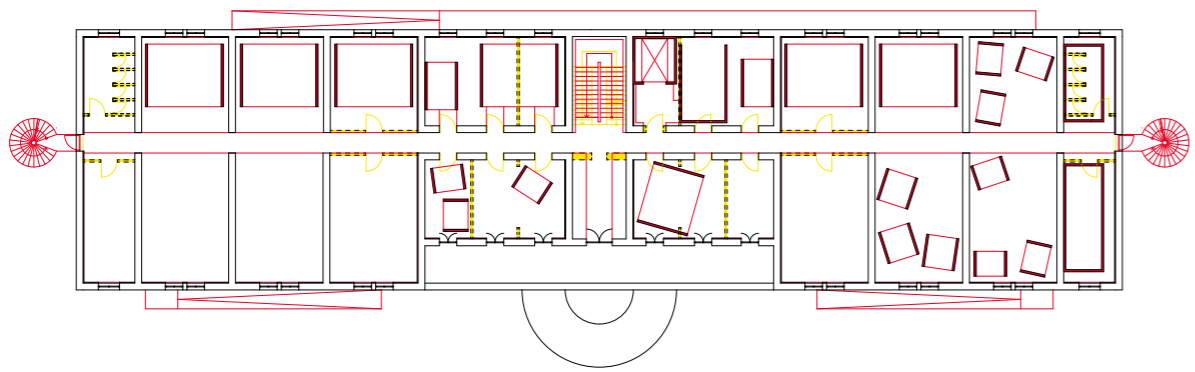
Sala Polivalente



- 1 Cerâmica
- 2 Serigrafia
- 3 Imprimadora 3D/ Plotter
- 4 Sala de reuniões
- 5 Administração
- 6 Sala comum
- 7 Bar
- 8 Apartamentos
- 9 Espaço expositivo
- 10 Sala de film



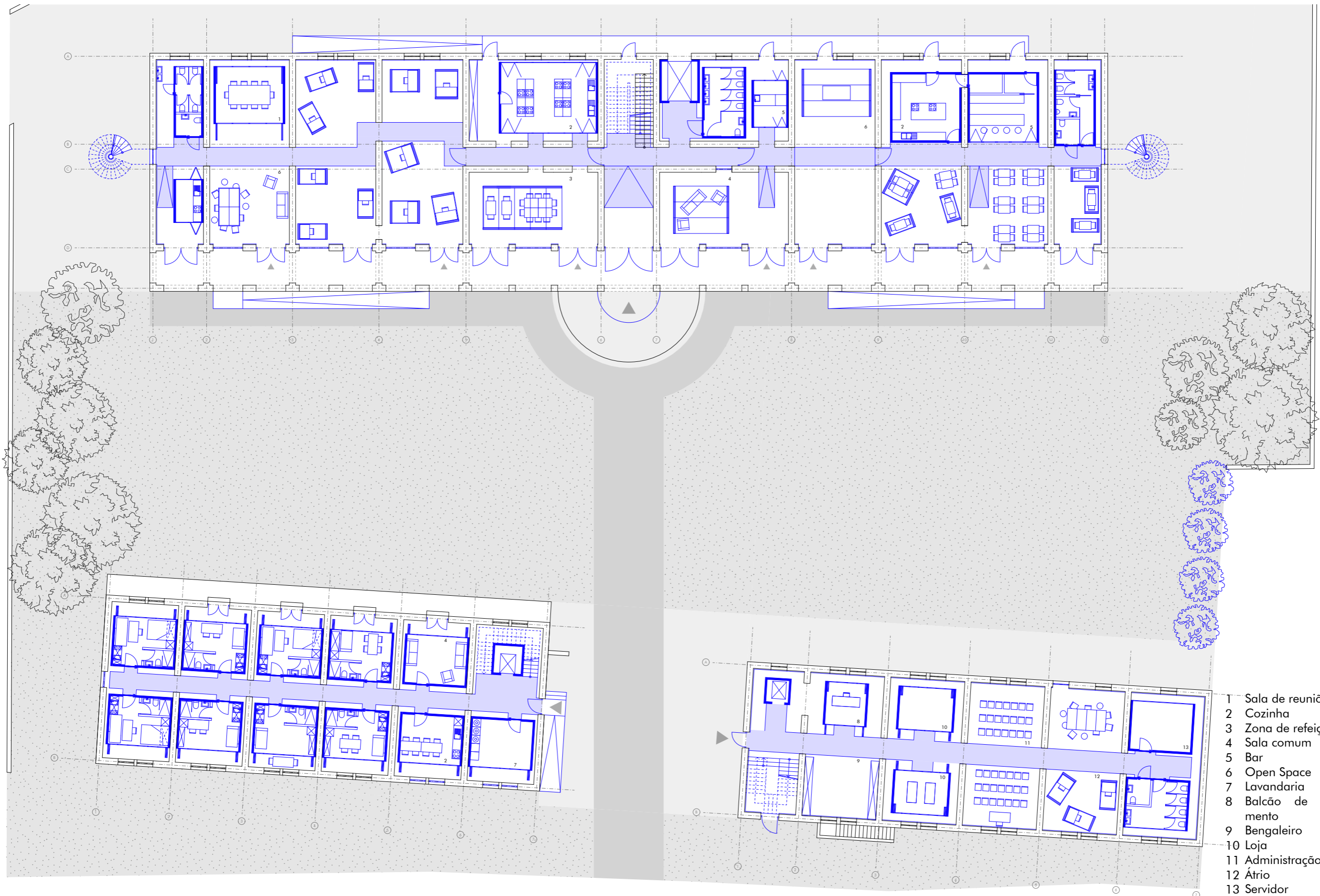
Planta Piso 1



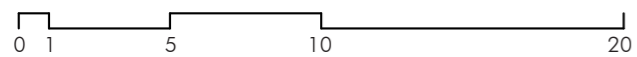
Planta de Vermelhos e Amarelos 1:500

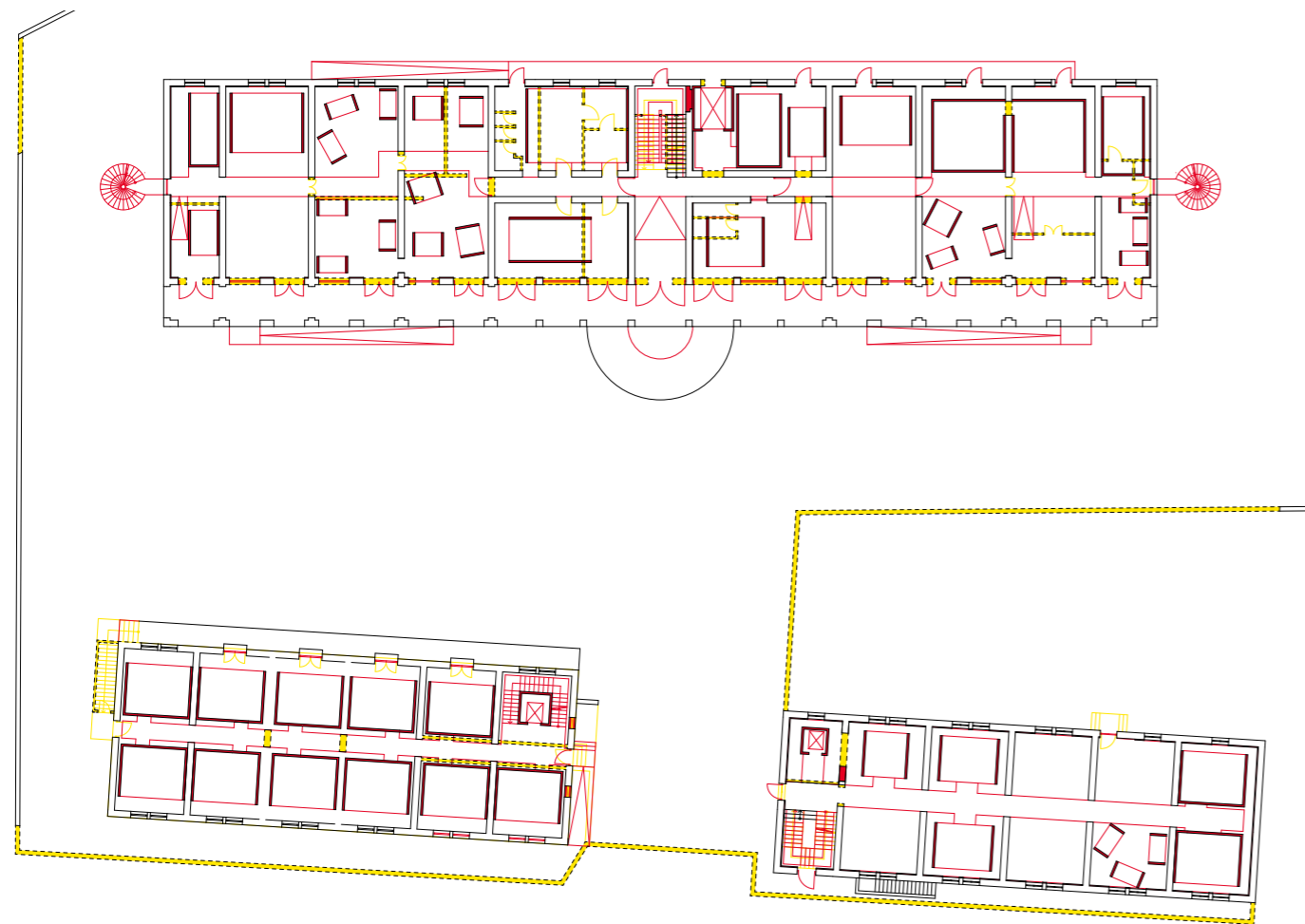


Zona de Trabalho



- 1 Sala de reuniões
- 2 Cozinha
- 3 Zona de refeições
- 4 Sala comum
- 5 Bar
- 6 Open Space
- 7 Lavandaria
- 8 Balcão de atendimento
- 9 Bengaleiro
- 10 Loja
- 11 Administração
- 12 Átrio
- 13 Servidor





Planta de Vermelhos e Amarelos 1:500



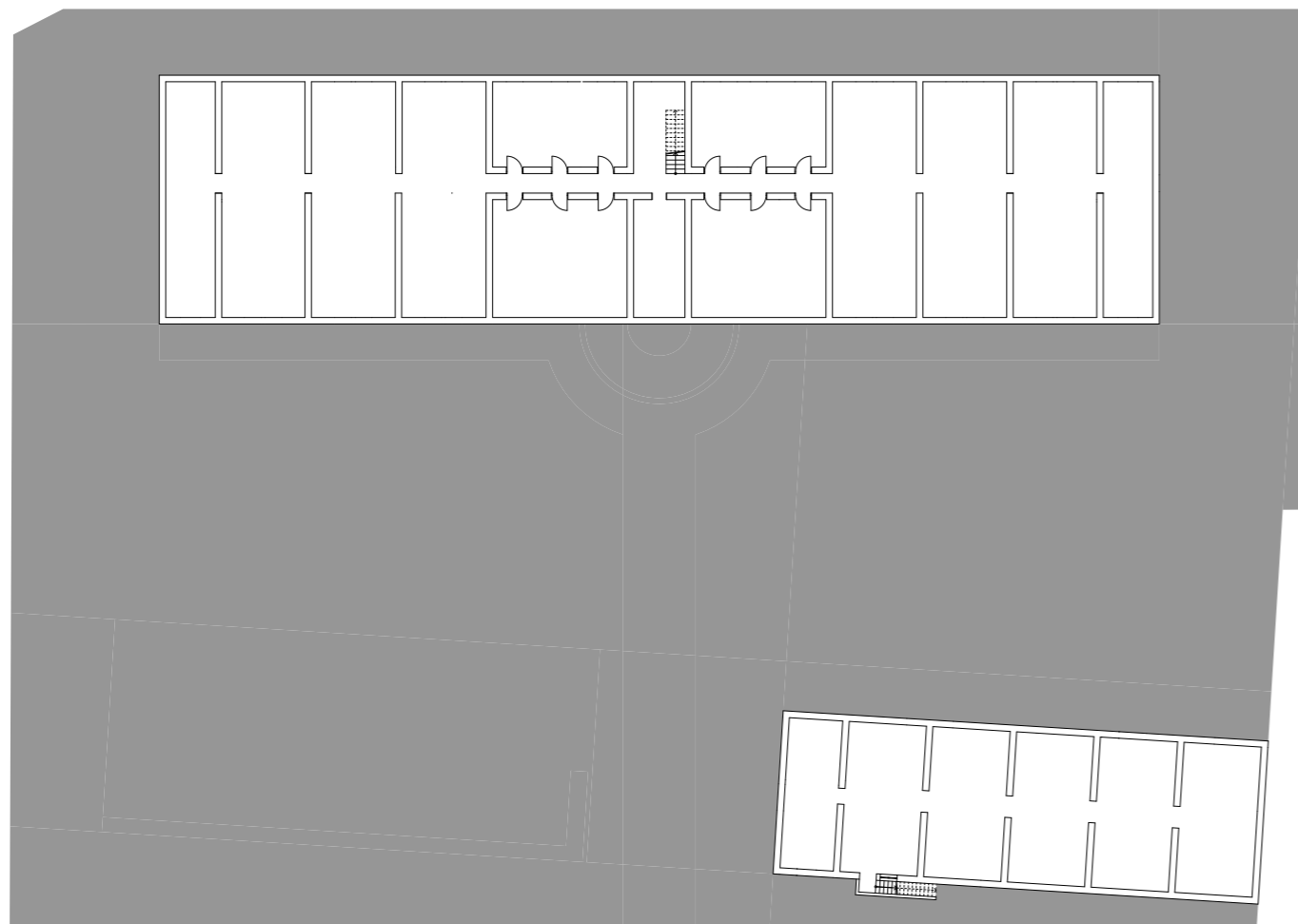
Zona de Trabalho



1 Área técnica e de armazenamento

0 1 5 10 20



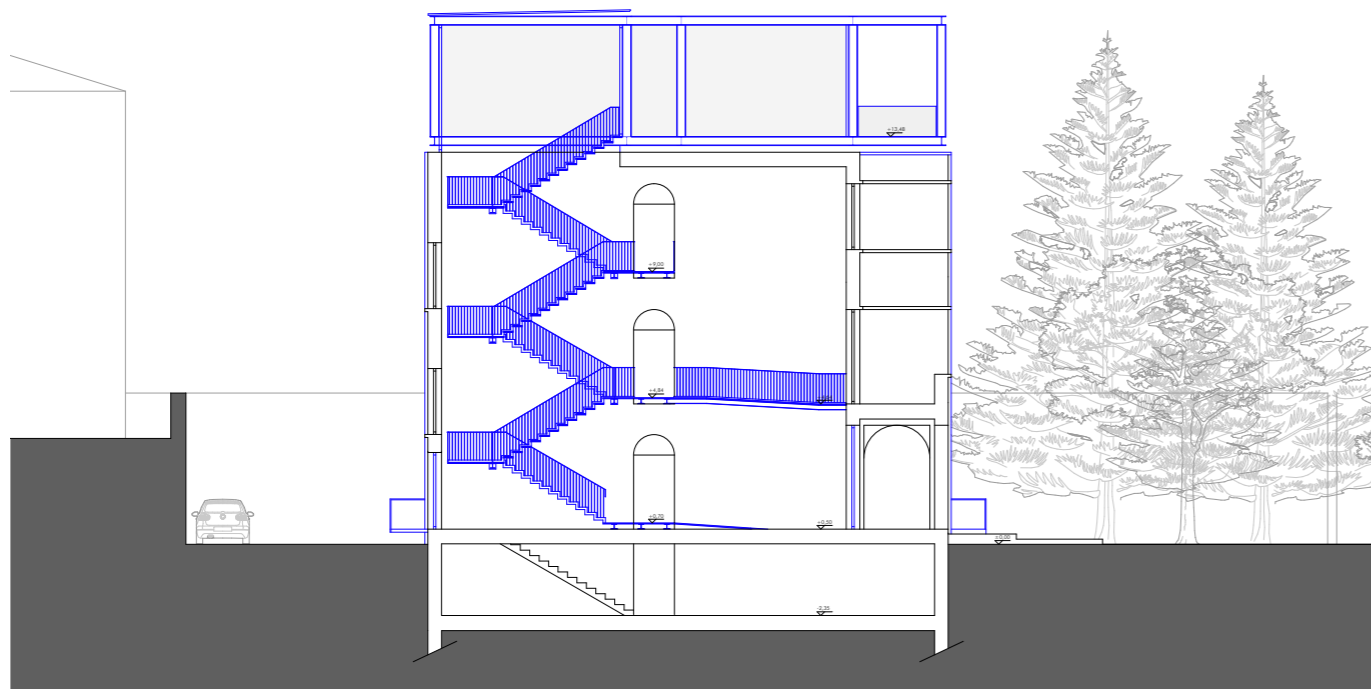


Planta de Vermelhos e Amarelos

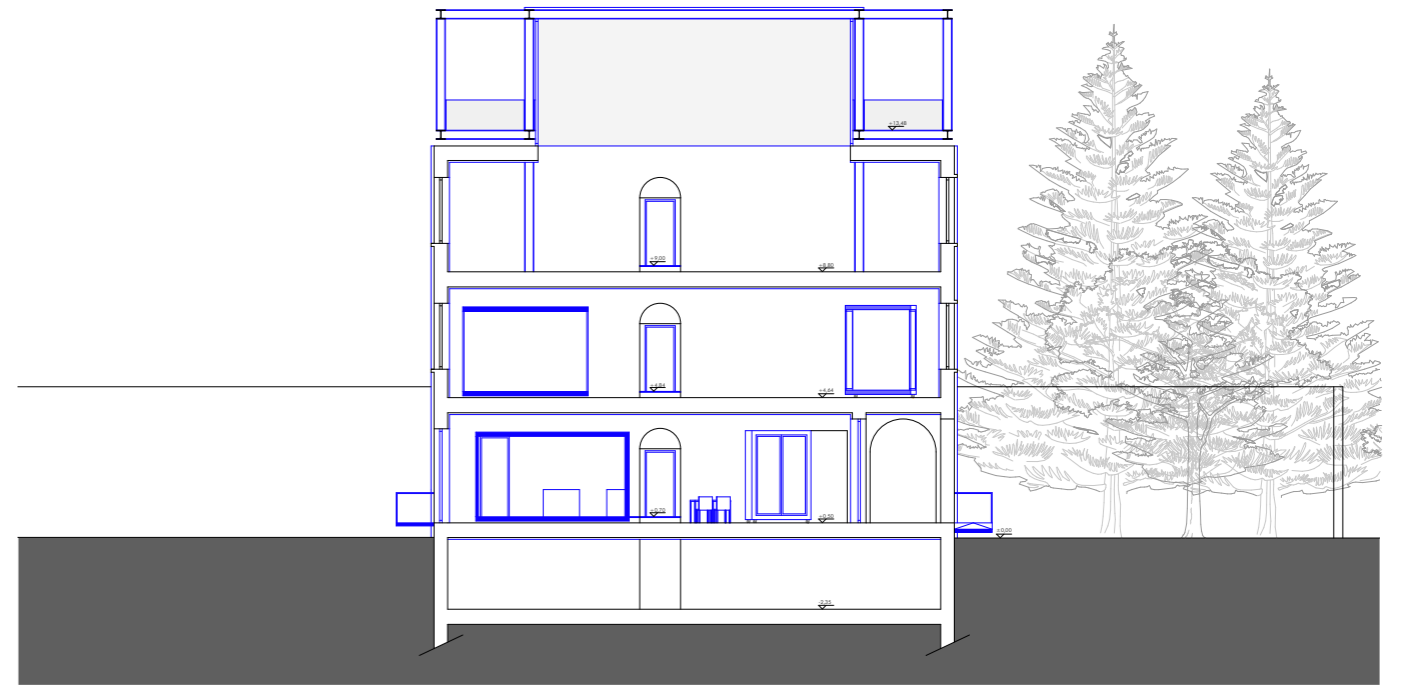
1:500



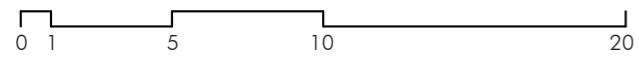
Corte longitudinal

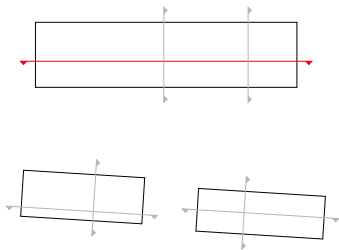


Corte transversal 1

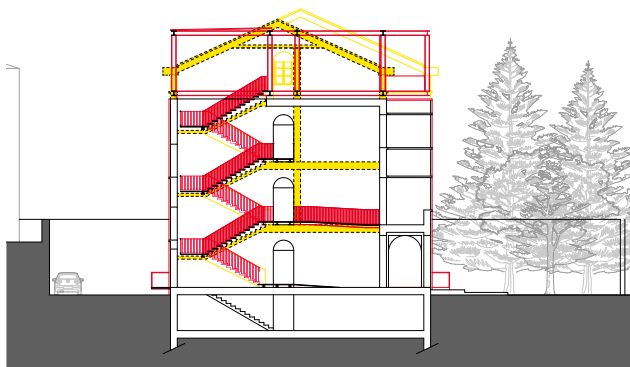
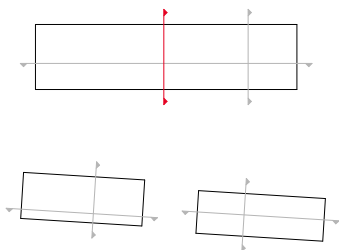


Corte transversal 2

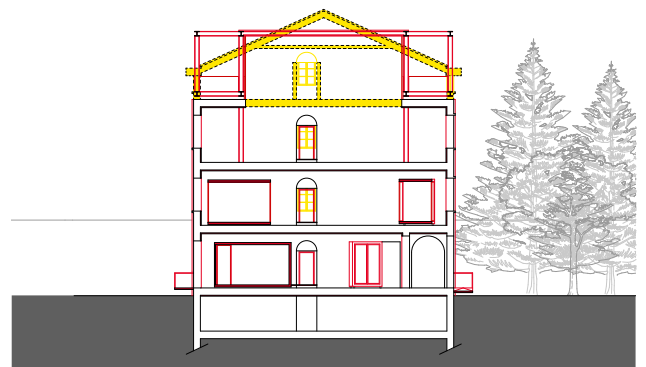
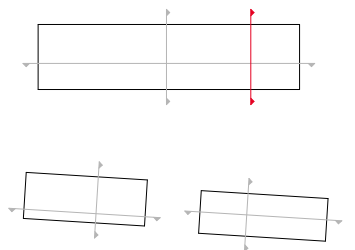




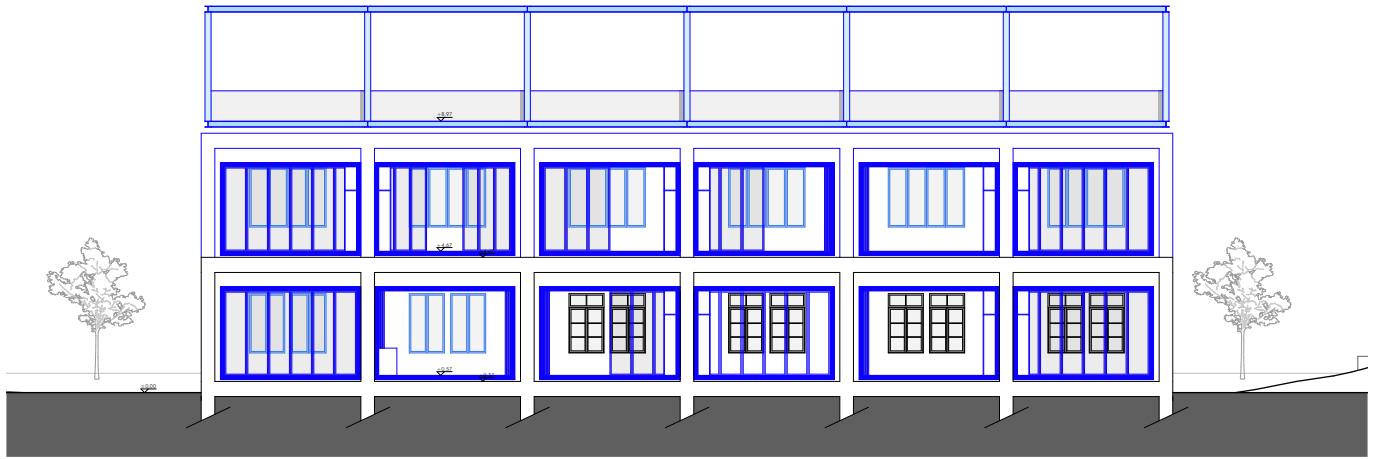
Corte longitudinal Vermelho e Amarelo 1:500



Corte transversal 1 Vermelho e Amarelo 1:500



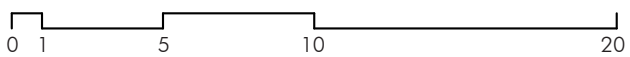
Corte transversal 2 Vermelho e Amarelo 1:500



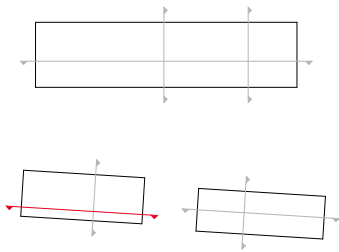
Corte longitudinal



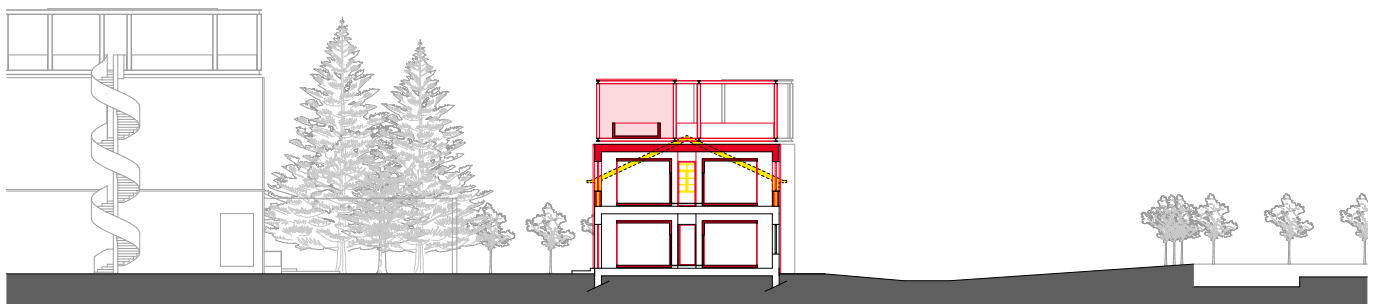
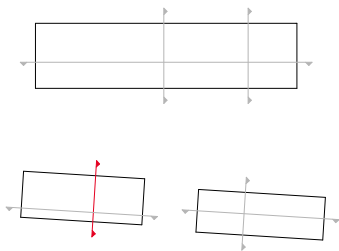
Corte transversal



Apartamentos



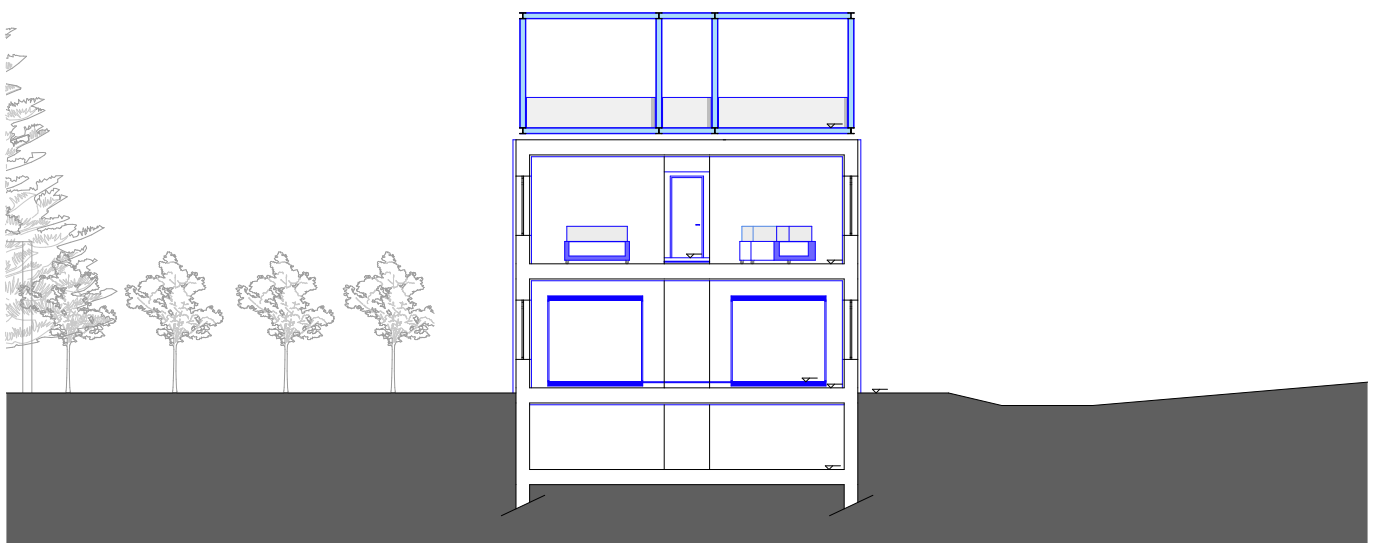
Corte longitudinal Vermelho e Amarelo 1:500



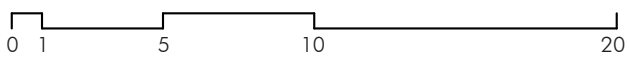
Corte transversal Vermelho e Amarelo 1:500



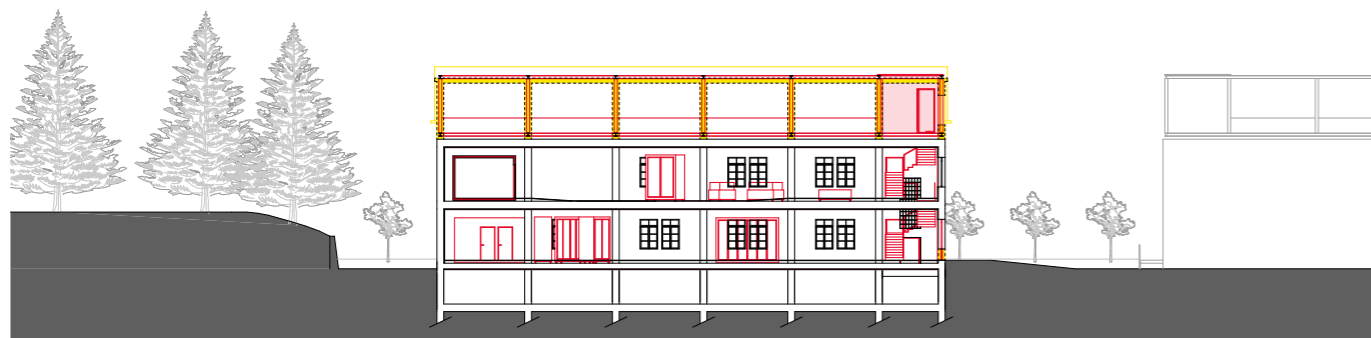
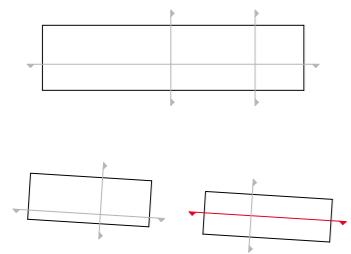
Corte longitudinal



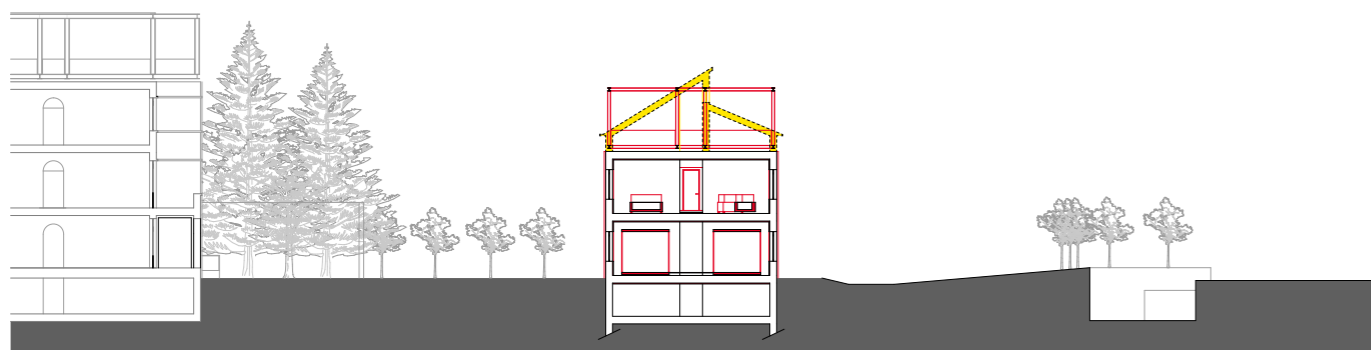
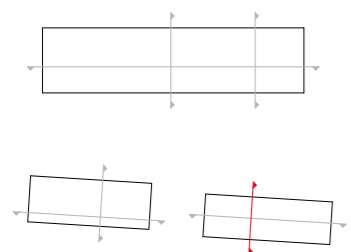
Corte transversal



Centro Visitantes



Corte longitudinal Vermelho e Amarelo 1:500



Corte transversal Vermelho e Amarelo 1:500

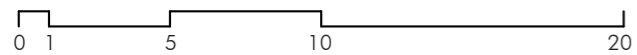
Centro visitantes



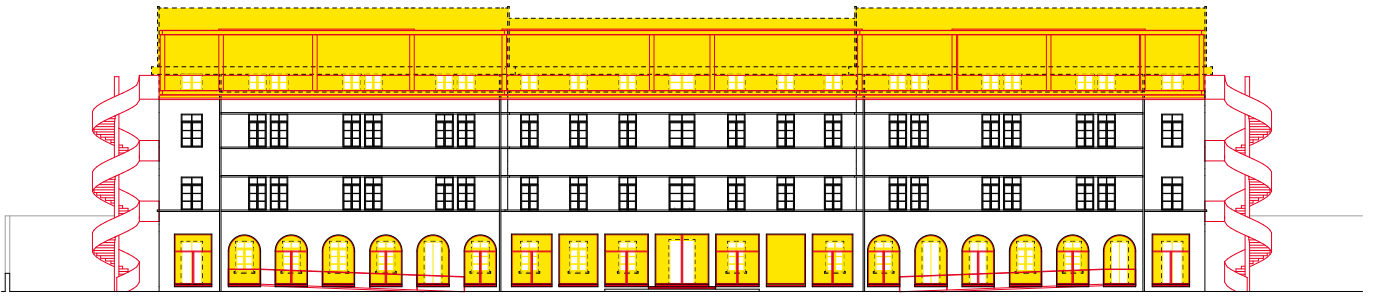
Alçado Sul



Alçado Norte



Edifício Principal



Alçado Sul Vermelho e Amarelo

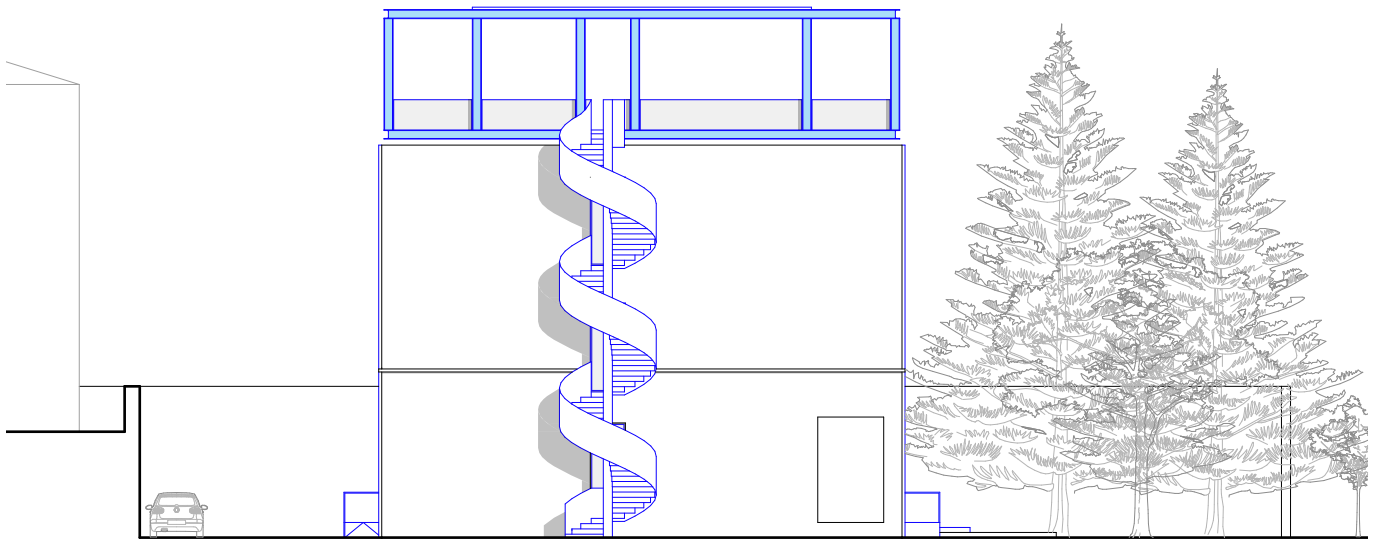
1:500



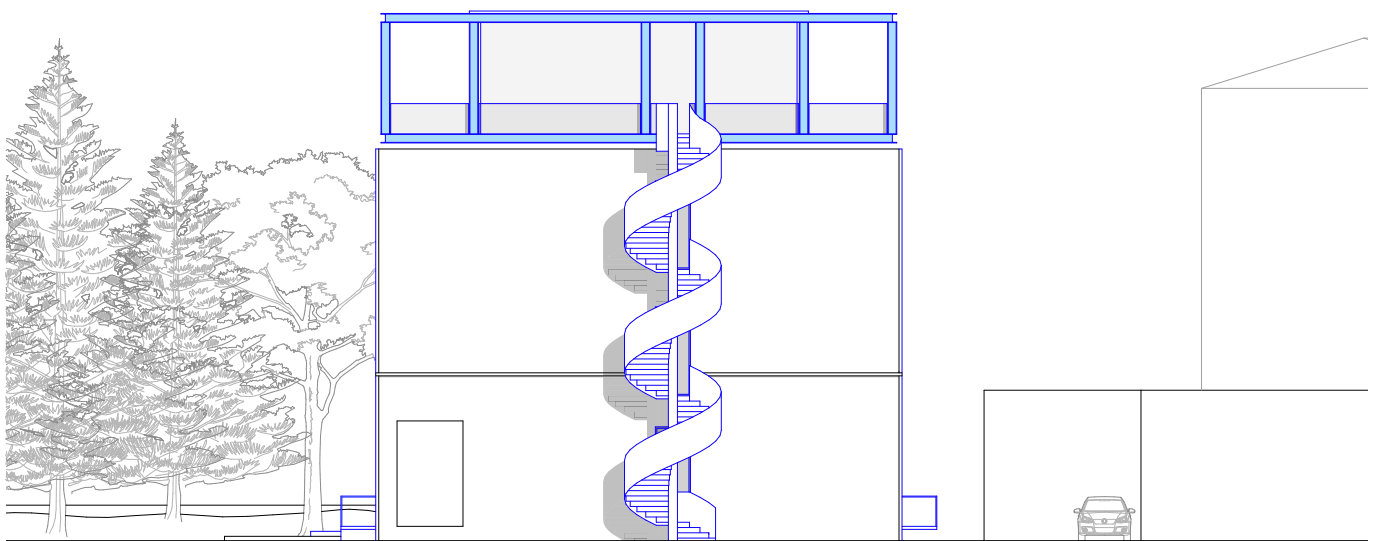
Alçado Norte Vermelho e Amarelo

1:500

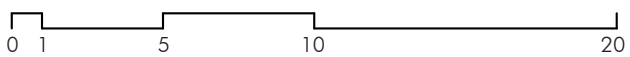
Edifício Principal



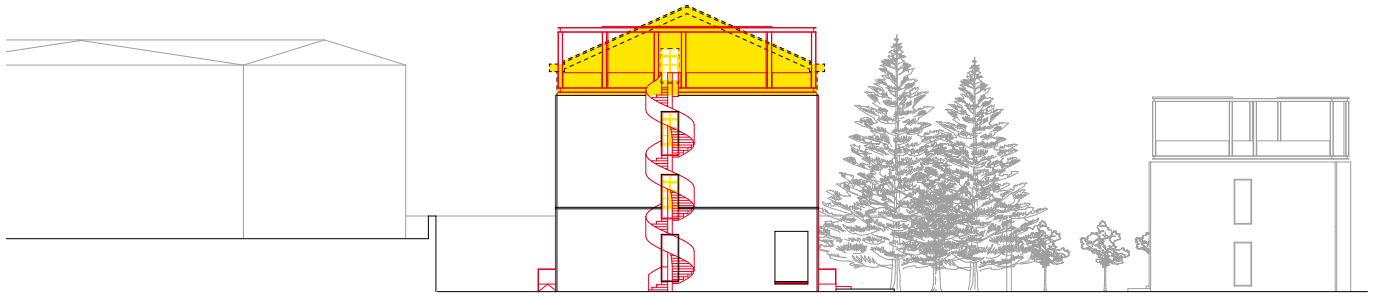
Alçado Oeste



Alçado Este

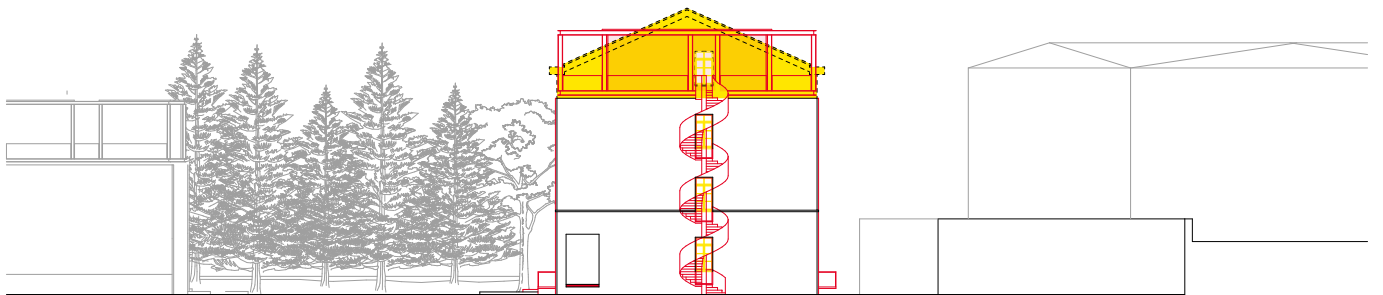


Edifício Principal



Alçado Oeste Vermelho Amarelo

1:500



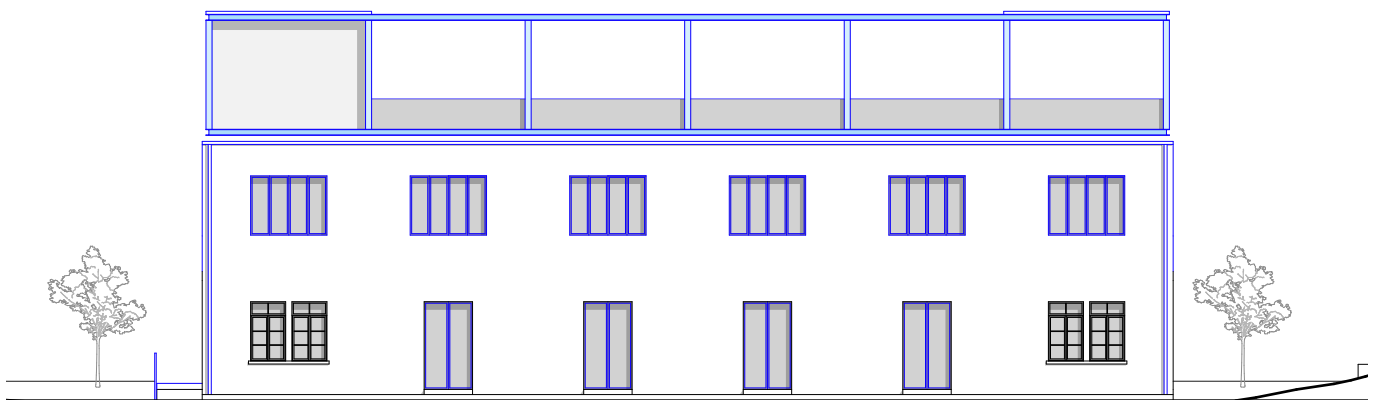
Alçado Este Vermelho Amarelo

1:500

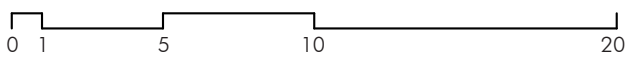
Edifício Principal



Alçado Sul



Alçado Norte

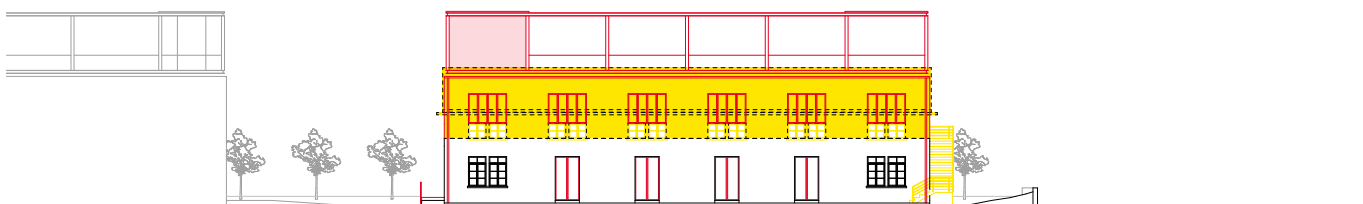


Apartamentos



Alçado Sul Vermelho e Amarelo

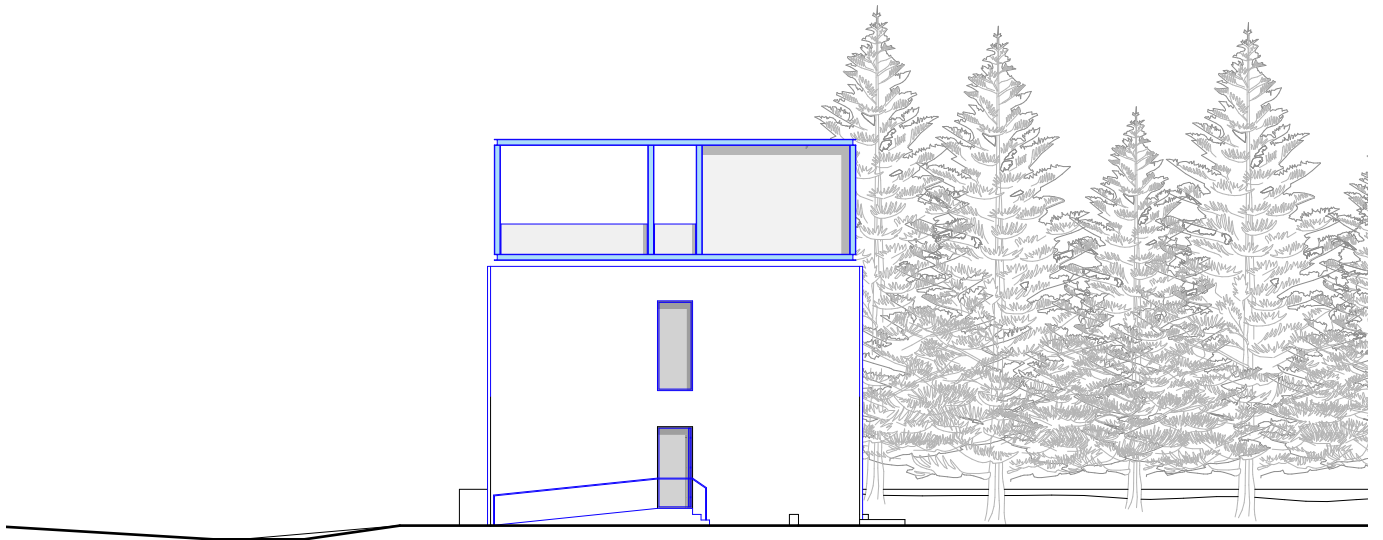
1:500



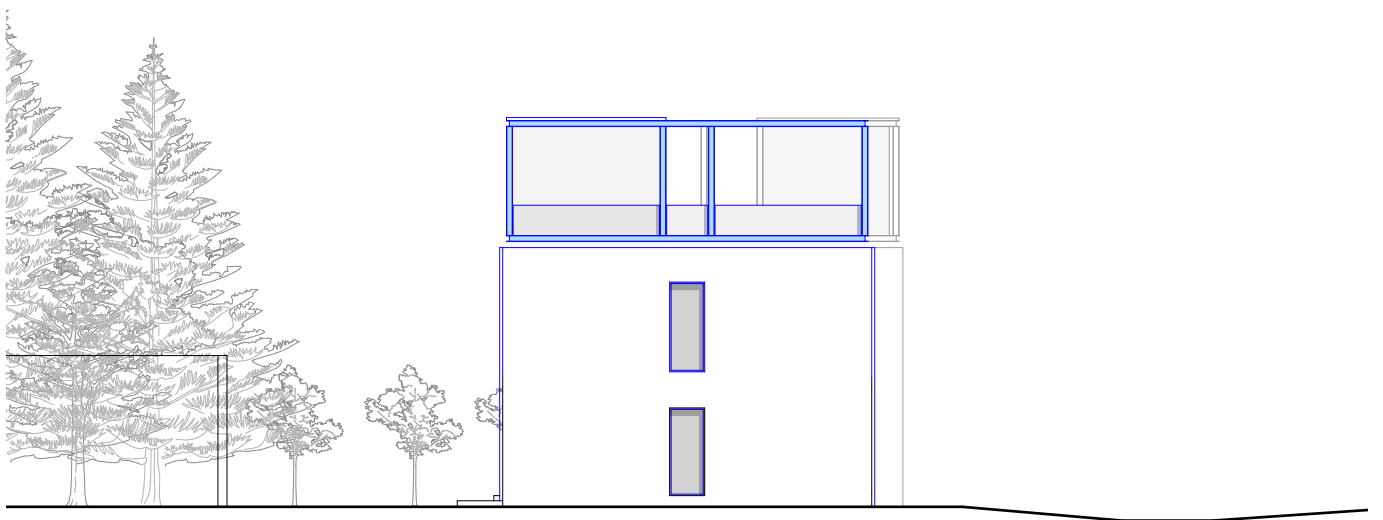
Alçado Norte Vermelho e Amarelo

1:500

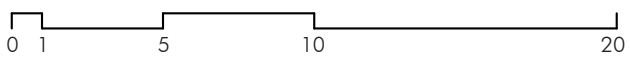
Apartamentos



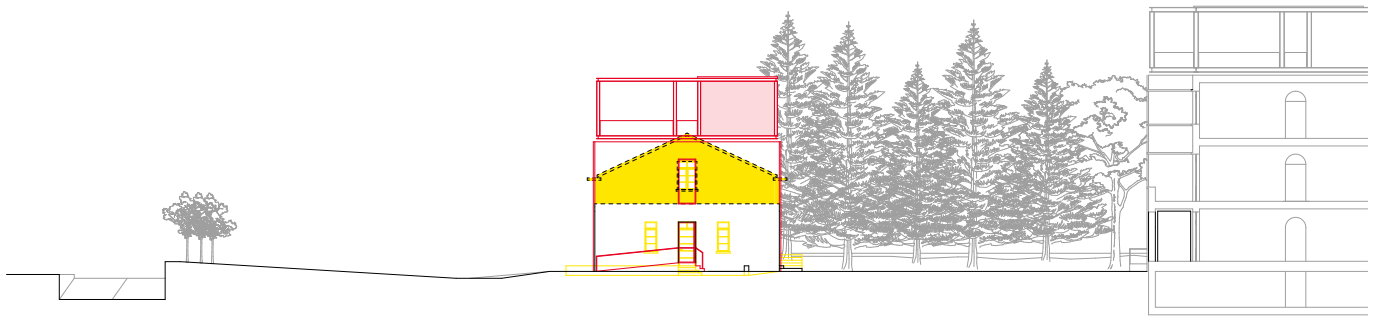
Alçado Oeste



Alçado Este

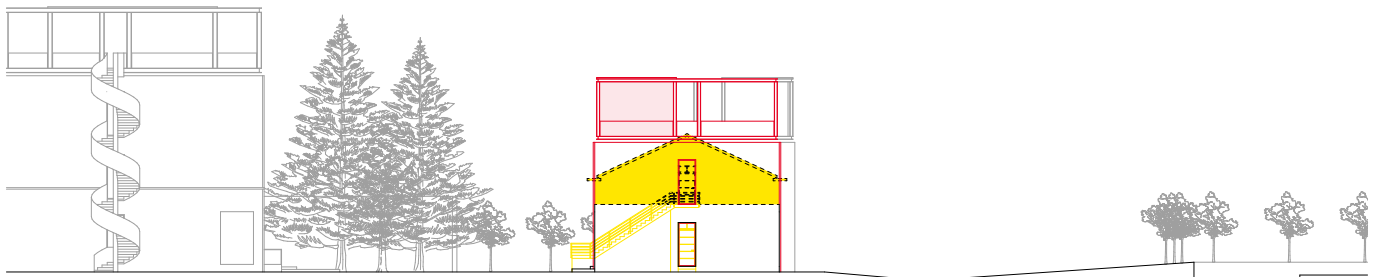


Apartamentos



Alçado Oeste Vermelho Amarelo

1:500



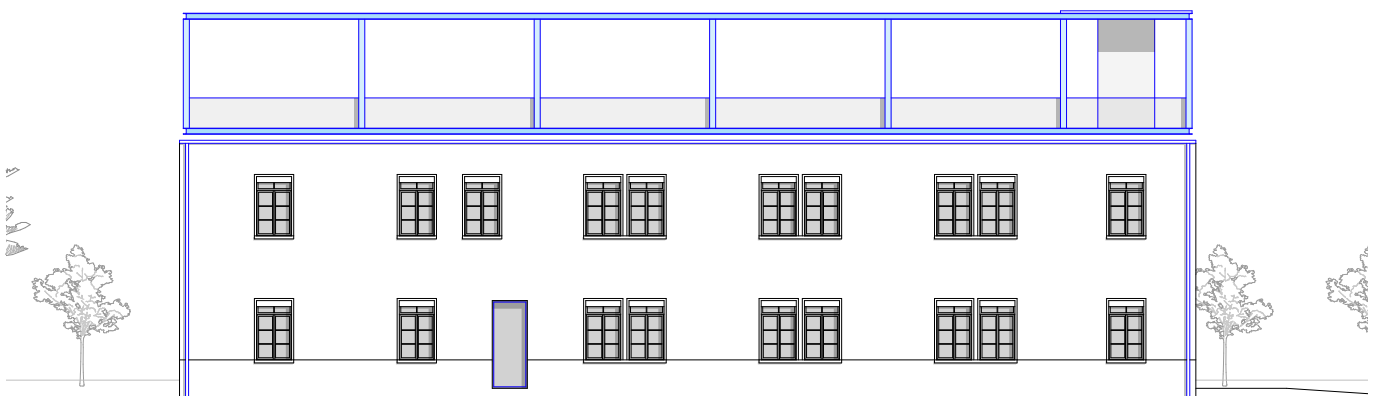
Alçado Este Vermelho Amarelo

1:500

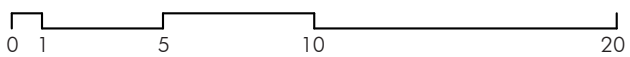
Apartamentos



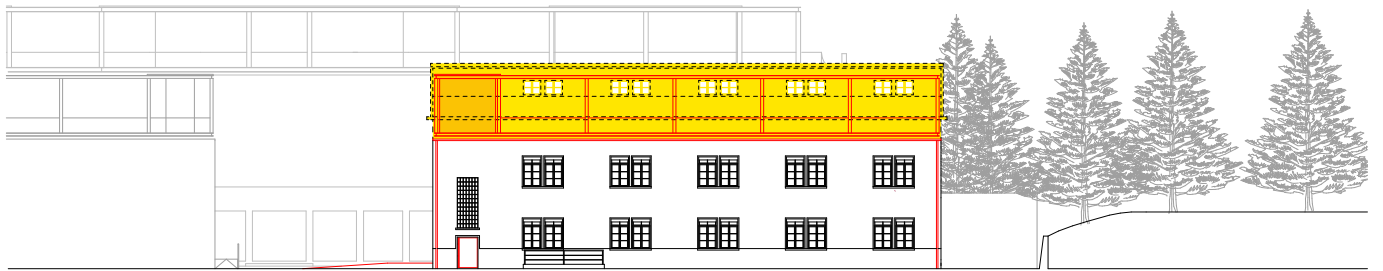
Alçado Sul



Alçado Norte

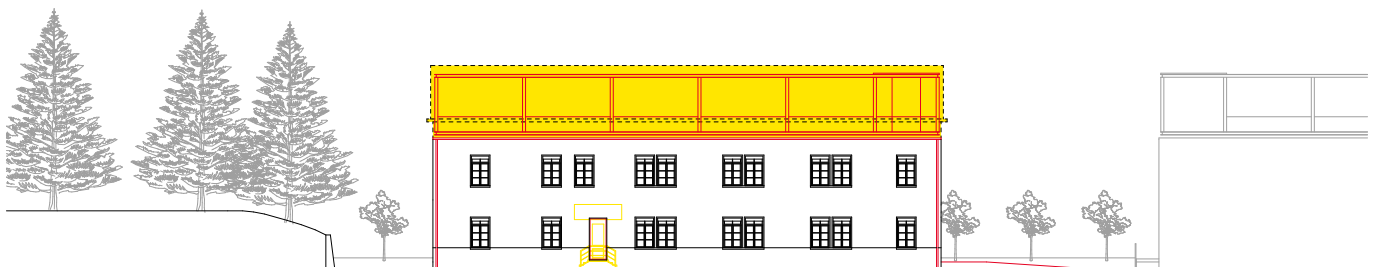


Centro Visitantes



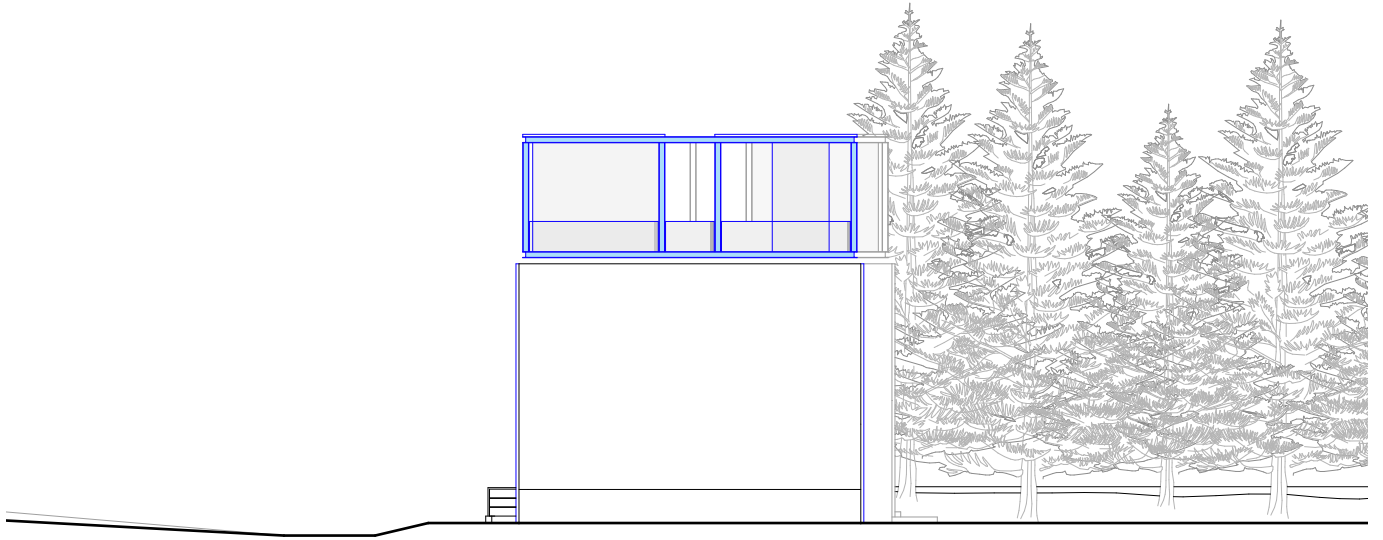
Alçado Sul Vermelho e Amarelo

1:500

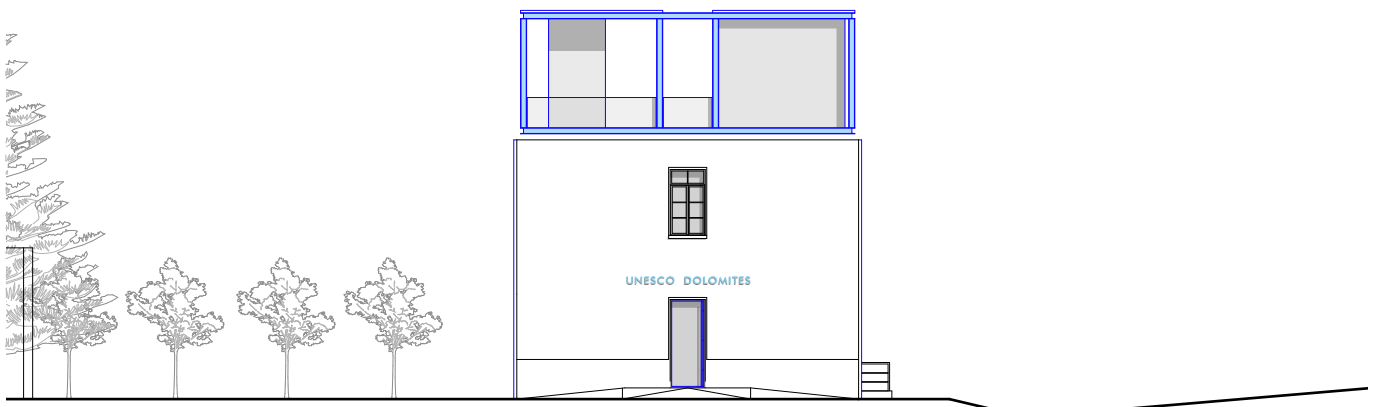


Alçado Norte Vermelho e Amarelo

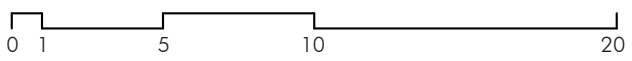
1:500



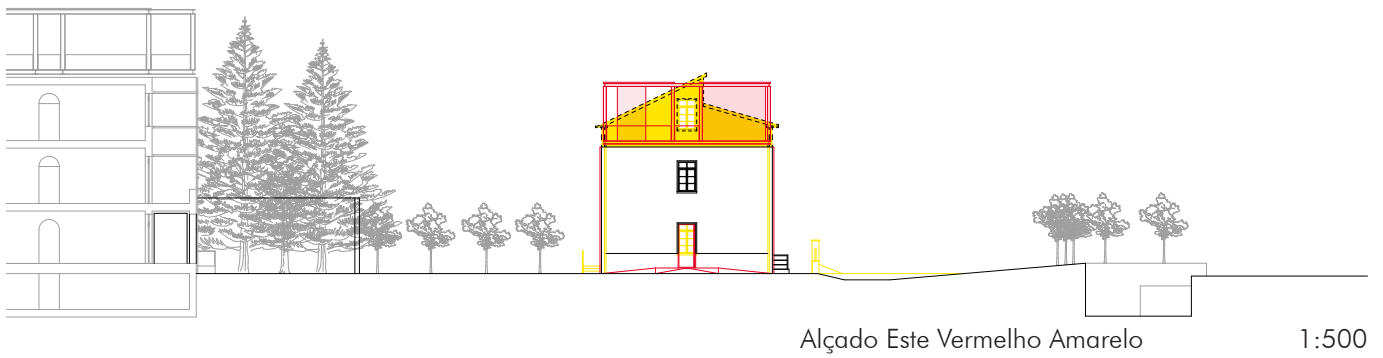
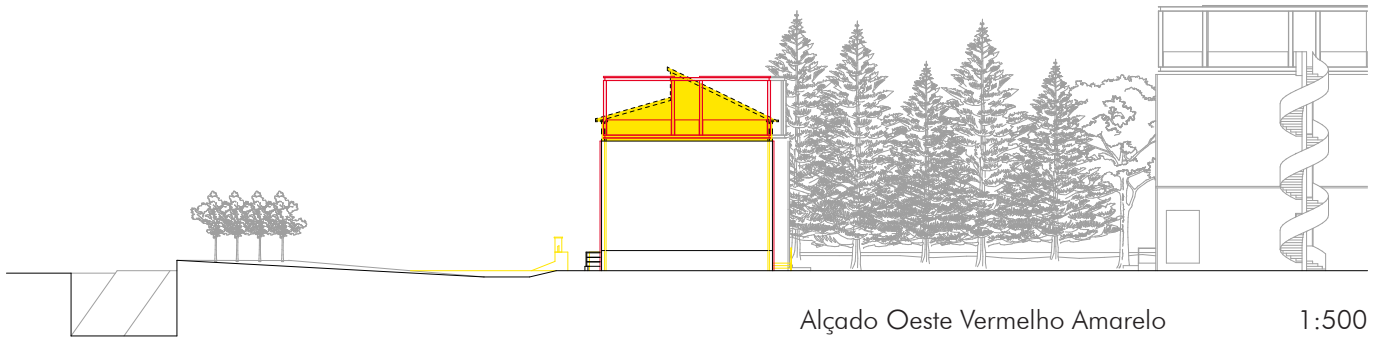
Alçado Oeste

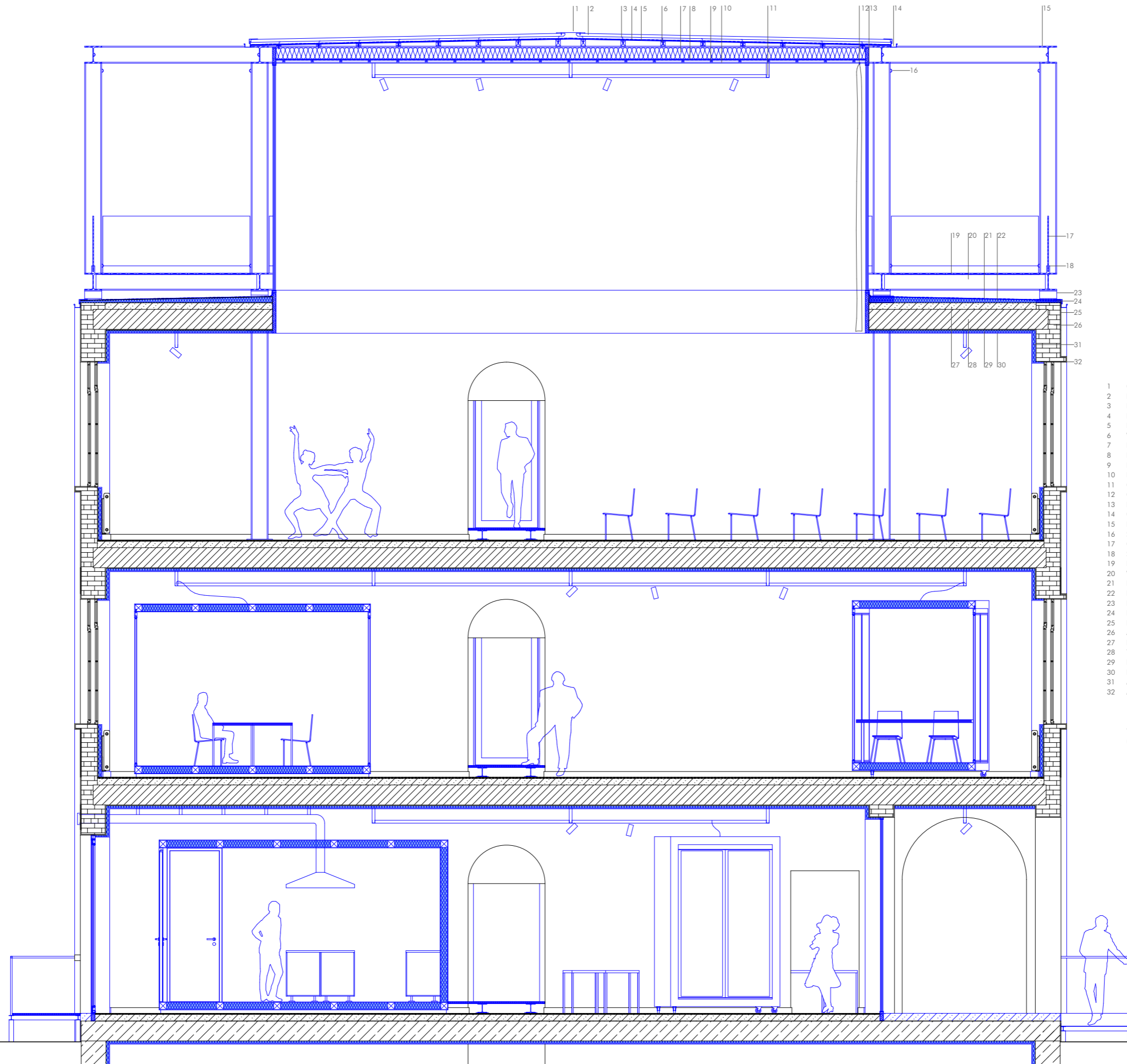


Alçado Este



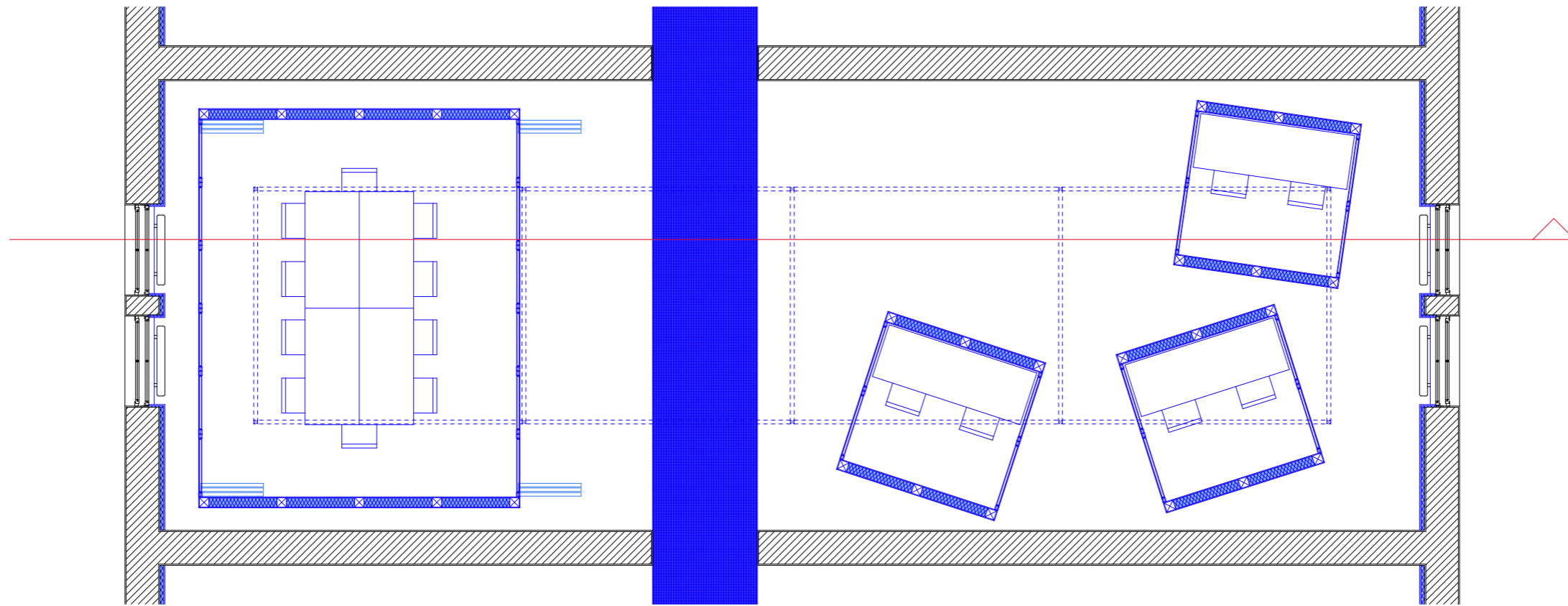
Centro Visitantes

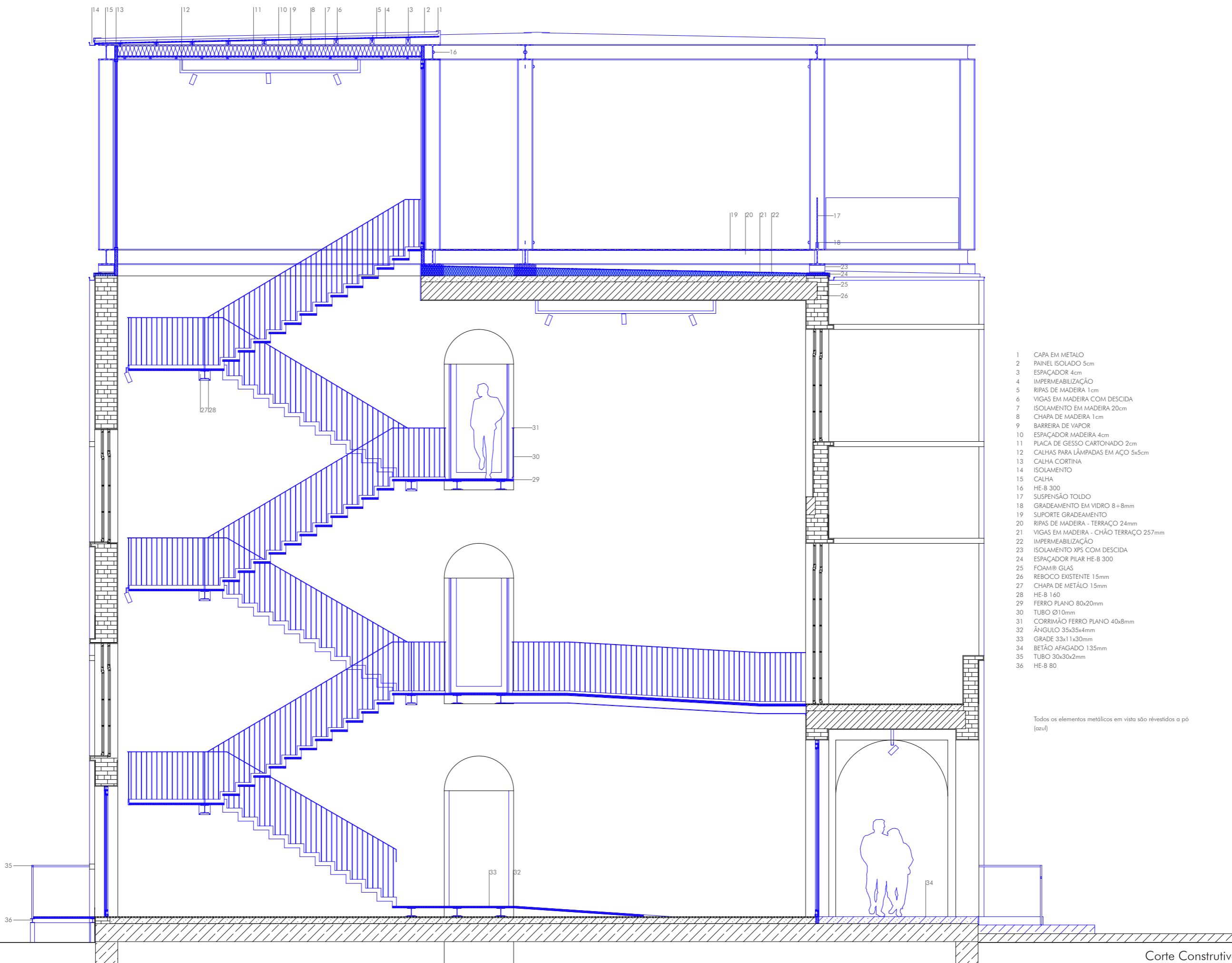




- 1 CAPA EM METALO
- 2 PAINEL ISOLADO 5cm
- 3 ESPAÇADOR 4cm
- 4 IMPERMEABILIZAÇÃO
- 5 RIPAS DE MADEIRA 1cm
- 6 VIGAS EM MADEIRA COM DESCIDA
- 7 ISOLAMENTO EM MADEIRA 20cm
- 8 BARREIRA DE VAPOR
- 9 ESPAÇADOR MADEIRA 4cm
- 10 PLACA DE GESSO CARTONADO 2cm
- 11 CALHAS PARA LÂMPADAS EM AÇO 5x5cm
- 12 CALHA CORTINA
- 13 ISOLAMENTO
- 14 CALHA
- 15 HE-B 300
- 16 SUSPENSÃO TOLDO
- 17 GRADEAMENTO EM VIDRO 8+8mm
- 18 SUPORTE GRADEAMENTO
- 19 RIPAS DE MADEIRA - TERRAÇO 24mm
- 20 VIGAS EM MADEIRA - CHÃO TERRAÇO 257mm
- 21 IMPERMEABILIZAÇÃO
- 22 ISOLAMENTO XPS COM DESCIDA
- 23 ESPAÇADOR PILAR HE-B 300
- 24 FOAM® GLAS
- 25 REBOCO EXISTENTE 15mm
- 26 ALDENARIA EXISTENTE 42cm
- 27 BETÃO LEVE EXISTENTE 115mm
- 28 TECTO DE TUOLO EXISTENTE 35cm
- 29 ROCKWOOL RST 4cm
- 30 REBOCO NOVO 15mm
- 31 AEROROCK® ID.VP 5cm
- 32 AEROROCK® ID.VPL 2cm

Todos os elementos metálicos em vista são revestidos a pó (azul)





- 1 CAPA EM METALO
- 2 PAINEL ISOLADO 5cm
- 3 ESPAÇADOR 4cm
- 4 IMPERMEABILIZAÇÃO
- 5 RIPAS DE MADEIRA 1cm
- 6 VIGAS EM MADEIRA COM DESCIDA
- 7 ISOLAMENTO EM MADEIRA 20cm
- 8 CHAPA DE MADEIRA 1cm
- 9 BARREIRA DE VAPOR
- 10 ESPAÇADOR MADEIRA 4cm
- 11 PLACA DE GESSO CARTONADO 2cm
- 12 CALHAS PARA LÂMPADAS EM AÇO 5x5cm
- 13 CALHA CORTINA
- 14 ISOLAMENTO
- 15 CALHA
- 16 HE-B 300
- 17 SUSPENSÃO TOLDO
- 18 GRADEAMENTO EM VIDRO 8+8mm
- 19 SUPORTE GRADEAMENTO
- 20 RIPAS DE MADEIRA - TERRAÇO 24mm
- 21 VIGAS EM MADEIRA - CHÃO TERRAÇO 257mm
- 22 IMPERMEABILIZAÇÃO
- 23 ISOLAMENTO XPS COM DESCIDA
- 24 ESPAÇADOR PILAR HE-B 300
- 25 FOAM® GLAS
- 26 REBOCO EXISTENTE 15mm
- 27 CHAPA DE METALO 15mm
- 28 HE-B 160
- 29 FERRO PLANO 80x20mm
- 30 TUBO Ø10mm
- 31 CORRIMÃO FERRO PLANO 40x8mm
- 32 ÂNGULO 35x35x4mm
- 33 GRADE 33x11x30mm
- 34 BETÃO AFAGADO 135mm
- 35 TUBO 30x30x2mm
- 36 HE-B 80

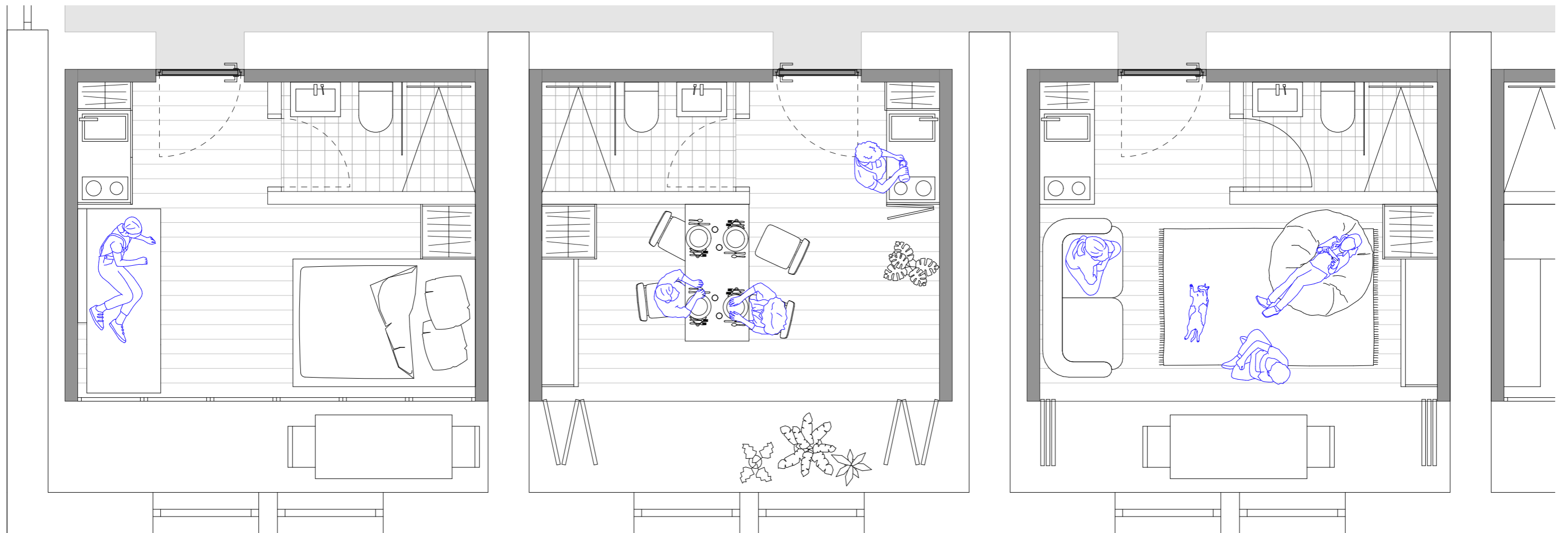
Todos os elementos metálicos em vista são revestidos a pó (azul)

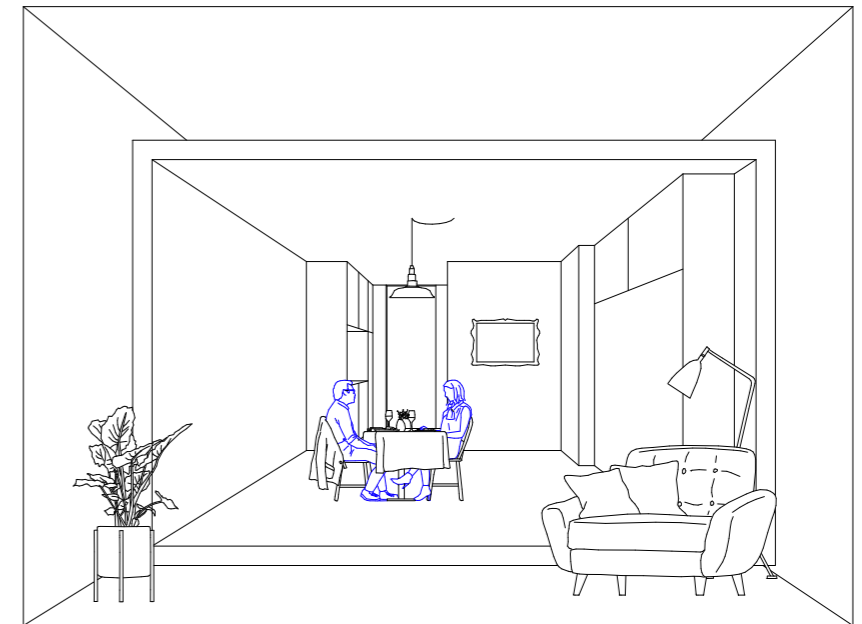
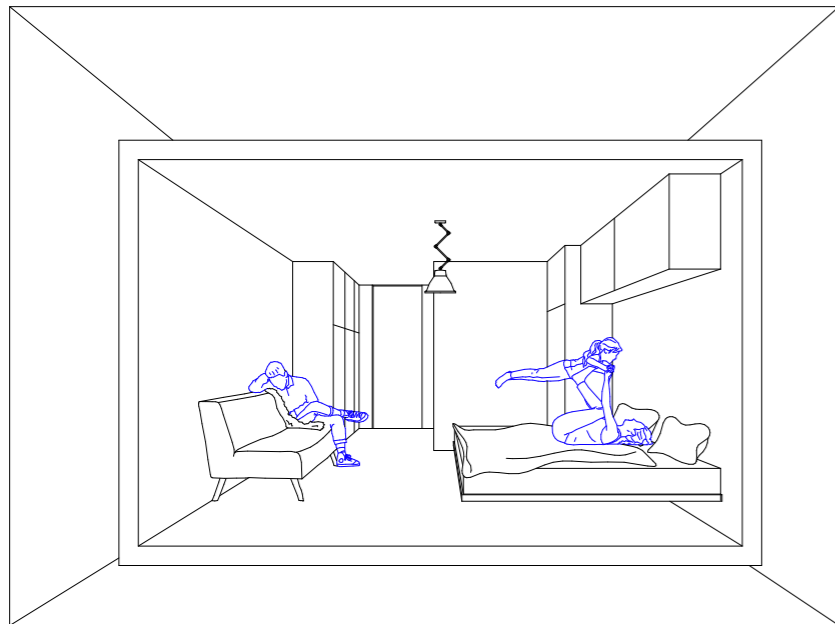
0 10 50 100

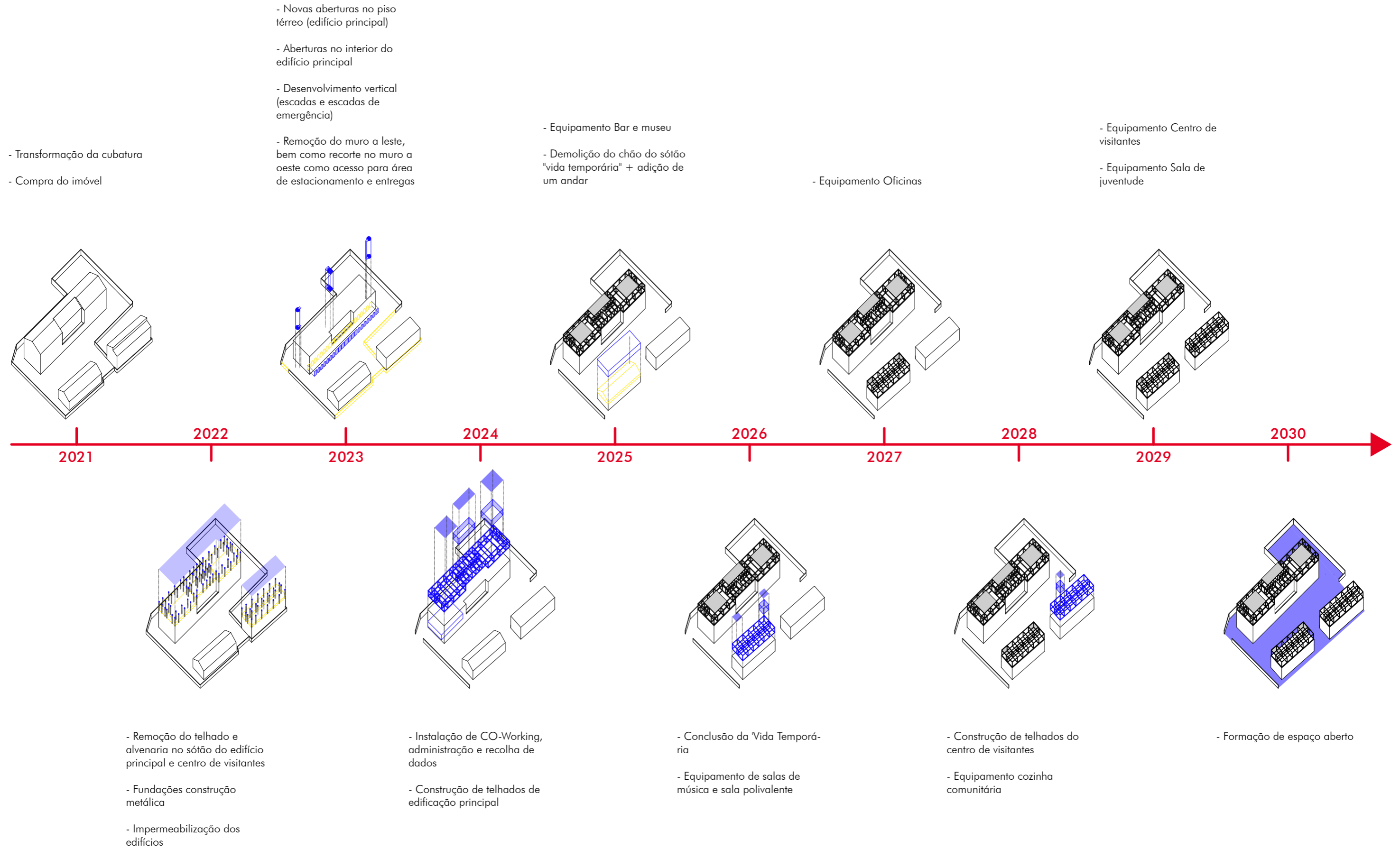
Corte Construtivo



0.1 0.5 1 5







SUMARIO 2.2

2.1	CLIENTE	106
2.2	VÃO	108
2.3	FLEXIBILIDADE	112
2.4	COBERTURA	114
2.5	CONTRASTO	116
2.6	MÉMORIA	118
2.7	STUBE	120
2.8	SIMETRIA E BELEZA	122
2.9	ARQUITETURA ALPINA	124
2.10	ESTUDANTE	12

Os textos seguintes são confrontos e reflexões sobre vários tópicos que me acompanharam durante o processo do projeto. As perguntas “em aberto”, são resultado de uma procura que nem sempre foi finalizada. Consolidam as incertezas, bem como os problemas que surgiram durante o processo. O foco é a percepção da arquitetura e da linguagem arquitetónica.

As ilustrações que acompanham o documento são inspirações, memórias ou sublinham o assunto em questão.

2.1 CLIENTE

Atualmente, a área em que se encontra o quartel Druso em San Candido é ainda propriedade do Estado. Na verdade, o primeiro quartel, como a maioria dos outros no Tirol do Sul, deveria ter sido cedido à Província Autónoma de Bolzano - Tirol do Sul no âmbito do acordo-quadro sobre propriedades militares entre o Estado e este último. Posteriormente, o quartel e outras propriedades militares foram na sua maioria transferidos gratuitamente para o respetivo município. Isto permitiu aos municípios disporem de terrenos valiosos. Mas não é assim em San Candido: inesperadamente, o quartel Druso foi retirado da lista de casernas a serem transferidos para a província e a Agência de Propriedade Estatal é livre de vender a área no mercado livre (Burgmann, 2019). É aqui que o governo local entra novamente em jogo: é considerado um potencial comprador e deve agora tomar a iniciativa de redefinir o zoneamento da área. A fim de evitar especulações e de conseguir a melhor utilização possível do sítio em benefício da comunidade, é necessária uma discussão fundamental sobre a utilização do sítio.

Normalmente, um cliente chega ao projetista com um projeto de construção. Um orçamento para o projeto, bem como a função pretendida, já estão normalmente determinados.

No caso desta dissertação, o município de San Candido foi assumido como um cliente potencial. Foi trabalhada uma realização da reabilitação da antiga caserna Druso, numa implementação tão realista quanto possível. Isto significa que as funções que devem ser acomodadas devem beneficiar largamente o público em geral e gerar valor acrescentado sustentável para a comunidade da aldeia, a região de férias e todo o território das Dolomites. Além disso, os investimentos feitos pelo município devem também ser rentáveis no futuro: permitindo ao município cobrar uma taxa de aluguer ou renda por todas as instalações. O projeto foi também planeado de modo a que a renovação e os investimentos relacionados possam ser realizados gradualmente, de acordo com as necessidades e os recursos financeiros disponíveis. Para este fim, foi formado um possível plano de 10 anos, que pode servir de base para o desenvolvimento de intervenções.



11 A arquiteta Phyllis Lambert, Philip Johnson e Ludwig Mies van der Rohe, falando sobre o Edifício Seagram em Nova Iorque.
Cliente do projeto: Samuel Bronfman pai do Phyllis Lambert

2.2 VÃO

Para perceber os objetos, precisamos de pensar em espaços intermédios. Sem essa leitura não nos é possível compreender a autonomia dos objetos pois desempenham um papel essencial para os elementos individuais entre si. A dimensão das partes que delimitam o vão, as proporções, a distância e a forma, são três fatores primários que determinam a natureza do interespaço. Além do espaço arquitetónico, existem aspetos sociológicos, como a disposição emocional ou atmosfera que prevalecem num lugar. (Grütter, 2015)

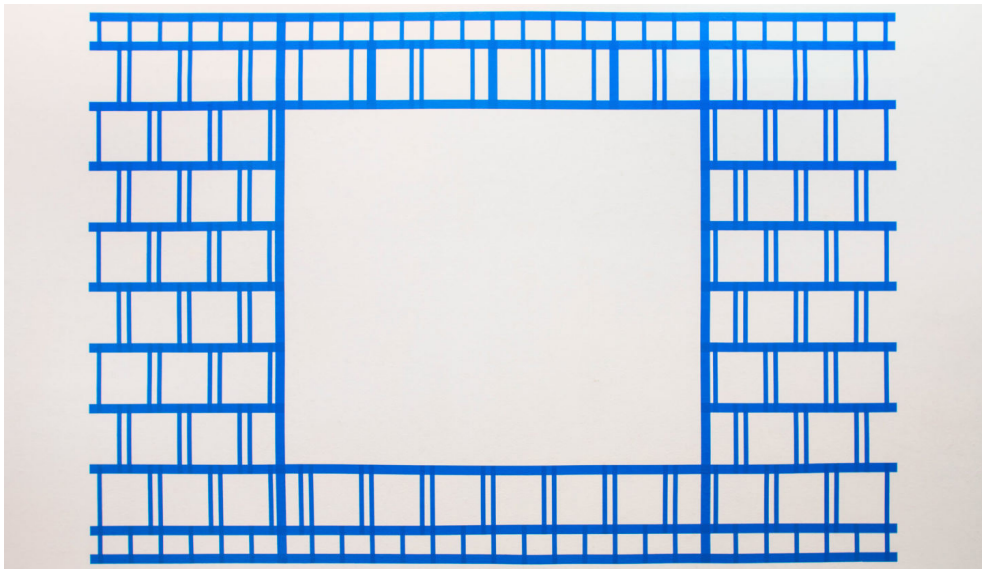
Na língua portuguesa, o significado da palavra “vão” é variado: fala-se em distância, falha e fresta, ou do espaço vazio, não ocupado. Refere-se também à “abertura formada na parede por porta ou janela”, ao espaço vazio debaixo de uma escada, e por último mas não menos importante menciona-se “brecha”, como uma pausa ou um intervalo. Nalgumas regiões do Brasil é também utilizado para se referir ao vale ou à depressão entre as montanhas. (Priberam Dicionário, 2021b, „vão“)

Por muito diferente que seja o significado desta palavra, experimentamos constantemente diferentes tipos de espaços intermédios no nosso ambiente. Neste projeto, vão ser abordados dois tipos diferentes de espaços intermédios: o vão urbano e o vão interior.

Vão urbano

No urbanismo, encontramos dois tipos de espaços intermédios: a rua e a praça. A rua é um espaço longitudinal, sem um centro, apenas como um eixo. Embora a praça tenha condições semelhantes, percebemos uma praça como um espaço urbano com limites claros e na maior parte das vezes destacam um ponto central.

O espaço urbano intermédio neste projeto é definido por três edifícios e por dispositivos, como o muro e as árvores existentes a oeste, assim como a fila de árvores recentemente plantadas, sendo esta uma extensão da fachada leste do centro de visitantes. A experiência da monumentalidade do lugar, das paredes de rocha que sobem verticalmente dos edifícios, aproxima-se ao uso pedonal nos planaltos altos das Dolomites. Ao mesmo tempo, para experimentar um espaço à escala humana verifica-se a pequena praça da aldeia, ponto de encontro e socialização das pessoas.



12 Vãos habitados

Vão interior

O projeto define os espaços intersticiais interiores, assim como os espaços flexíveis criados pelas caixas distribuídas no interior. Dependendo do tamanho dos espaços intersticiais, o espaço pode ser ocupado de diferentes formas: para comunicação, troca e trabalho em rede; para trabalho colaborativo; como espaço de armazenamento ou apenas para ventilação do edifício. O reconhecimento dos espaços intersticiais está estritamente relacionado com a disposição e o número de peças, as caixas. A junção das caixas é percebida como sendo apenas uma parte, enquanto se forem distribuídas de forma ordenada, o número de peças é facilmente reconhecível numa leitura clara do espaço intersticial. Em comparação, com uma disposição abrupta das peças, o número não é diretamente legível e o espaço entre elas varia.



13 Espaço dentro do espaço

2.3 FLEXIBILIDADE

Os projetos pendentes permitem flexibilidade, quer seja do cliente que não insiste no seu orçamento ou do arquiteto que pode reagir às rejeições das autoridades. A flexibilidade que os participantes trazem a um projeto pode ser vista como uma qualidade característica de excelência. As competências uns dos outros são respeitadas e as opiniões são levadas a sério. (Cuff, 1991)

Outra flexibilidade na construção é a da flexibilidade espacial.

Na maior parte do tempo, o espaço na arquitetura é um elemento fixo. Se conseguirmos alterar o espaço: aumentá-lo, reduzi-lo, ligá-lo..., e adaptá-lo às diferentes exigências sem alterar o sistema ou os elementos básicos, o espaço prova a propriedade da flexibilidade.

Neste contexto, a flexibilidade dos espaços é altamente dependente do sistema estático do edifício. Idealmente, trata-se de um edifício de esqueleto. No entanto, a flexibilidade do espaço é limitada pela estrutura básica do sistema estrutural.



14 C espaço existente é ocupado pela nova função

2.4 COBERTURA

Uma cobertura, ou telhado, tem a função principal de proteger um edifício das intempéries. Também significa que é um elemento indispensável na construção. Na maioria dos casos, o revestimento limita-se à tarefa de impermeabilização e proteção, mas também poderia ser utilizado como um valioso espaço praticável.

Um excelente exemplo de uma grande zona habitacional é Alt-Erlaa em Viena, certamente devido à sua utilização comum no telhado. De acordo com os inquéritos, a qualidade de vida dos residentes é significativamente mais elevada do que outros complexos habitacionais na Áustria. A realização de muitos aspetos da vida urbana, bem como a elevada qualidade do espaço aberto privado e comunitário, pode ser vista como um conceito triunfante. As instalações comunitárias impedem o anonimato da grande cidade da população. Uma das particularidades do projeto são as piscinas na cobertura para uso comum dos residentes, que atestam uma elevada qualidade de vida. (miesmagazin, 2015) O arquiteto do complexo, Harry Glück, disse: *„É bastante importante que em Alt-Erlaa estes contactos sejam feitos nas piscinas. E sem gravata e colarinho branco, mas em calções de banho.“*. ⁴(Glück, 2015, min. 2:20)

Le Corbusier também utiliza o espaço do telhado como uma área comum nos seus edifícios residenciais da *Unité d’Habitation*. Estão equipados da seguinte forma: uma pista de atletismo (l=300m), um ginásio (utilização ao ar livre assim como um espaço fechado), um clube, uma creche, um pavilhão das mães, um banho de sol. (Le Corbusier, 2010 [1950])

Ambos os arquitetos utilizam a „quinta fachada“, a área da cobertura, dos edifícios como uma área comum, com o objetivo de promover os aspetos sociais e culturais nas suas instalações. O resultado é um local de encontro para comunicação, intercâmbio e integração, onde todos os utilizadores socializam em pé de igualdade.



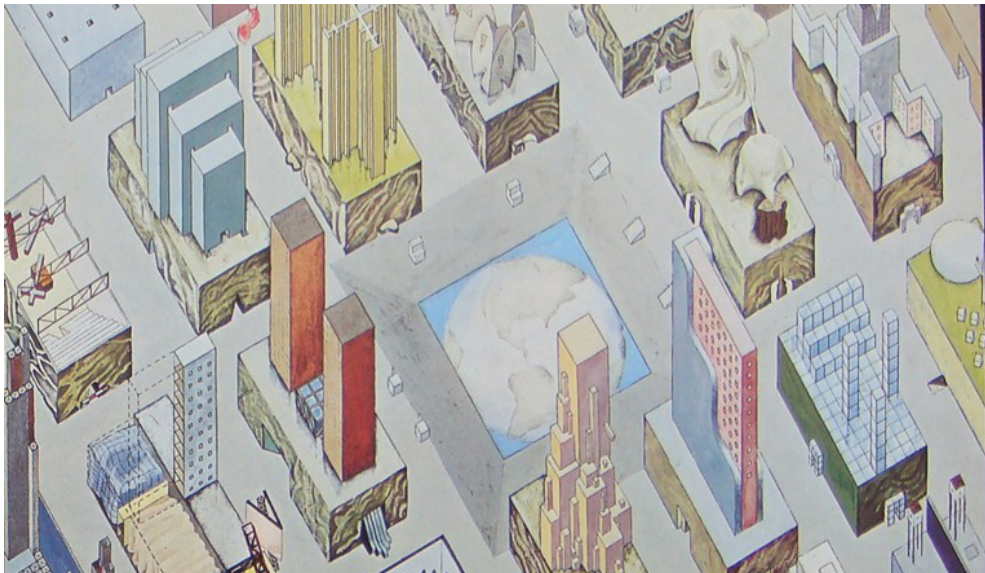
15 Alt.Erlaa Cobertura



16 Unité d'Habitation Cobertura

2.5 CONTRASTO

pesado	-	leve
escuro	-	claro
inundado de luz	-	sombrio
sólido	-	filigrana
fundamentado	-	desprendido
antigo	-	novo



17 Contraste em Manhattan

2.6 MEMÓRIA

Até 2005 Itália tinha o serviço militar obrigatório para homens (Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana, 2004). Para milhares, o quartel *Druso* em San Candido foi também „casa“ durante alguns meses. Até 100 recrutas, bem como quatro marechais com as suas famílias, foram alojados nos edifícios do projeto (Schäfer, 2020). (sem dados oficiais, baseados em transmissões orais por Schäfer E., que esteve estacionado no quartel durante o seu período de recruta).

Com exceção das poucas histórias agradáveis, poucos se lembram carinhosamente o tempo no serviço militar. O quartel, durante gerações, é associado a emoções negativas (transmissões orais). Com isto, uma das questões mais importantes da reabilitação do quartel seria compreender e inclinar estas emoções para um ambiente positivo, sem negar ou esquecer a experiência do passado no objeto. Como pode a memória negativa deste lugar ser transformada numa sensação de bem-estar? O material, a proporção do espaço e a relação entre as salas desempenharam um papel decisivo nesta preocupação.

Os dois edifícios discretos a sul enquadram a entrada central do edifício principal, configurado axialmente simétrico e verticalmente dividido em três partes na sua fachada. É transmitida uma certa sublimidade, que é sujeita a uma ordem rigorosa. O intervalo da ala central, bem como as arcadas cobertas no rés-do-chão, proporcionam à fachada uma certa profundidade e dialogam com a praça à sua frente e o edifício. Em comparação com as vilas e palácios de Palladio, verifica-se uma expressão prestigiosa e forte. A impressão de que presumivelmente todos os edifícios de quartéis devem evocar força, grandiosidade e superioridade.

Estas qualidades não se verificam no interior destes edifícios. São marcados pela sua simplicidade e pelo mobiliário minimalista ou até mesmo inexistente. Salas amplas, vazias e sombrias, sem portas, comunicam o anonimato e a falta de privacidade dos habitantes.

Despromoção ou identificação – o estado de espírito prevalece num lugar desempenha um papel decisivo. É importante não perturbar as estruturas sociais e culturais ao fazer mudanças estruturais (Grütter, 2015). Durante o processo do projeto, questionou-se até que ponto as novas adições se iriam relacionar com os edifícios existentes.

Por um lado as intervenções arquitectónicas estão desagregadas da estrutura existente, mas dependentes da mesma: toca mas não se unem.

O novo adapta-se, mas ainda se destaca.

Aproximam-se uns dos outros, mas seguem caminhos diferentes.

A história está em constante estado de mudança, assim como o espaço (Moss, 2002). A história e o presente complementam-se mutuamente e moldam o futuro.



18 Retardado

„...Para que o novo encontre o seu lugar, deve primeiro estimular-nos a ver o existente de novo. Atira-se uma pedra para a água. A areia rodopia e volta a assentar. O alvoroço foi necessário. A pedra encontrou o seu lugar. Mas a lagoa não é a mesma de antes.“⁵
(Zumthor, 2010)

2.7 STUBE

A palavra *Stube* vem do antigo Alto-Alemão e está relacionada com o termo inglês *Stove*. Derivava do latim vernacular „extufare“, que significa „vaporizar“. (Hähnel, 1975)

Em quase todos os edifícios antigos da região alpina encontra-se uma *Stube*. Até hoje, continua a servir como ponto de encontro para as famílias. Durante muito tempo, a *Stube* foi o único quarto aquecido e quente de uma casa. Nas *Stuben* existe sempre um fogão de quinta ou um fogão de azulejo, normalmente colocado num canto. Muitas vezes o fogão é coberto com uma estrutura de madeira: a estrutura é usada para secar a roupa e a área acima do fogão forrada com tábuas de madeira é utilizada para descansar. Um banco corrido de madeira ao longo do fogão que normalmente se prolonga pelas paredes. Do pouco mobiliário existente, destaca-se a mesa de canto onde se realizam refeições familiares. As paredes e o teto da sala são revestidos a madeira. O centro da sala é marcado no teto. Normalmente um dos cantos, que se encontra de frente para a porta, é dedicado à religião: imagens sagradas, estátuas ou uma cruz de madeira, recorda-nos a devoção dos habitantes.

A percepção emocional do ambiente depende do nosso sistema sensorial que varia de acordo com as memórias e vivências de cada pessoa.

O sentimento acolhedor que muitas pessoas associam a uma *Stube*, é um fator importante na escolha dos materiais para as caixas interiores do projeto. Pelo menos duas paredes, o teto e o chão, são revestidos com madeira de abeto natural. O material proveniente da região, não se destina deliberadamente à sua conservação, mas ao envelhecimento que acompanha o uso dos residentes e utilizadores, assim como o edifício existente.



19 Stube da minha avó

„... Pergunto-me: posso desenhar tais atmosferas, posso criar esta densidade, esta disposição, posso como arquiteto? E, em caso afirmativo, como? E depois penso: sim, e penso: não. ...“⁶ (Zumthor, 2006)

2.8 SIMETRIA E BELEZA

À simetria associamos um equilíbrio, à assimetria é representada uma exceção. A simetria mais comum na arquitetura é a simetria bilateral, que, no entanto, só podemos experimentar de pé, em frente ao eixo do objeto. Até ao início do século XX, a simetria era um dos elementos de projeto mais importantes na arquitetura. (Grütter, 2015)

A percepção da beleza depende do observador ou do objeto? Há milhares de anos que existem opiniões diferentes a este respeito.

Para Platão é uma questão do objeto, em que distinguia entre o da natureza, que descreveu como relativo, e o da geometria, incluindo objetos criados pelo homem, que classificou como absolutos. Para Vitruvius, a beleza é um dos três fatores determinantes da arquitetura, juntamente com a construção e utilização. A proporção, a disposição e a relação das partes individuais desempenharam um papel importante. Frank Lloyd Wright fala da beleza em relação à natureza e admira a sua visível variedade de forma e cor. Mas pela beleza natural ele também compreende a regularidade e a ordem, bem como o equilíbrio e a unidade, que juntos caracterizam a aparência. Para Le Corbusier, a estética da engenharia, que tem como base a lei da economia, orientada por cálculos que nos colocam em harmonia com as leis do universo, é o epítome da beleza. (Grütter, 2015)

O arquiteto britânico Peter F. Smith faz a distinção entre quatro tipos fundamentalmente diferentes de sensibilidade estética:

1ª Ordem estética: a capacidade e sensibilidade naturalmente inata de responder a formas, sons, cores e ritmos específicos.

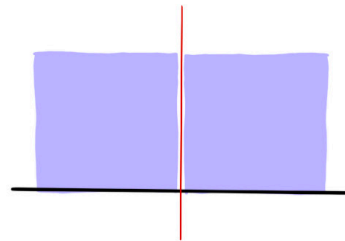
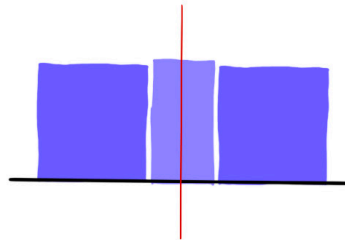
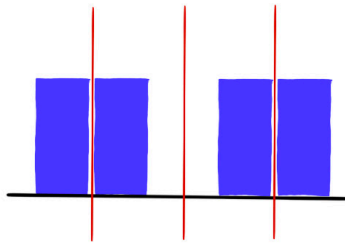
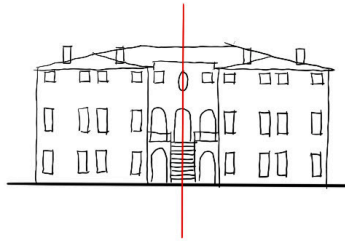
2ª Ordem estética: a tensão entre a diferença e a semelhança.

3ª Ordem Estética: O encaixe de peças individuais. É, ao mesmo tempo, uma combinação das duas primeiras encomendas.

4ª Ordem estética: A observação de muitos detalhes, que são difíceis de ordenar devido à sua diversidade e complexidade. Está relacionado com a 2ª e 3ª encomendas. (Smith, 1981)

A percepção da beleza é um processo individual, as características do objeto a avaliar, bem como os aspetos sociopsicológicos desempenham um papel importante e contribuem significativamente para a percepção subjetiva da beleza de cada indivíduo. Além disso, existe a ligação entre a percepção da beleza e a originalidade. (Grütter, 2015)

Simetria e equilíbrio também podem ser encontrados na maioria dos animais e humanos, bem como na natureza. Esse equilíbrio e harmonia que é irradiado através deles é o que a maioria das pessoas associa à beleza. Mas será que estamos realmente satisfeitos com esta beleza, ou será que precisamos do imprevisível? No final, todos queremos a mesma coisa: embelezar este mundo.



20 Simetria Villa Godi

Palladio escreveu que o lado direito de um edifício deve ser o mesmo que o esquerdo, que as janelas e aberturas devem também corresponder às do outro lado e ser colocadas exatamente uma acima da outra (Palladio, 1995 [1570]). A Villa Godi em Lonedo, desenhada pelo mesmo, tem várias divisões simétricas diferentes na sua aparência. Na fachada, virada para o jardim, as partes individuais são também simétricas. As janelas estão também dispostas exatamente umas em cima das outras, seguindo as mesmas diretrizes. A parte central é recuada e dá ao edifício uma certa profundidade.

2.9 ARQUITETURA ALPINA

A experiência espacial das montanhas e das planícies são notoriamente distintas. Devido ao terreno, é possível às pessoas perceberem uma visão por baixo e por cima dos edifícios e objetos. O horizonte muda em cada posição e durante o movimento, os diferentes volumes estão em constante mudança uns com os outros. Existem diferentes formas de encenar o espaço e de reagir à cultura e paisagem existentes. (Achleitner, 2000)

Em 1919, Bruno Taut publicou *Alpine Architektur - In 5 Teilen und 30 Zeichnungen (Arquitetura Alpina – Em 5 partes e 30 Desenhos)*. Esta é uma conceção utópica da construção do espaço alpino. Nos seus desenhos, verifica-se a utilização de vidro colorido como material de construção, rompendo com a materialidade da época. Pode quase ser descrito como a fuga para um mundo ilusório, afastado das questões ideológicas e sociais do pós-guerra, comprometido na bolha de cristal, em que a arquitetura sublima e o silêncio falam por si. Transparência e luz são as principais características da sua arquitetura. Taut motiva a sua visão como complexa mas não impossível, referenciando Goethe como “É tão raro perguntar o impossível das pessoas.”⁷. (Taut, 1919)

O trabalho de Edoardo Gellner inaugurou uma perspetiva abrangente da paisagem cultural europeia dos Alpes tal como a conhecemos até hoje. Com base no seu trabalho de investigação sobre a arquitetura anónima da sua região (Veneto-Dolomites), desenvolveu novos conceitos de construção e tipologia de habitação. Ao fazê-lo recorreu à linguagem das quintas de montanha e estabeleceu novas estruturas e espaços com madeira e betão. Já nos anos 50, com a construção da colónia de férias metropolitana *Colonia Corte di Cadore*, compreendeu como implementar o pensamento da relação da natureza com a intervenção humana, o urbanismo e a paisagem como aspetos da arquitetura turística. Assim, conseguiu introduzir uma visão holística e ecológica, dos problemas da construção na paisagem apesar das ideias da época. (Achleitner, 2000)

Para Peter Zumthor, as paisagens são documentos históricos nos quais analisa de perto os vestígios da apropriação humana. Zumthor procura nos seus projetos uma ligação ao lugar e gostaria de trazer o longo esconderijo para falar. (Zumthor & Lending, 2018)

Os processos construtivos poderiam ser comparados aos do modernismo primitivo: expressão memórias armazenadas, mas fundamentalmente contornando categorias formais ou estilísticas. Muitas vezes as suas intervenções distinguem-se pelo afastamento cultural aos lugares, o que permite serem reconhecidos pela sua singularidade e responder estruturalmente aos mesmos. Comparavelmente, mas de uma forma diferente de Gellner, Zumthor não procura os aspectos formais de uma cultura, mas sim as necessidades do lugar das quais pode desenvolver uma ideia construtiva. Durante o processo, os elementos de uma cultura regional, incluindo a tecnologia da construção, podem ser naturalmente incorporados na sua conceção. (Achleitner, 2000)



SCHNEE
GLETSCHER
GLAS

Fiemen
im ewigen Eise
und Schnee ~
überbaut und ge-
schmückt mit
Umfassungsflä-
chen und Blöcken
von farbigem Glase
~ Bergkristall ~

Die Ausführung ist gewiss ungeheuer schwer und opfervoll, aber nicht unmöglich. „Man verlangt so selten von den Menschen das Unmögliche“ (Goethe)

Mas como podemos classificar a arquitetura alpina nos dias de hoje? Continuamos a utopia de Taut? Podemos falar de urbanização das montanhas? Chegaremos ao limite da paisagem construída, ou será que já a ultrapassámos?

Cada vez mais se constrói nos picos das montanhas, são implementados modernos edifícios envidraçados nos trilhos para caminhadas com plataformas para servir de miradouro. No entanto, estes edifícios estão em desacordo com políticas de sustentabilidade. A distribuição dos equipamentos e materiais de construção é feita por helicópteros, via automóvel por estradas recentemente construídas, ou até mesmo por teleféricos, a paisagem está cada vez mais alterada. A tendência das praticas alpinistas tem crescido desde os anos 1920 (Heiss & Leonardi, 2003), como a acessibilidade às atividades e excursões nas montanhas devido às novas infraestruturas, como teleféricos e estradas.

Existe a consciencialização sobre a diferença entre regionalismo e construção regional? Será o *kitsch* alpino, o que o turista procura, mais importante para nós do que a dignidade em relação ao padrão tecnológico da arquitetura atual?

Antes, os arquitetos, como o Gellner, encontraram e implementaram uma transferência contemporânea das características estilísticas de construção da região alpina, hoje voltamos a encontrar com mais frequência uma transferência figurativa do passado. Nota-se cada vez mais que a arquitetura na região alpina destina-se a vender a imagem idílica da montanha, agora desaparecida. Durante o processo construtivo, a tecnologia moderna é dissimulada com *kitsch* e por vezes assemelha-se ao cenário cinematográfico romantizado.



22 Hadid Zaha, MMM Coronas



23 Asaggio, Hotel Forestis

2.10 ESTUDANTE

As faculdades de arquitetura podem ser categorizadas quer pelo os seus planos de estudos quer pelo tipo de especialização, no entanto o que as une são os estúdios de projeto. O projeto é a essência do curso de arquitetura. Fundamentalmente, a natureza do estúdio não mudou nos últimos anos: o/a professor/a coloca um problema, que pode ser esotérico e conceptual, trabalha e desenvolve soluções individualmente ou em conjunto com os alunos. Neste processo, o intercâmbio direto entre o/a professor/a e os estudantes pode provavelmente ser considerado como a base mais eficaz de aprendizagem. (Cuff, 1991)

A problematização das especificidades do projeto são auto-seleccionada e os professores optam por lidar com os assuntos que consideram mais importantes. Os problemas são compostos por razões didáticas, com a intenção de simplificar a complexidade dos mesmos. Isto mostra que o trabalho em arquitetura nos estúdios difere da prática real. (Cuff, 1991)

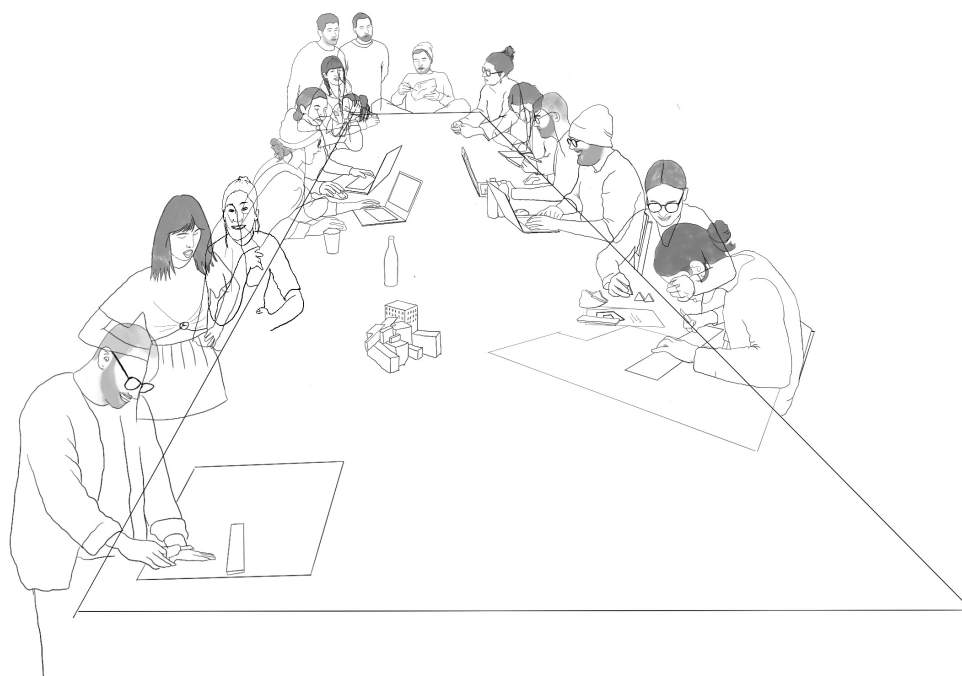
Outro ponto importante da formação do arquiteto/a é a crítica dos trabalhos, seja com os professores, outros estudantes ou convidados. (Cuff, 1991)

Peter Zumthor discute os fundamentos do ensino e aprendizagem da arquitetura da seguinte forma: todos nós já experimentámos arquitetura antes mesmo de conhecermos o termo; a compreensão do espaço está enraizada desde a nossa infância e juventude, é uma questão auto-biográfica. Os estudantes devem aprender a utilizar conscientemente as experiências pessoais do espaço como base para o desenho. As memórias, experiências e percepções do passado criam imagens, estas podem ser úteis para encontrar novas imagens, das quais pode surgir um novo design, uma nova arquitetura. (Zumthor, 2010)

Três universidades. Três países. Três culturas. Três tipos de ensino.

Seis anos da minha vida: crescer com desafios, debate e crítica.

O projeto - um companheiro constante - foi por isso escolhido como objeto para o trabalho de dissertação. Na qual as noções adquiridas foram reproduzidas, surgindo novos desafios, um novo passo em direção à realidade da prática.



24 Encontros futuros

“As longas horas de trabalho num espaço comum de estúdio forjaram-nos num grupo de homens e mulheres de malha estreita, marcados pela nossa dedicação e talento. Partilhámos o entusiasmo de aprender a ver o mundo de uma nova forma, de aprender a distinguir entre copos bem e mal concebidos enquanto os nossos amigos bebiam café sem saberem de copos de esferovite. Éramos os profissionais imaginativos com gosto certificado.”

(Howland, 1985)

NOTA FINAL

“Mas todos os envolvidos concordam numa coisa: há muito que é tarde demais para o turismo suave em Sesto (Região de férias 3 Zinnen Dolomites).” (Bachmann, 2013)

Esta frase foi retirada do final de um artigo sobre a disputa direcional relativa à construção de uma nova pista de esqui e de uns elevadores, um debate entre a companhia de elevadores 3 Zinnen AG e um cidadão que lutou pela preservação da paisagem natural, em 2013.

Este confronto demonstra que o caminho do turismo de massas já era perceptível e visível na região de férias. Todos os anos há a vontade de superar novos recordes. No entanto muitos dos efeitos secundários, deste o aparente sucesso, foram negligenciados. O congestionamento nas estradas, destinos de excursões, assim como a gastronomia à custa dos habitantes locais, têm também dissuadido muitos clientes regulares de novas visitas. O afastamento entre a comunidade de acolhimento e os visitantes tornou-se assim mais acentuada.

Mas depois, em Março de 2020, uma pandemia travou subitamente o fator económico de crescimento mais rápido do mundo. Uma estação de Inverno encurtada e completamente cancelada pela falta de visitantes, muitas pessoas a trabalhar a horas reduzidas ou mesmo sem trabalho, também afetaram a região de férias 3 Zinnen Dolomites. Mas como refere o Dr. Musonda Mumba (ver 1.6 COVID), concordo também que surgiu uma nova oportunidade para lutar por uma mudança sustentável.

As soluções propostas, seja a nível territorial, turístico, local ou de projeto, resulta de uma vontade de emergir uma base para a mudança do turismo nas Dolomites.

Um complexo de edifícios do passado, com a sua própria história, identidade e muitas memórias, dá espaço ao presente para se desenvolver e ajudar a moldar o futuro.

O resultado apresentado encontra um compromisso entre o existente e o novo, com uma atenção especial entre turistas, habitantes locais e outras partes interessadas. É criado um novo lugar de intercâmbio e aprendizagem em que a história e a cultura são vividas e sentidas.

A arquitetura reflete a identidade da arquitetura do quartel italiano e a da construção tradicional alpina. O conceito de volumes, contraste e os aspetos relacionais da perceção espacial foi implementado no projeto.

A investigação e o estudo apresentada nesta dissertação, baseiam-se na relação intrínseca entre o passado, o presente existente e a formação e expectativa do futuro.

REFÈRENCIAS BIBLIOGARFICAS

Achleitner, F. (2000). Bauen in den Alpen - vor und nach Edoardo Gellner. In C. Mayr Fingerle (Ed.), Neues Bauen in den Alpen - Architettura contemporanea alpina. Birkhäuser.

Amt für Arbeitnehmermarktbeobachtung. (2020). Wirtschaftssektor in den Gemeinden. Retrieved 03/01/2021 from <https://qlikview.services.siaq.it/QuAJAZZfc/opendoc.htm?document=MLocLSd.qvw&host=QVS%40titan-a&anonymous=true>

ASTAT. (2012). Volkszählung 2011 Censimento della popolazione 2011 (astatinfo, Issue. ASTAT.

ASTAT. (2020a). Entwicklung im Tourismus: Sommerhalbjahr 2020, Andamento turistico: Stagione estiva 2020 (astatinfo, Issue.

ASTAT. (2020b). Entwicklung im Tourismus: Winterhalbjahr 2019/20, Andamento turistico: Stagione invernale 2019/20 (astatinfo, Issue.

Bachmann, B. (2013, 22/11/2013). Der letzte Ruf des Auerhahns. Neue Zürcher Zeitung, 15-19. <https://www.yumpu.com/de/document/read/26712778/der-letzte-ruf-des-auerhahns>

Burgmann, R. (2019, 07/2019). Private Communication

Camera di Commercio di Bolzano, (2020, 30/12/2020). Private Communication

Comune di San Candido. (2020a). Numeri e fatti. https://www.innichen.eu/it/Vivere_San_Candido/Informazioni_utili/Numeri_e_fatti

Comune di San Candido. (2020b). Storia. https://www.innichen.eu/it/Vivere_San_Candido/Informazioni_utili/Storia

Cuff, D. (1991). Architecture : the story of practice. Massachusetts Institute of Technology.

Focus Online. (2019). Müll und Touristenmassen: Wie idyllische Orte durch Instagram zerstört werden. https://www.focus.de/reisen/reise-news/ein-alptraum-fuer-einheimische-muell-und-touristenmassen-wie-soziale-medien-idyllische-orte-zerstoeren_id_9773320.html

García-Palomares, J. C. (2015). Identification of tourist hot spots based on social networks: A comparative analysis of European metropolises using photo-sharing services and GIS.

Gazzetta Ufficiale della Repubblica Italiana. (2004). LEGGE 23 agosto 2004, n. 226 Retrieved 24.01.2021 from <https://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2004/08/31/004G0257/sg>

- Glück, H. (2015). Alt-Erlaa /RE-PORT 34 [Interview]. <https://www.youtube.com/watch?v=g7GoEhao8x8&t=4s>
- Grütter, J. K. (2015). Grundlagen der Architektur-Wahrnehmung. Springer Vieweg.
- Hähnel, J. (1975). Stube : wort- und sachgeschichtliche Beiträge zur historischen Hausforschung Schriften. Aschendorff.
- Hänsel, M., & Metzner, T. (2011). Visiting friends & relatives (VFR). In A. Papathanassis (Ed.), *The Long tail of Tourism: Holiday Niches and their Impact on Mainstream Tourism* (pp. 35-44). Springer Science & Business Media.
- Hauff, V. (1987). Unsere gemeinsame Zukunft. Der Brundtland-Bericht der Weltkommission für Umwelt und Entwicklung. Eggenkamp.
- Heiss, H. (2003). Pionierinnen des frühen Tourismus. In H. Heiss & A. Leonardi (Eds.), *Tourismus und Entwicklung im Alpenraum 18.-20.Jh.* Studienverlag.
- Heiss, H., & Leonardi, A. (2003). *Tourismus und Entwicklung im Alpenraum 18.-20.Jh.* Studienverlag.
- Howland, M. (1985). On Becoming an Architect (Perspectives On the Professions, Issue).
- IDM Südtirol Alto Adige. (2019). Touristische Zahlen und Fakten. https://issuu.com/idm_suedtirol_altoadige/docs/idm_zahlen_fakten_608d08a46a5355/28?ff&e=26216104/69849173
- Infopédia Dicionários. (2021). Base. Retrieved 30/05/2021 from <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/base>
- ISTAT. (2020). Popolazione residente al 1° gennaio: Provincia Autonoma Bolzano/Bozen. Retrieved 27.12.2020 from <http://dati.istat.it/Index.aspx?QueryId=18552>
- Le Corbusier. (2010) [1950]. *Le Modulor | Modulor 2*. Trad.: Marta Sequeira
- miesmagazin. (2015). Alt-Erlaa /RE-PORT 34. <https://www.youtube.com/watch?v=g7GoEhao8x8>
- Moss, E. O. (2002). *Buildings and Projects 3*. Rizzoli.
- Palladio, A. (1995) [1570]. *Die vier Bücher der Architektur*. Birkhäuser
- Papathanassis, A. (2011). *The long tail of tourism: Holiday niches and their impact on mainstream tourism*. Springer Science & Business Media.

- Priberam Dicionário. (2021a). Base. Retrieved 30.05.2021 from <https://dicionario.priberam.org/base>
- Priberam Dicionário. (2021b). Vão. Retrieved 30.01.2021 from <https://dicionario.priberam.org/v%C3%A3o>
- Rai. (2020). Pragser Wildsee nur noch beschränkt zugänglich. <https://www.rainews.it/tgr/tagesschau/articoli/2020/07/tag-Beschraenkung-Zufahrt-Pragser-Wildsee-Verkehrssperre-Parkplaetze-c48eeb23-44cb-4a2e-bce7-37cf7d2c78ad.html>
- Schäfer, E. (2019, 29/12/2019). Private Communication
- Smith, P. F. (1981). Architektur und Ästhetik. Hoffmann.
- statista. (2020). Veränderungen der weltweiten Anzahl der geplanten Flugzeugstarts im Zuge des Coronavirus-Ausbruchs vom 6. Januar bis 14. Dezember 2020 <https://de.statista.com/statistik/daten/studie/1105213/umfrage/entwicklung-der-anzahl-weltweiter-flugzeugstarts-im-zuge-des-coronavirus-ausbruchs/>
- Stol. (2020). So viel ist der Wintertourismus wert. Retrieved 03.12.2020 from <https://www.stol.it/artikel/wirtschaft/so-viel-ist-der-wintertourismus-wert>
- Taut, B. (1919). Alpine Architektur in 5 Teilen und 30 Zeichnungen. Folkwang - Verlag GmbH.
- UNESCO. (2009). The Dolomites. <https://whc.unesco.org/en/list/1237/>
- UNESCO. (2016). World Heritage and Tourism in a Changing Climate. whc.unesco.org/en/documents/141617
- UNESCO. (2020). Sustainable Tourism Toolkit. whc.unesco.org/sustainabletourismtoolkit/how-use-guide
- Università Ca' Foscari di Venezia. (2020). Dolomiti UNESCO: da Ca' Foscari lo studio sulle capacità di carico. https://www.unive.it/pag/14024/?tx_news_pi1%5Bnews%5D=9659&cHash=a15dc6724b3e6ebda9a1cb058b77360a
- World Tourism Organization. (2019). Global Report on Women in Tourism – Second Edition, Key Findings.
- Zumthor, P. (2006). Atmosphären: Architektonische Umgebungen. Die Dinge um mich herum. Birkhäuser.
- Zumthor, P. (2010). Architektur denken. Birkhäuser.
- Zumthor, P., & Lending, M. (2018). Die Geschichte in den Dingen. Scheidegger & Spiess AG.

CITAÇÕES NA LÍNGUA ORIGINAL

¹ „les plus belles constructions du monde“

trad. „As construções mais bonitas do mundo.“

Le Corbusier, atribuído a: 2010 DOLOMITEN UNESCO WELTERBE, p. 15, Provincia di Belluno, Autonome Provinz

² „The nine components of The Dolomites World Heritage property protect a series of highly distinctive mountain landscapes that are of exceptional natural beauty. Their dramatic vertical and pale coloured peaks in a variety of distinctive sculptural forms is extraordinary in a global context. This property also contains an internationally important combination of earth science values. The quantity and concentration of highly varied limestone formations is extraordinary in a global context, whilst the superbly exposed geology provides an insight into the recovery of marine life in the Triassic period, after the greatest extinction event recorded in the history of life on Earth. The sublime, monumental and colourful landscapes of the Dolomites have also long attracted hosts of travellers and a history of scientific and artistic interpretations of its values.“

trad. „Os nove componentes da propriedade The Dolomites World Heritage protegem uma série de paisagens de montanha altamente distintas que são de excepcional beleza natural. Os seus dramáticos picos verticais e de cores pálidas numa variedade de formas escultóricas distintas são extraordinários num contexto global. Esta propriedade contém também uma combinação internacionalmente importante de valores das ciências da terra. A quantidade e concentração de formações calcárias altamente variadas é extraordinária num contexto global, enquanto que a magnífica geologia exposta fornece uma visão da recuperação da vida marinha no período Triássico, após o maior evento de extinção registado na história da vida na Terra. As paisagens sublimes, monumentais e coloridas das Dolomites também atraíram durante muito tempo anfitriões de viajantes e uma história de interpretações científicas e artísticas dos seus valores.“

UNESCO. (2009). The Dolomites. <https://whc.unesco.org/en/list/1237/>

³ „Tourism that takes full account of its current and future economic, social and environmental impacts, addressing the needs of visitors, the industry, the environment and host communities“

trad. „Turismo que tenha plenamente em conta os seus impactos económicos, sociais e ambientais atuais e futuros, respondendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do ambiente e das comunidades de acolhimento“

World Tourism Organization. (2005). Sustainable development. <https://www.unwto.org/sustainable-development>

⁴ „Es ist ziemlich wichtig, dass in Alt-Erlaa in den Schwimmbädern diese Kontakte geschlossen werden und zwar ohne Krawatte und ohne weißen Kragen, sondern in der Badehose.“

trad. „É bastante importante que em Alt-Erlaa estes contactos sejam feitos nas piscinas. E sem gravata e colarinho branco, mas em calções de banho.“

Glück, H. (2015). Alt-Erlaa /RE-PORT 34 [Interview]. <https://www.youtube.com/watch?v=g7GoEhao8x8&t=4s> min 2.20

⁵ „... Denn damit das Neue seinen Platz finden kann, muss es uns erst dazu anregen, das bestehende neu zu sehen. Man wirft einen Stein ins Wasser. Sand wirbelt auf und setzt sich wieder. Der Aufruhr war notwendig. Der Stein hat seinen Platz gefunden. Aber der Teich ist nicht mehr derselbe wie vorher.“

trad. „...Para que o novo encontre o seu lugar, deve primeiro estimular-nos a ver o existente de novo. Atira-se uma pedra para a água. A areia rodopia e volta a assentar. O alvoroço foi necessário. A pedra encontrou o seu lugar. Mas a lagoa não é a mesma de antes.“

Zumthor, P. (2010). Architektur denken. Birkhäuser. p.18

⁶ „... Ich frage mich: Kann ich solche Atmosphären, kann ich diese Dichte, diese Stimmung, kann ich als Architekt das entwerfen? Und wen ja wie? Und ich glaube dann: ja, und ich glaube: nein. ...“

trad. „... Pergunto-me: posso desenhar tais atmosferas, posso criar esta densidade, esta disposição, posso como arquiteto? E,

em caso afirmativo, como? E depois penso: sim, e penso: não. ...”

Zumthor, P. (2006). Atmosphären: Architektonische Umgebungen. Die Dinge um mich herum. Birkhäuser. p.19

⁷ „Man verlangt so selten das Unmögliche von den Menschen.“

trad. “É tão raro perguntar o impossível das pessoas.”

Goethe, atribuído a: Taut, B. (1919). Alpine Architektur in 5 Teilen und 30 Zeichnungen. Folkwang - Verlag GmbH. p.10

⁸ „The long hours of work in a common studio space forged us into a close knit group of men and women who were marked by our dedication, endurance and talent. We shared the excitement of learning to see the world in a new way, of learning to distinguish between well and poorly designed glasses while our friends were drinking coffee unaware from styrofoam cups. We were the imaginative professionals with certified taste.“

“As longas horas de trabalho num espaço comum de estúdio forjaram-nos num grupo de homens e mulheres de malha estreita, marcados pela nossa dedicação e talento. Partilhámos o entusiasmo de aprender a ver o mundo de uma nova forma, de aprender a distinguir entre copos bem e mal concebidos enquanto os nossos amigos bebiam café sem saberem de copos de esferovite. Éramos os profissionais imaginativos com gosto certificado.”

Howland, M. (1985). On Becoming an Architect (Perspectives On the Professions, Vol. 5 Nr.1), p.3

⁹ „Doch in einem sind sich alle Beteiligten einig: Für einen sanften Tourismus ist es in Sexten schon lange zu spät.“

trad. “Mas todos os envolvidos concordam numa coisa: há muito que é tarde demais para o turismo suave em Sesto (Região de férias 3 Zinnen Dolomites).”

Bachmann, B. (2013, 22/11/2013). Der letzte Ruf des Auerhahns. Neue Zürcher Zeitung, 15-19. <https://www.yumpu.com/de/document/read/26712778/der-letzte-ruf-des-auerhahns>

CRÉDITOS DE IMAGEM

Todas as imagens que não se encontram referenciadas são da produção da autora.

- 04 Autora, em base do: Busch-Federspiel, Käte, „Winter in den Dolomiten“
- 09 Kahn, Lukas; Lago de Braies, 15.08.2020
- 11 Arquivo Phyllis Lambert; Philip Johnson, Mies van der Rohe e Phyllis Lambert; <https://www.publico.pt/2015/07/17/culturaipilon/entrevista/phyllis-lambert-se-nao-se-discutisse-arquitectura-o-mundo-seria-certamente-muito-mais-pobre-1700836#&gid=1&pid=1>
- 12 Emiliano López Mónica Rivera Arquitectos; 1701UMB Domestic Thresholds; <https://lopez-rivera.com/project/domestic-thresholds/>
- 13 Deutsches Architekturmuseum. Oswald Mathias Ungers, Espaço no espaço. <https://dam-online.de/das-dam/>
- 14 Getty Images. Kolmannskuppe (Namibia) - a cidade fantasma que se afunda na areia. <https://www.travelbook.de/orte/lost-places/kolmannskuppe-in-namibia-die-geisterstadt-die-im-sand-versinkt>
- 15 Hurnaus, Hertha. Alt-Erlaa (Viena) de Harry Glück, Cobertura. <https://www.detail.de/artikel/wohnen-im-glueck/>
- 16 Desjardins, Vincent. Unité d'Habitation Cobertura. https://www.archdaily.com/85971/ad-classics-unite-d-habitation-le-corbusier/5037e7e728ba0d599b0003b5-ad-classics-unite-d-habitation-le-corbusier-photo?next_project=no
- 17 Vriesdorp, Madelon; Koolhaas, Rem; Zenghel, Zoe. The city of the Captive Glove. <https://slideplayer.com/slide/9527058/>
- 21 Taut, Bruno. Schnee Gletscher Glas „Neve Glacar Vidro“. (1919). Alpine Architektur in 5 Teilen und 30 Zeichnungen. Folkwang - Verlag GmbH. p.10
- 23 hotel Forestis. Asaggio architets. <https://www.idyllicplaces.com/de/idyllic-places/unsere-haeuser/hotel-forestis-dolomites.html#member-gallery-6>

ANEXOS

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	130
LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO	138
PROJETOS RECENTES	140

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Alçado rua



Zona exterior



Zona exterior



Edificio principal



Edificio principal



Edificio principal



EX-Apartamentos



EX-Arsenal

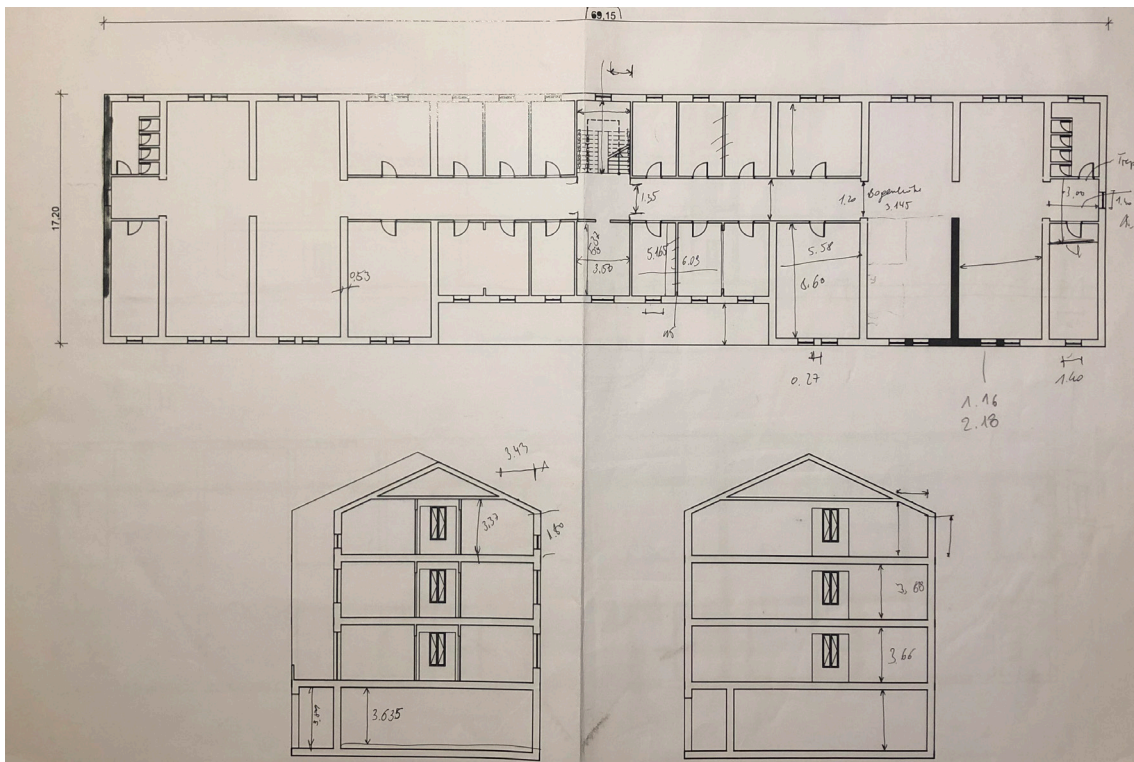


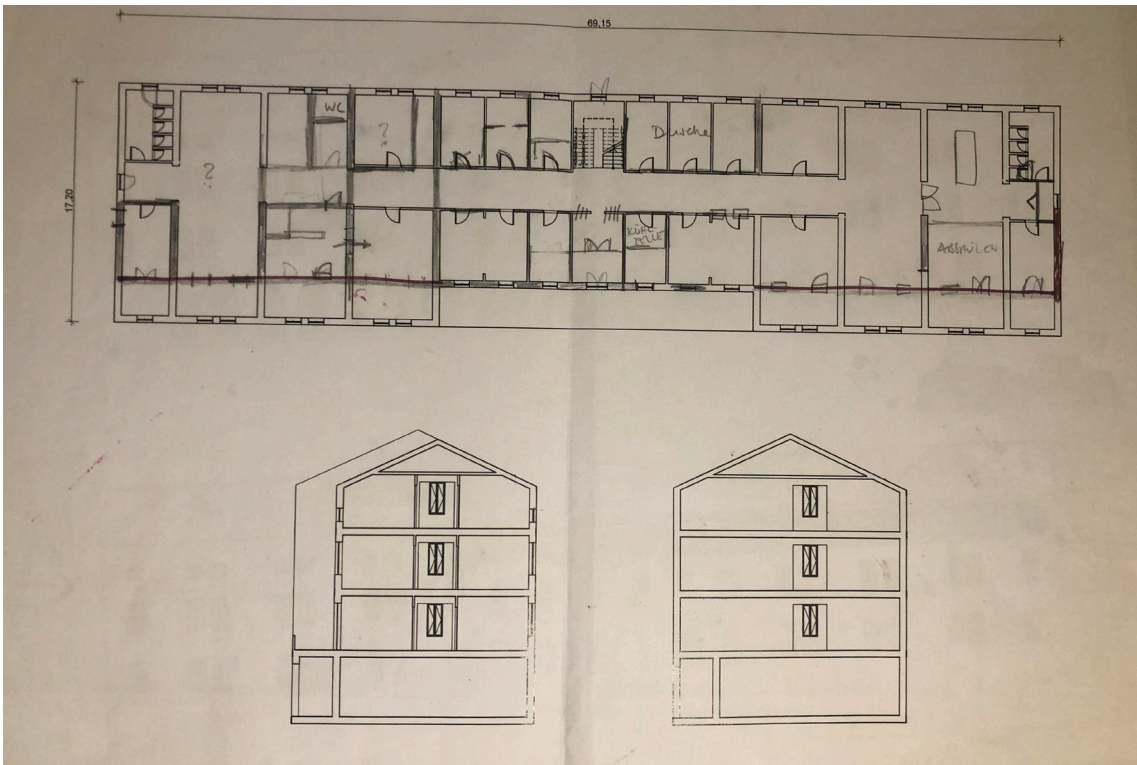
EX- Arsenal



LEVANTAMENTO ARQUITETÓNICO

Contratualmente, a área foi transferida para a Agência de Propriedade Estatal (Agenzia del Demanio) em 1933 (repartição de obras, Freguesia de San Candido). Presumivelmente, os edifícios foram erguidos posteriormente. De acordo com a “Agenzia del Demanio”, não existem documentos de planeamento, ou presumivelmente não podem ser passados adiante, uma vez que ainda é atualmente uma área militar. Os limites da propriedade, bem como os contornos dos edifícios, poderiam ser retirados dos excertos cadastrais do município cadastral San Candido. A base do plano foi criada com base no possível levantamento (apenas no edifício principal e no piso 0 de antigo edifício de armazenamento), bem como em fotografias. Os documentos do plano não correspondem, portanto, inteiramente à realidade.





Wettbewerb Masterplan Bahnhofsareal Innichen 132809

den funktionalen Ablauf
ausgewählter Gebiete,
vor dieser Anbindung
ablesenlos funktionieren.
Hierbei alle
esse wird als
hängen.
bestehende
Innichen):
immer

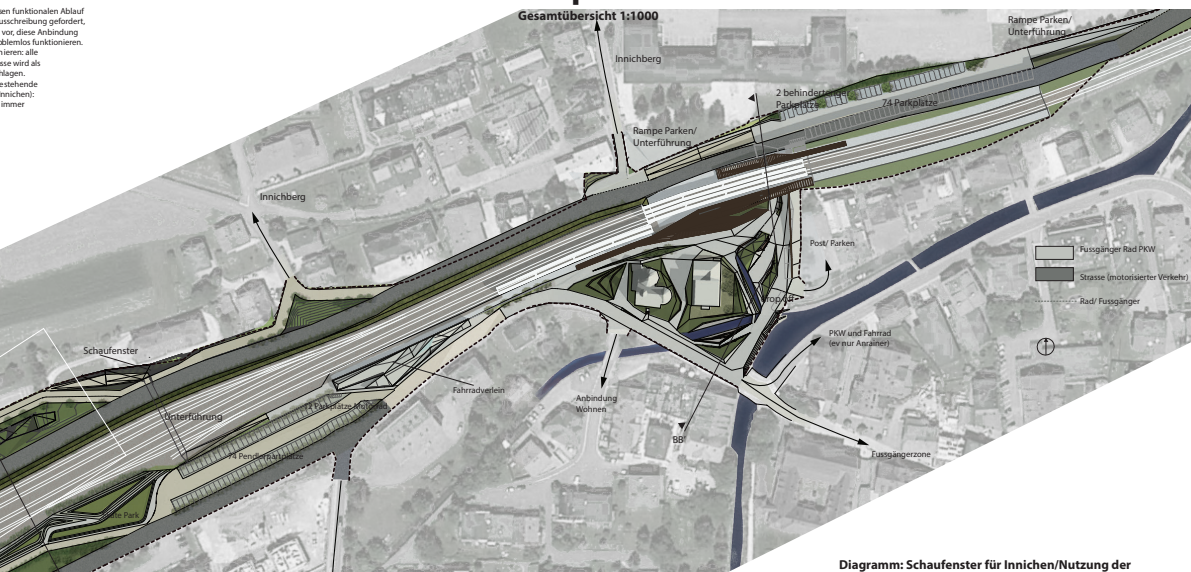
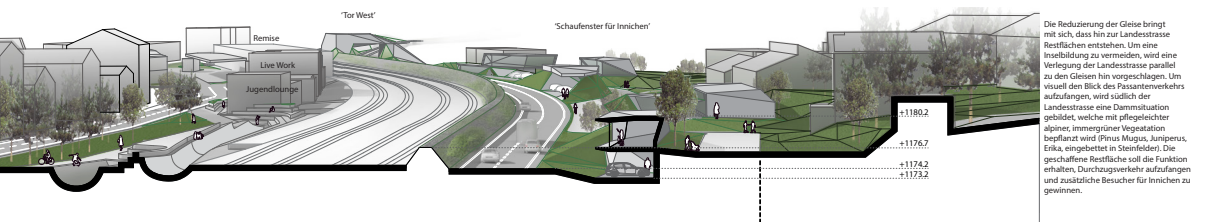
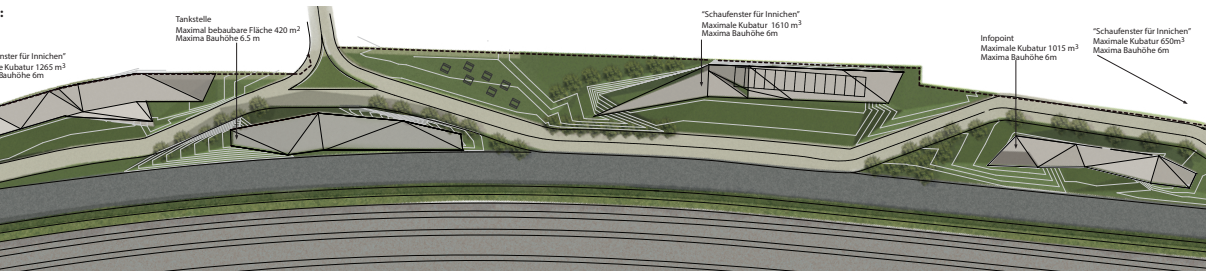
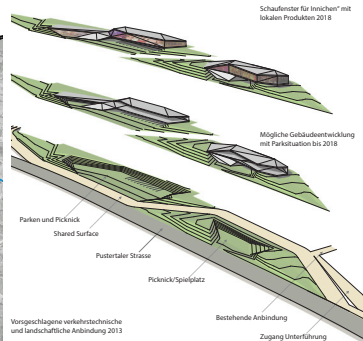
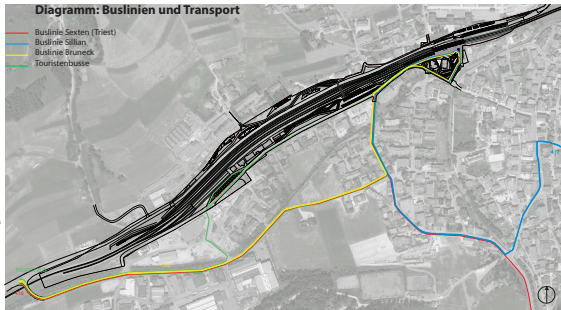


Diagramm: Schaulfenster für Innichen/Nutzung der Restflächen (Axonometrie/Gebäudetypologien)

Restflächen entlang der Landesstrasse: Um eine Inselbildung zu vermeiden, wird eine Verlegung der Landesstrasse parallel zu den Gleisen hin vorgeschlagen. Die Restfläche soll die Funktion erhalten, Durchgangsverkehr aufzufangen ein „Schaulfenster für Innichen“ wird entwickelt lokale Produkte können hier aus- und vorgestellt und verkauft werden Speck, Mineralwasser, Filz, Leinen, etc.) Die Topographie der Restflächen ist so modelliert, dass als 1. Entwicklungsschritt Freizeitspiel- oder Spielzonen mit Parkmöglichkeiten angeboten werden, über Landschaftsbuchten können in einem 2. Moment Gebäudeeingelegt werden, welche eben als „Schaulfenster für Innichen“ fungieren. Ein Infopoint und die Verlegung der Esotankstelle sollen als Akzente der Zone vorgesehen werden. Um Besucher dieses „Innichen Schaulfensters“, sowie auch eventuell spätere Bewohner der sich nördlich davon zu entwickelnden Zone schnell und abgehoppelt von der Landesstrasse an das Dorf anzubinden, wird eine 2. Unterführung angeboten.

Da Innichen über keine adäquaten Räumlichkeiten für Jugendliche verfügt, soll im Gebäude auf der B.P. 162/2 eine Jugendloge untergebracht werden, welcher im östlichen Vorbereich ein parkähnlicher Bereich zugeordnet ist, der als Skate-, Spiel- und Relaxzone fungiert und auch von den Fahrradtouristen genutzt werden kann. Die Gebäude auf den Bauparzellen 169/4 und 169/5 werden renoviert und sollen in sogenannte „Live-Work“ Einheiten umgewidmet werden.

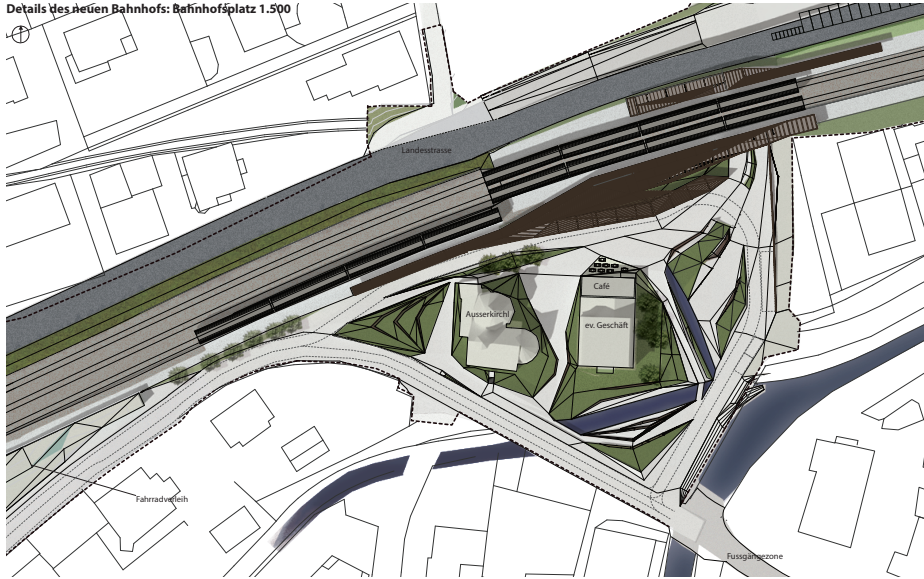
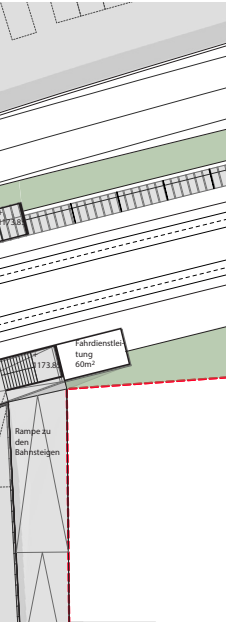
Diagramm: Buslinien und Transport



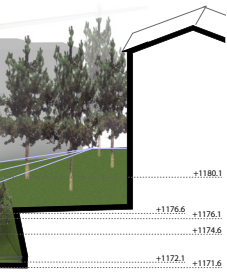
Die Reduzierung der Gleise bringt mit sich, dass hin zur Landesstrasse Restflächen entstehen. Um eine Inselbildung zu vermeiden, wird eine Verlegung der Landesstrasse parallel zu den Gleisen hin vorgeschlagen. Um visuell den Blick des Passantenverkehrs aufzufangen, wird südlich der Landesstrasse eine Dammstation gebildet, welche mit pflegeleichter alpinen, immergrüner Vegetation bepflanzt wird (Pinus Mugus, Juniperus, Erika, eingebettet in Steinfrieder). Die geschaffene Restfläche soll die Funktion erhalten, Durchgangsverkehr aufzufangen und zusätzliche Besucher für Innichen zu gewinnen.

Wettbewerb Masterplan Bahnhofsareal Innichen 1 3 2 8 0 9

Details des neuen Bahnhofs: Bahnhofplatz 1.500



Blick auf den Bahnhof/Sommerszenario mit Shared Surface und Aktionszonen zum Wasser hin



Vogelperspektive Bahnhofplatz/Winterszenario

